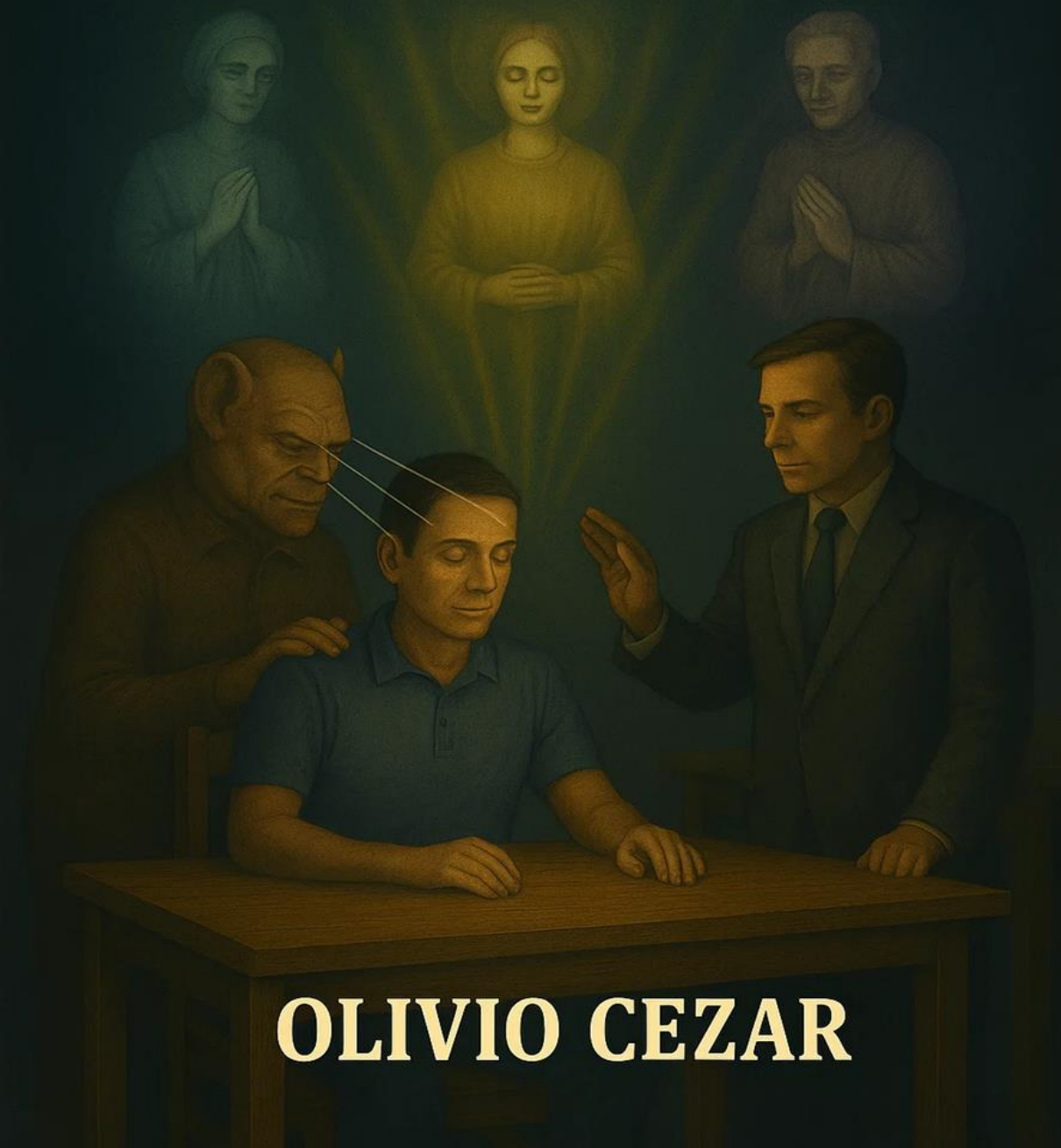
NOS BASTIDORES DAS REUNIÕES DE DESOBSSESSÃO



OLIVIO CEZAR

NOS BASTIDORES DAS REUNIÕES DE DESOBSESSÃO

Olivio Cezar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP. Brasil)

ISBN 978-65-01-53182-3

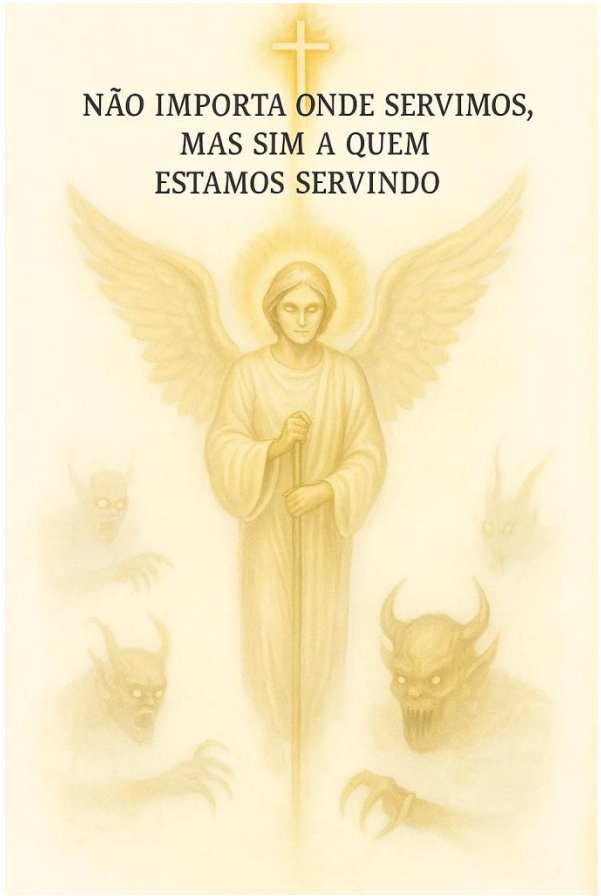
Cezar, Olivio
Nos Bastidores das Reuniões de Desobsessão.
2025.
1. Doutrina Espírita 2. Mediunidade
3. Reuniões de Desobsessão.

Reprodução total ou de trechos deste livro serão permitidos. Pedimos apenas a citação da fonte e do autor.

NOS BASTIDORES DAS REUNIÕES DE DESOBSESSÃO

Olivio Cezar

2025


NÃO IMPORTA ONDE SERVIMOS,
MAS SIM A QUEM
ESTAMOS SERVINDO

“Tendo Ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.

Então, os demônios rogavam a Jesus, dizendo: Se nos expeles, manda-nos para aquela manada de porcos.

Vai! — ordenou-lhes Jesus. Então, saíram os demônios e passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram.”

Mateus 8:28–32

Dedicatória

Aos trabalhadores anônimos das reuniões mediúnicas, que ofertam silêncio, tempo e alma em favor dos que sofrem além da morte.

A cada dialogador paciente, a cada médium firme, a cada passista silencioso, que, entre orações e lágrimas discretas, ajudam a restaurar vidas partidas, ofereço estas páginas como incentivo, reconhecimento e gratidão.

Que este livro seja um companheiro de estudo e consolo, e que a luz do Cristo continue iluminando suas mãos, suas palavras e seus corações.

Porque onde há serviço com amor, ali também há redenção.

Índice

Prefácio
Introdução
Capítulo 1 – A Obsessão
Capítulo 2 – Os Sofredores
Capítulo 3 – Os Suicidas
Capítulo 4 – Os Obsessores
Capítulo 5 – O Umbral Grosso
Capítulo 6 – As Trevas
Capítulo 7 – O Abismo
Capítulo 8 – Magia Negra
Capítulo 9 – Vampirismo
Capítulo 10 – Ovoides
Capítulo 11 – Zoantropia
Capítulo 12 – Larvas e Miasmas
Capítulo 13 – Implantes
Capítulo 14 – Agêneres
Capítulo 15 – Os Médiuns
Capítulo 16 – O Dialogador
Capítulo 17 – Os Mentores
Capítulo 18 - As Linhas de Frente
Capítulo 19 – A Reunião
Capítulo 20 – O Tratamento
Capítulo 21 – Técnicas de abordagem
Capítulo 22 – Casos Complexos
Capítulo 23 – Reforma Íntima
Capítulo 24 – Amor e Caridade
Epílogo
Bibliografia

Prefácio

A obsessão espiritual é um tema que, ao longo do tempo, tem despertado curiosidade, temor e, muitas vezes, incompreensão. Presente sob diversas formas nas tradições religiosas e culturais da humanidade, é na Doutrina Espírita que encontramos uma explicação clara, racional e profundamente consoladora para suas causas, manifestações e possibilidades de superação.

Este livro nasceu do desejo sincero de aprofundar a compreensão desse fenômeno que, embora invisível aos olhos, influencia intensamente a vida moral, emocional e espiritual de tantas pessoas.

Ao longo de mais de quarenta anos de dedicação às reuniões mediúnicas, pude observar os variados rostos da obsessão: desde os mais sutis e silenciosos até os mais dolorosos e perturbadores. Esse aprendizado prático, aliado ao estudo constante das obras de referência — como as de Emmanuel e André Luiz/ Chico Xavier, Manoel Philomeno de Miranda/ Divaldo Franco, Herculano Pires, Carlos Bernardo Loureiro, Hermínio Miranda, Luiz Gonzaga Pinheiro e tantos outros — formou o alicerce desta obra.

Reuni aqui uma abordagem didática, equilibrada e vivencial, que integra teoria e prática, buscando oferecer ao leitor não apenas um diagnóstico do problema obsessivo, mas também caminhos de cura, libertação e autoconhecimento. A inclusão de temas mais complexos, como vampirismo espiritual,

zoantropia e ovoidização, revela o compromisso de tratar a obsessão com a profundidade e o respeito que ela exige — sempre à luz do Evangelho.

Este não é um livro de temor, mas de esclarecimento. Não é um tratado de condenações, mas uma ponte para o reencontro com a luz. Espero que cada página possa servir de amparo para quem sofre, de ferramenta para quem trabalha na seara espírita, e de inspiração para todos que desejam compreender os mecanismos ocultos da alma.

Que esta leitura seja, para muitos, o início de um novo olhar — mais lúcido, mais sereno e mais amoroso — sobre os laços invisíveis que nos unem, libertam ou aprisionam. E que, acima de tudo, a luz do Cristo nos guie na jornada de retorno à paz interior.

Introdução

A obsessão espiritual é um dos mais desafiadores e instigantes fenômenos estudados pela Doutrina Espírita. A partir das obras codificadas por Allan Kardec, ela tem sido compreendida não apenas como uma interferência entre planos da existência, mas como expressão da profunda interdependência entre encarnados e desencarnados, unidos por laços invisíveis de afinidade, resgate, culpa ou amor.

A obsessão pode assumir contornos sutis ou dramáticos. Em alguns casos, manifesta-se como simples intuição negativa; em outros, como domínio quase completo da vontade, interferindo na saúde mental, emocional e até física da vítima. Ao longo das páginas, discutiremos os mecanismos espirituais que permitem tal influência, os fatores morais e psíquicos que favorecem a sintonia com obsessores, e, sobretudo, as estratégias eficazes de libertação espiritual.

A desobsessão, longe de ser um ritual místico ou mágico, é um processo educativo, amoroso e profundo de reequilíbrio. Envolve tanto o espírito obsessor quanto o obsidiado, exigindo esforço mútuo para a cura e evolução. O verdadeiro tratamento da obsessão inclui o esclarecimento espiritual, a reforma íntima, o amparo coletivo e, acima de tudo, a vivência do Evangelho.

Mais do que um estudo teórico, este livro é um convite à ação consciente e caridosa diante do sofrimento alheio. Ele é direcionado a médiuns,

trabalhadores espíritas, estudiosos e a todos que desejam compreender as causas profundas das dores humanas e colaborar com os processos de cura espiritual — os seus e os do próximo.

Que estas páginas possam servir como instrumento de esclarecimento, consolo e serviço, sempre sob a inspiração do amor, da verdade e da luz dos Espíritos Superiores.

Capítulo 1 – A Obsessão

A palavra "obsessão" é derivada do latim ***obsessio***, que significa "cerco" ou "ataque". No contexto espírita, obsessão refere-se geralmente à influência persistente e prejudicial exercida por um espírito desencarnado sobre uma pessoa encarnada. Essa influência pode variar de simples sugestões perturbadoras a um controle quase absoluto da vontade e das ações do indivíduo afetado.

Kardec distingue três graus ou tipos principais de obsessão:

Obsessão simples: É a forma mais leve e comum da obsessão. O Espírito obsessor atua com sugestões persistentes, tentando influenciar os pensamentos e sentimentos do obsidiado. Apesar de incômoda, **não há perda do controle da vontade** nem alteração perceptível da consciência. Características:

- Pensamentos negativos e repetitivos;
- Dificuldade de concentração;
- Sensação de presença espiritual;
- Perturbação emocional sutil;
- Irritabilidade sem causa aparente.

Essa modalidade é frequente em nosso atual estágio evolutivo, mas transitória, e pode ser superada com práticas espirituais básicas, como: trabalho constante, mantendo a mente sempre ocupada, leituras e vídeos edificantes e mudança de hábitos mentais.

> *"Na obsessão simples, o Espírito se impõe pela insistência, mas o médium ou o obsidiado percebe claramente que está lidando com um ser enganador ou inferior." (**O Livro dos Médiuns**, cap. XXIII).*

Fascinação: Trata-se de uma forma mais complexa, pois o obsessor **consegue iludir a mente da vítima**, levando-a a acreditar que está em sintonia com Espíritos elevados. Nesse caso, há certo encantamento pelo conteúdo transmitido ou pelas ideias sugeridas. Características:

- Convicção absoluta de estar certo, mesmo diante de erros evidentes;
- Rejeição de conselhos e críticas;
- Produção mediúnica duvidosa, mas considerada "sublime" pelo obsidiado;
- Isolamento progressivo;
- Orgulho espiritual disfarçado de missão elevada.

A fascinação é perigosa porque mina o senso crítico e impede o discernimento. O obsidiado torna-se resistente à ajuda externa e pode comprometer trabalhos mediúnicos, centros espíritas e relações pessoais.

> *"Na fascinação, o Espírito domina inteiramente o pensamento do indivíduo, levando-o a aceitar como verdade as mais absurdas ideias." (**O Livro dos Médiuns**,* cap. XXIII*)*

Subjugação (Domínio ou Submissão): É a forma mais grave. O obsessor **imprime sua vontade diretamente sobre o corpo ou a mente do**

encarnado, gerando quadros de paralisia, compulsões, crises de violência, depressão profunda ou manifestações físicas inexplicáveis. Características:

- Perda parcial ou total da vontade;
- Comportamentos compulsivos ou automáticos;
- Fala alterada, voz estranha ou apagões de memória;
- Crises nervosas ou agressivas sem causa médica;
- Sensações de aprisionamento espiritual.

Há subjugação **mental**, quando a pessoa se sente escravizada psicologicamente, e **física**, quando há controle dos movimentos corporais.

> *"A subjugação é uma constrição da vontade. O Espírito impõe sua força, anulando temporariamente o domínio do obsidiado sobre si mesmo." (**O Livro dos Médiuns**,* cap. XXIII*)*

Casos de subjugação exigem **intervenção mediúnica especializada, passes vigorosos, doutrinação fraterna e ação moral intensiva do obsidiado**, que deve empenhar-se na recuperação da própria autonomia espiritual.

Kardec **admite e utiliza o termo "possessão"** em suas obras finais da Codificação Espírita, especialmente em ***A Gênese*** e na ***Revista Espírita***, dando a ela um sentido técnico e racional**,** diferente da concepção

teológica tradicional ligada à ideia de "demônio tomando o corpo".

> *"O termo possessão, entendido no seu sentido vulgar, implicaria a crença em seres criados para o mal e perpetuamente voltados ao mal, o que é inadmissível. Mas, se se entende por ele o domínio exercido por maus Espíritos sobre certas pessoas, mesmo ao ponto de lhes paralisar a vontade e de obrar por elas, então é certo que há possessão."* **(*A Gênese* –** Capítulo XIV, item 45).

Dentre os aspectos importantes da obsessão, destacamos:

Livre-arbítrio: Mesmo em casos graves de obsessão, o livre-arbítrio da vítima não é totalmente anulado. O Espírito pode influenciar, porém não obrigar a agir contra a própria consciência.

Interação entre planos: A obsessão evidencia a interação constante entre os mundos espiritual e físico, demonstrando que a existência não se limita à vida corpórea.

Causa e efeito: Muitas obsessões estão ligadas a débitos morais, mágoas, rancores ou relações inconclusas de vidas passadas, nos quais espíritos se encontram ligados por laços cármicos.

Compreender a obsessão é fundamental para que possamos aplicar o tratamento adequado, tanto espiritual quanto psicológico. A Doutrina Espírita nos ensina que a obsessão não é um castigo eterno, mas um quadro transitório, que pode ser superado

pela conscientização, reforma íntima e auxílio espiritual.

O estudo cuidadoso desse fenômeno, portanto, não tem apenas caráter teórico, mas, sobretudo prático e terapêutico. A partir do entendimento correto da obsessão, podemos oferecer amparo, desobsessão e esperança àqueles que sofrem.

A Doutrina Espírita fundamenta-se na compreensão de que nossas ações têm consequências, tanto nesta vida quanto nas futuras. A Lei de Causa e Efeito, também chamada de Lei do Carma, é um dos princípios centrais para o entendimento da obsessão espiritual.

Essa lei nos mostra que tudo que fazemos, pensamos ou sentimos gera uma reação. Não há atos isolados; cada ação gera consequências que se manifestam em um processo contínuo de aprendizado e evolução. Isso inclui relações afetivas, profissionais, familiares, e também as influências espirituais entre seres encarnados e desencarnados.

Muitas obsessões têm origem em débitos morais acumulados em vidas passadas ou nesta existência, resultantes de ofensas, mágoas, invejas ou atos impensados. Espíritos que foram vítimas ou agressores em outras oportunidades podem manter um vínculo energético que propicia a obsessão. Esse vínculo pode ocorrer de diversas formas:

Relações afetivas interrompidas ou conflituosas: ex-parceiros, parentes ou amigos que mantêm laços fortes e negativos.

Inimizades e rancores: ressentimentos que persistem após o desencarne.

Atração por afinidade vibratória: espíritos com padrões emocionais semelhantes tendem a se atrair, podendo gerar influência prejudicial.

O processo reencarnatório oferece múltiplas chances para reparação e evolução. A obsessão é, nesse sentido, uma oportunidade para que tanto o obsessor quanto o obsediado possam enfrentar seus débitos, aprender e progredir.

O Espiritismo enfatiza que ninguém é vítima eterna nem algoz imutável. O sofrimento gerado pela obsessão pode ser transmutado por meio do esforço pessoal, da oração, do estudo e da prática do Bem.

Entender a obsessão sob a ótica da Lei de Causa e Efeito implica responsabilidade. Cada indivíduo é chamado a cultivar pensamentos e sentimentos elevados para evitar influenciar ou ser influenciado negativamente.

A prática da caridade, do perdão e da reforma íntima são caminhos indicados para neutralizar as causas que geram a obsessão e fortalecer a proteção espiritual.

O Perispírito e suas vibrações

O Espiritismo nos revela que o ser humano é composto por: Espírito puro, corpo físico e corpo espiritual, conhecido como perispírito. Este último funciona como um intermediário entre o espírito e o

corpo físico, sendo o veículo das emoções, pensamentos e das manifestações mediúnicas. Para compreender a obsessão, torna-se fundamental entender o papel do perispírito e as vibrações energéticas que regem as interações espirituais.

O perispírito, descrito por Allan Kardec como "o envoltório semi-material do Espírito", é aprofundado por **André Luiz** em diversas obras. Em ***Evolução em Dois Mundos***, no capítulo 2 intitulado "Corpo Espiritual", ele afirma:

> *"Esse corpo que evolve e se aprimora nas experiências de ação e reação, no Plano terrestre e nas regiões espirituais que lhe são fronteiriças, é suscetível de sofrer alterações múltiplas, com alicerces na adinamia proveniente da nossa queda mental no remorso, ou na hiperdinamia imposta pelos delírios da imaginação, a se responsabilizarem por disfunções inúmeras da alma, nascidas do estado de hipo e hipertensão no movimento circulatório das forças que lhe mantém o organismo sutil."*

Em ***Mecanismos da Mediunidade***, André Luiz nos ensina que em mediunidade, não podemos olvidar o problema da sintonia. Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos.

A obsessão, portanto, é muitas vezes iniciada e mantida por vibrações semelhantes entre os envolvidos. Espíritos desencarnados encontram nos encarnados portas abertas por meio de hábitos mentais negativos.

Hermínio C. Miranda aborda amplamente o conceito de sintonia e afinidade vibracional entre o obsessor e o obsidiado em suas obras, destacando que a obsessão ocorre devido à sintonia entre ambos. Essa ideia está presente em muitos trechos de ***Diálogo com as Sombras***.

Em suas obras, Suely Caldas Schubert aborda a importância do perispírito como o envoltório semi-material que reflete as ações, pensamentos e sentimentos do Espírito, funcionando como um "espelho" que registra fielmente suas experiências.

Essa afinidade pode ter origem em vícios mentais atuais ou em relações cármicas pretéritas.

O Papel do Pensamento e da Emoção

André Luiz explora a força do pensamento no capítulo 1 do livro ***Nos Domínios da Mediunidade***:

> *"Em mediunidade, portanto, não podemos olvidar o problema da sintonia. Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos; e se é verdade que cada um de nós somente pode dar conforme recebe, é indiscutível que cada um recebe de acordo com aquilo que dá."*

A importância da prece, da vigilância e da elevação moral torna-se evidente. Um campo mental inferior atrai obsessores; um campo mental elevado repele-os.

Em ***Diálogo com as Sombras***, Hermínio C. Miranda enfatiza que a obsessão é impotente diante de

Espíritos redimidos, sugerindo que a transformação moral e o cultivo de virtudes são fundamentais para evitar a influência de Espíritos obsessores. Ele afirma:

> *"A obsessão é impotente diante de Espíritos redimidos."*

Ao observar os resultados de sessões bem conduzidas de desobsessão, ele afirma que o efeito da desobsessão não se limita ao afastamento do espírito perseguidor, pois há toda uma reeducação perispiritual em curso, que precisa de continuidade moral do paciente.

Desde a codificação kardequiana, sabemos que os espíritos influenciam constantemente os pensamentos e ações dos encarnados. Essa influência pode ser benéfica ou prejudicial, dependendo da natureza moral dos espíritos e, sobretudo, da sintonia vibratória estabelecida entre eles e os seres humanos.

Kardec, em ***O Livro dos Espíritos***, pergunta:

> *"Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos?"*
> Resposta: *"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem."* (questão 459).

Essa resposta impactante revela que a interferência espiritual é mais comum e mais intensa do que normalmente se supõe. Vivemos, portanto, em

constante intercâmbio com o mundo espiritual, seja por atração consciente ou inconsciente.

A influência espiritual não é imposição absoluta. Os Espíritos nos influenciam conforme a nossa disposição íntima. André Luiz explica que a mente humana, tanto quanto a mente desencarnada, é um núcleo de forças inteligentes emitindo e recebendo energias mentais. *"Somos aquilo que pensamos constantemente"*. (***Nos Domínios da Mediunidade***, cap. 5).

Portanto, o livre-arbítrio permanece intacto, mas pode ser obscurecido quando há negligência moral ou falta de vigilância. A obsessão começa, em regra, como uma sugestão sutil, que vai ganhando força na medida em que encontra terreno propício.

Contudo, nem toda influência espiritual é negativa. A Doutrina Espírita nos ensina que cada pessoa tem um Espírito Protetor, ou Anjo Guardião, cuja missão é amparar, aconselhar e inspirar o protegido no caminho do Bem.

No capítulo 13 de ***Obreiros da Vida Eterna***, intitulado "Companheiro Libertado", André Luiz descreve o processo de desencarnação de Dimas, onde os mentores espirituais utilizam passes e intervenções magnéticas para auxiliar na libertação do perispírito:

> *"Concentrando todo o seu potencial de energia na fossa romboidal, Jerônimo quebrou alguma coisa que não pude perceber com minúcias, e brilhante chama violeta-dourada desligou-se da região*

> *craniana, absorvendo, instantaneamente, a vasta porção de substância leitosa já exteriorizada."*

Essa passagem ilustra como os mentores espirituais atuam diretamente sobre o perispírito, utilizando técnicas energéticas para promover a libertação e o reequilíbrio do Espírito.

Em muitos casos, as emoções descontroladas, os vícios e os desequilíbrios emocionais são ampliados pela presença de espíritos em sintonia com esses estados.

André Luiz em suas obras explica que os espíritos inferiores buscam nos encarnados instrumentos para continuar suas experiências doentias. Encontram nos hábitos viciosos humanos a ponte de ligação que lhes permite exercer controle e se alimentar dessas sensações.

É comum que essas influências agravem quadros de ansiedade, raiva, impulsividade, ciúmes, ou depressão, perpetuando o sofrimento em ambas as dimensões.

Jesus nos advertiu: "*Orai e vigiai*". O trabalho honesto, a oração, os bons pensamentos e a prática do Bem são formas eficazes de proteger-se da influência espiritual negativa.

Na lição 30 de ***Fonte Viva***, intitulada "Educa", Emmanuel destaca a necessidade de aprimoramento espiritual e intelectual para manifestar a luz divina que habita em nós. Ele afirma:

> *"Deus está em nós, quanto estamos em Deus. Mas, para que a luz divina se destaque da treva humana, é necessário que os processos educativos da vida nos trabalhem no empedrado caminho dos milênios."*

Assim, o melhor antídoto contra a obsessão é a construção de um campo mental saudável, sustentado por princípios evangélicos e pela disciplina interior.

Além disso, outras fontes espíritas mencionam diferentes tipos de obsessores, como:

- **Obsessor Caseiro**: Espírito apegado a um local específico.
- **Obsessor por Atração**: Aproxima-se por afinidade com as energias negativas do obsidiado.
- **Obsessor por Amor**: Ligado emocionalmente ao obsidiado, muitas vezes sem consciência de sua própria morte.
- **Obsessor Vingativo**: Busca vingança por eventos passados.

Classificações da Obsessão segundo André Luiz

A contribuição de André Luiz para o estudo da obsessão é uma das mais profundas da literatura espírita. Por meio das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, especialmente a série A Vida no Mundo Espiritual, ele ampliou significativamente a visão inicialmente apresentada por Allan Kardec, oferecendo uma perspectiva mais técnica e espiritual dos processos obsessivos.

Para ele, a obsessão é um fenômeno eminentemente **psíquico, vibratório e perispiritual**, baseado na sintonia mental entre obsessor e obsidiado. A obsessão não é apenas um caso de perseguição. É, quase sempre, um laço fluídico de mútuas necessidades ou compromissos.

Ao longo de suas obras, André Luiz apresenta **formas mais detalhadas e sutis de obsessão**, algumas das quais incluem:

- **Obsessão Simples**: Semelhante à classificação de Kardec, é caracterizada por sugestões persistentes, ideias repetitivas, instabilidade emocional e pensamentos negativos constantes. Ainda há domínio da vontade, mas há enfraquecimento da resistência psíquica.

- **Obsessão Simbiótica**: Descreve casos em que o obsessor estabelece uma **relação simbiótica com o perispírito do obsidiado**, compartilhando sensações, emoções e até vícios. Em ***Libertação***, essa situação é descrita como "parasitismo mental", onde o obsessor se nutre das emanações do encarnado.

- **Obsessão por Fixação Mental**: Ocorre quando o obsessor foca em uma ideia ou evento traumático, repetindo incessantemente essa imagem ou pensamento na mente do encarnado, gerando quadros de fobia, compulsão ou tristeza profunda.

- **Obsessão Recíproca**: Tanto o encarnado quanto o desencarnado se vinculam por laços de ódio, culpa ou paixão doentia. Nesses casos, não há um algoz definido: ambos são vítimas e agentes do processo.

- **Obsessão Coletiva**: Nem sempre a obsessão se restringe a uma única pessoa. Espíritos perturbadores podem influenciar grupos inteiros, gerando o que se chama de obsessão coletiva, que se expressa por:

    - Movimentos fanáticos;
    - Violência e intolerância social;
    - Crises morais e espirituais em comunidades.

Em ***Missionários da Luz*** (cap. 5), André Luiz descreve claramente que as vibrações mentais das pessoas criam uma atmosfera que pode atrair Espíritos perturbadores:

> *"A rua, porém, é repositório de vibrações antagônicas… muitos agrupamentos de entidades infelizes e inquietas se postavam nas cercanias."*

Um ponto fundamental que ele traz é o **mecanismo de fixação fluídica**, em que o obsessor literalmente se acopla ao campo energético do obsidiado, influenciando seus centros de força (chacras). Em ***Nos Domínios da Mediunidade***, no capítulo 15, intitulado "Forças viciadas", ele descreve casos de obsessão em que Espíritos desencarnados influenciam diretamente os pensamentos e ações de

encarnados, utilizando-se de indução magnética e hipnose mental. Relata o caso de um jovem médium psicógrafo que, sob a influência de um Espírito perturbador, escreve textos escabrosos, demonstrando a profunda sintonia entre ambos.

> "*O cérebro do moço embebia-se em substância escura e pastosa que escorria das mãos do triste companheiro que o enlaçava. Via-se-lhes a absoluta associação na autoria dos caracteres escritos.*"

Esse vínculo energético precisa ser dissolvido com trabalho espiritual continuado, incluindo passes magnéticos, oração, reforma íntima e diálogo fraterno.

André Luiz apresenta a obsessão não como um "castigo", mas como uma **doença espiritual**, que requer diagnóstico preciso e tratamento profundo, envolvendo esforço de todos os envolvidos: o encarnado, os médiuns, os dirigentes espirituais e os obsessores.

No capítulo 18, de ***Missionários da Luz***, intitulado "Obsessão", relata suas observações durante uma reunião mediúnica, onde presencia casos de obsessão e aprende com o instrutor Alexandre sobre as causas e tratamentos dessas influências espirituais. O mentor explica que o desequilíbrio mental pode afetar as células orgânicas, e que as obsessões frequentemente se acompanham de sintomas dolorosos. Ele afirma:

> "*O desequilíbrio da mente pode determinar a perturbação geral das células orgânicas. É por este*

> *motivo que as obsessões, quase sempre, se acompanham de característicos muito dolorosos. As intoxicações da alma determinam as moléstias do corpo."*

Além disso, o mentor Alexandre destaca a importância da colaboração do obsidiado no processo de cura, enfatizando a necessidade de regeneração das atividades mentais e da vida renovada no Cristo:

> *"Qualquer doente dessa natureza que se disponha a cooperar conosco, em benefício próprio, colaborando decididamente na restauração de suas atividades mentais, regenerando-se à luz da vida renovada no Cristo, pode esperar o restabelecimento da saúde relativa do corpo terrestre."*

A obsessão espiritual, embora de natureza psíquica e fluídica, pode se refletir diretamente na saúde mental do indivíduo. A Doutrina Espírita, ao aprofundar o entendimento da relação entre o corpo e o espírito, revela que muitos distúrbios emocionais e comportamentais têm raízes em influências espirituais invisíveis, embora nem sempre sejam percebidos como tais pela medicina convencional.

Obsessão em crianças

O livro ***Mediunidade e Obsessão em Crianças***, de Suely Caldas Schubert, é uma obra essencial para compreender as manifestações mediúnicas e os processos obsessivos na infância sob a ótica espírita.

Suely destaca que a infância não é apenas uma fase de inocência, mas um período crucial para o desenvolvimento espiritual. A criança é um espírito reencarnado, trazendo consigo experiências e tendências de vidas anteriores. Assim, comportamentos como irritabilidade, medos inexplicáveis ou agressividade podem ser reflexos de experiências passadas ou influências espirituais atuais.

A autora aborda a mediunidade infantil como uma realidade que requer atenção e orientação adequadas. Crianças que relatam ver ou ouvir espíritos, ou que possuem "amigos imaginários", podem estar manifestando faculdades mediúnicas naturais. Suely enfatiza a importância de não reprimir essas manifestações, mas de conduzi-las com equilíbrio, evitando estimular excessivamente a mediunidade nessa fase.

A obra apresenta casos impactantes de crianças que, desde tenra idade, demonstram comportamentos autodestrutivos ou agressivos, muitas vezes incompreendidos pela psicologia tradicional, como o caso de crianças que tentaram o suicídio de diversas formas, evidenciando a gravidade de certos processos obsessivos.

O tratamento envolve principalmente a compreensão familiar. Destacamos a importância da evangelização infantil nas casas espíritas, proporcionando às crianças um ambiente de aprendizado e fortalecimento moral, essencial para lidar com suas percepções espirituais e evitar influências negativas.

Diferença entre Transtorno Psíquico e Obsessão

É fundamental distinguir o que é de ordem médica e o que é de ordem espiritual. Um transtorno mental pode existir independentemente de qualquer influência espiritual. No entanto, em muitos casos, há uma **sobreposição entre patologia psíquica e obsessão**, dificultando o diagnóstico correto.

André Luiz também adverte que os desajustes mentais profundos nem sempre se originam de fatores meramente fisiológicos. Muitos são a exteriorização de conflitos espirituais mal resolvidos.

Alguns quadros diagnosticados como **esquizofrenia**, **transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)** ou **transtornos de personalidade** podem, na verdade, ser manifestações obsessivas complexas, com atuação direta de espíritos.

- Vozes que atormentam;
- Ideias fixas destrutivas;
- Comportamentos compulsivos;
- Alucinações visuais ou auditivas recorrentes.

Estes sinais, quando não têm explicação médica conclusiva, devem ser analisados à luz da hipótese obsessiva.

O Espiritismo não se opõe à ciência médica. Ao contrário, incentiva a busca por diagnóstico médico e tratamento clínico, sempre que necessário. Contudo, propõe uma **abordagem integral**, que considere o ser humano como Espírito, mente e corpo.

Sintomas Indicativos de Obsessão

Embora não se possa afirmar com certeza sem análise espiritual aprofundada, alguns sintomas são comumente associados a processos obsessivos:

- Mudança brusca de humor ou personalidade;
- Falta de motivação ou propósito existencial;
- Pensamentos persistentes de auto depreciação ou suicídio;
- Sentimentos de presença estranha ou peso espiritual;
- Repulsa à prece, ao Evangelho ou ambientes elevados.

A Terapêutica Espiritual

O tratamento de casos obsessivos ligados à saúde mental exige atuação integrada:

- Atendimento fraterno;
- Passes magnéticos;
- Reuniões mediúnicas bem orientadas;
- Evangelho no lar;
- Estudo doutrinário e reforma íntima.

O paciente deve ser protagonista do próprio processo de cura, com vigilância mental, disciplina, fé e persistência.

Riscos da Mediunidade

Mediunidade é a faculdade que alguns Espíritos possuem de comunicar-se com o mundo espiritual.

Ela pode manifestar-se de diversas formas: psicografia, psicofonia, vidência, entre outras.

> *"A mediunidade é um dom natural, uma ponte entre dois mundos." (**O Livro dos Médiuns**)*

A mediunidade, quando bem compreendida e trabalhada, é uma ferramenta poderosa para o auxílio espiritual e a evolução do Espírito. No entanto, mal conduzida ou desconhecida, pode abrir portas para influências obsessivas, tornando-se um terreno propício para desequilíbrios.

Quando o médium não possui preparo moral e técnico, pode:

- Ser alvo de espíritos obsediadores;
- Sofrer influências desarmônicas que causam sofrimento físico e emocional;
- Produzir comunicações falsas ou enganadoras.

Para evitar os riscos, é fundamental que o médium:

- Busque constante aprimoramento moral;
- Participe de grupos de estudo e prática equilibrados;
- Mantenha hábitos de higiene mental, como prece e disciplina;
- Tenha acompanhamento por orientadores espirituais e trabalhadores experientes.

Capítulo 2 – Os Sofredores

A grande maioria das reuniões mediúnicas que acontecem nas casas espíritas é dedicada à manifestação de espíritos sofredores que, por diversas razões, permanecem ligados à Terra ou a situações que dificultam sua evolução espiritual. O conhecimento dos diferentes tipos desses espíritos é fundamental para o trabalho mediúnico correto, a aplicação do passe, da prece e dos tratamentos espirituais, além de promover compreensão e respeito por essas entidades.

Suicidas

Geralmente apresentam grande sofrimento emocional e psicológico. Frequentemente estão presos ao momento traumático da morte voluntária.
Manifestam-se com sentimentos de culpa, angústia, revolta ou desespero. Tendem a repetir pensamentos obsessivos ligados ao ato do suicídio.

Allan Kardec em ***O Livro dos Espíritos*** (questão 166-168) fala sobre as consequências do suicídio para o espírito.

André Luiz (em ***Nosso Lar*** e ***Ação e Reação***) descreve o sofrimento intenso e a necessidade de auxílio espiritual para esses espíritos.

Precisam de amparo, compreensão e tratamento para romper o ciclo de sofrimento e permitir a transição para planos superiores.

Veremos esse assunto com maiores detalhes mais à frente.

Deprimidos e angustiados

Manifestam sentimentos de desespero e desânimo, dificultando a comunicação clara. Vivenciam profunda tristeza, depressão espiritual ou angústia. Podem estar ligados a experiências traumáticas passadas, vícios, ou sofrimento emocional ainda não superado.

Apegados a Bens Materiais

Continuam ainda ligados a posses, riquezas ou propriedades materiais da vida física. Demonstram dificuldade em aceitar a perda do corpo físico e os bens que possuíam. Podem agir com apego, ganância ou ressentimento, tentando interferir no mundo material.

Kardec aborda esse tipo de apego em ***O Livro dos Médiuns***, explicando que o apego material é uma das causas do desencarne difícil.

Doentes e viciados

São espíritos que permaneceram ligados a vícios, como álcool, drogas, ou doenças crônicas na vida corporal. Sofrem por sua condição e podem manifestar-se perturbados ou buscando ajuda.

Recém-desencarnados

Geralmente manifestam-se confusos, desorientados, e não compreendem sua nova condição. Podem apresentar medo, dúvida, apego ao corpo e ao ambiente terreno. Sua manifestação pode ser forte e perturbadora.

Desesperados e revoltados

São espíritos que manifestam raiva, revolta, indignação, por injustiças que sofreram em vida ou por circunstâncias do desencarne. Podem ser agressivos e difíceis de harmonizar. Exigem paciência, mas firmeza do dialogador.

Desencarnados em acidentes

Geralmente desencarnam de forma súbita, sem preparo para a transição. Apresentam choque, confusão e resistência à aceitação do desencarne. Podem ficar presos ao local do acidente ou a lembranças traumáticas. Manifestam angústia, medo e desejo de voltar ao corpo físico.

André Luiz, em diversas obras, descreve o estado de espíritos vítimas de acidentes, muitos deles em choque pela morte inesperada.

Normalmente necessitam de socorro rápido e orientações para aceitarem a nova condição. O trabalho mediúnico e os passes ajudam a acalmá-los e desligá-los dos apegos terrenos.

Assassinados

Manifestam grande sofrimento, muitas vezes revolta e desejo de vingança. Podem apresentar trauma profundo devido à violência da morte. Algumas vezes ficam ligados ao agressor, presos por sentimentos de ódio ou revolta. Possuem dificuldade em compreender a justiça divina e a lei do progresso.

Chico Xavier psicografou milhares de mensagens nas chamadas "cartas consoladoras", trazendo relatos de espíritos que sofreram morte violenta e suas dificuldades no plano espiritual.

Espíritos degolados, mutilados, mortos por arma branca ou fogo geralmente manifestam grande angústia.

Crianças e adolescentes assassinados podem apresentar confusão e apego familiar, dificultando sua elevação.

Abortados

Podem se manifestar de várias formas, geralmente com sintomas de dor, sofrimento e ansiedade. Eles podem apresentar-se de forma silenciosa, através de sensações em médiuns, ou de forma mais direta, usando psicofonia para comunicar suas experiências. e pedir ajuda para superar a dor, relatando o sofrimento de terem sido interrompidos no seu ciclo natural de vida e desenvolvimento.

O sofrimento e a dor dos espíritos abortados podem causar reações emocionais nos médiuns, como tristeza, medo ou angústia, refletindo a dor que eles sentem.

Crianças e adolescentes desencarnados prematuramente

Frequentemente apresentam inocência e fragilidade, mas podem ficar presos à família ou ambiente terreno por apego e medo. Sofrem com a incompreensão da morte precoce e podem apresentar tristeza profunda ou revolta silenciosa. Alguns se manifestam com saudade e precisam de auxílio para aceitar a nova condição.

André Luiz, em ***Nos Domínios da Mediunidade***, descreve o trabalho de acolhimento dessas crianças e adolescentes no plano espiritual.

Vítimas de violência doméstica ou abuso

Vivenciam sofrimento intenso, muitas vezes silenciado em vida. Podem manifestar medo, angústia e raiva profunda. Apresentam dificuldade para se desligar do ambiente familiar e das pessoas que os prejudicaram.

Atordoados ou confusos

Muitas vezes são espíritos que desencarnaram subitamente, ou em condições traumáticas, que não compreendem o que lhes aconteceu. Apresentam dificuldade para se comunicar claramente e podem ficar vagando sem rumo. Manifestam-se frequentemente de forma desorganizada, com emoções conflitantes.

A diversidade dos espíritos sofredores que se manifestam nas reuniões mediúnicas revela a

complexidade do mundo espiritual e a necessidade do trabalho constante de socorro, orientação e amor. Conhecer os tipos de sofrimento e as causas que os prendem ao plano físico é fundamental para o sucesso do trabalho mediúnico e para o crescimento espiritual dos médiuns e dos espíritos envolvidos.

Para a aplicação de técnicas relativas aos espíritos sofredores, recomendamos a excelente obra de Leda Marques Bighetti - *Mediunidade - Atendimento a Desencarnados.*

Contudo, será nos obsessores o foco principal desta obra e vamos dedicar os próximos capítulos para estuda-los.

Infelizmente, apenas uma pequena parcela de instituições espíritas está preparada ou mesmo consciente da necessidade de trabalhar pela recuperação de espíritos obsessores, restringindo a atividade mediúnica aos sofredores.

Capítulo 3 – Os Suicidas

As manifestações espirituais de suicidas nas reuniões mediúnicas são, em geral, muito tristes e embora eles não sejam classificados como obsessores merecem um capítulo deste livro.

Esses irmãos desencarnados revelam-se mergulhados em **profundo sofrimento**, trazendo consigo marcas vibratórias intensas e fortes perturbações psíquicas. Muitos deles, apesar de já estarem fora do corpo físico há muito tempo, continuam presos à realidade material, conservando vividamente ideias e sensações do plano terreno.

Kardec registra em ***O Céu e o Inferno*** que alguns desses Espíritos se sentem ainda encarnados, tamanha é a fixação mental que mantêm:

> *"Sua alma, posto que separada do corpo, está ainda completamente imersa no que poderia chamar-se o turbilhão da matéria corporal: vivazes lhes são as ideias terrenas, a ponto de se acreditar encarnado." (**O Céu e o Inferno**,* cap. V*).*

Além disso, relatam sensações impressionantes de continuidade da dor física, como se o corpo morto ainda estivesse sendo consumido por vermes ou deteriorado pelo tempo:

> *"Suplício pela sensação dos vermes que corroem o corpo, sem falarmos da sua duração, que deverá equivaler ao tempo de vida abreviada." (**O Céu e o Inferno**,* ibid.*)*

Diante dessa realidade, o atendimento aos suicidas exige uma postura fraterna e compassiva dos médiuns e dialogadores. O acolhimento deve ser envolvido em vibrações amorosas e palavras sinceras, embebidas de **ternura, respeito e empatia**. O grupo mediúnico, amparado pela espiritualidade, cede energias magnéticas que auxiliam na reparação dos danos no perispírito do sofredor.

Ao se comunicarem, os suicidas frequentemente se expressam com forte **carga emocional**, marcada por **remorso, confusão mental e tristeza profunda**. No início, suas palavras podem ser desconexas ou incoerentes, mas à medida que recebem o auxílio dos dois planos da vida, suas manifestações tornam-se mais organizadas, embora ainda carregadas de dor.

O dialogador precisa conduzir essa comunicação com **sensibilidade e tato**, respeitando os limites emocionais do Espírito comunicante. Cabe-lhe recordar que, mesmo sendo a Justiça Divina soberana, ela é inseparável da Misericórdia. Como ensinou Jesus:

> *"Os sãos não necessitam de médico, mas sim os doentes." (**Mateus** 9:12).*

É importante destacar que **nem todos os médiuns e dialogadores estão preparados** para o atendimento de suicidas. Esse tipo de manifestação exige maturidade espiritual, preparo doutrinário e estabilidade emocional. Os benfeitores espirituais, por sua vez, atuam com firmeza e carinho,

oferecendo suporte constante, sem nunca iludir o Espírito quanto às provas que ainda enfrentará.

As consequências do suicídio são profundamente tratadas na obra ***Memórias de um Suicida***, ditada pelo Espírito Camilo Cândido Botelho à médium Yvonne A. Pereira. Alguns dos ensinamentos extraídos dessa obra nos ajudam a compreender os desdobramentos do ato:

- O suicida interrompe o processo evolutivo natural e, por isso, **retorna à Terra** em nova encarnação, com **provas e dificuldades proporcionais aos desequilíbrios gerados** no perispírito.
- O retorno ao corpo físico é uma **lei imutável e irrevogável**. É um processo necessário de expiação e reparação.
- O novo corpo geralmente apresentará **condições penosas**, como doenças graves, deficiências ou perturbações emocionais, que refletem os efeitos do gesto desesperado no plano astral.
- Ao reencarnar, o Espírito poderá enfrentar **as mesmas situações** das quais buscou fugir. É comum que, nessa nova vida, volte a ser tentado pelo suicídio — uma oportunidade de escolher diferente e vencer o desafio.
- Muitas vezes, o suicida **não permanece muito tempo no plano espiritual**, sendo reconduzido rapidamente à reencarnação. Em casos amenizados por méritos ou circunstâncias atenuantes, pode ter acesso a

cursos educativos e preparação espiritual para facilitar sua recuperação.

- A presença de um suicida no mundo espiritual é vista como **incompatível com as leis de harmonia**, sendo ele tolerado por amor e compaixão. A Providência Divina, no entanto, **renova constantemente as chances de reabilitação**, nunca o abandonando.
- Ao renascer, ele se depara com **um roteiro de trabalho e reparações**, onde terá de lidar com as mesmas dores que tentou evitar, vivenciar renúncias e se submeter a desafios morais rigorosos — elementos que compõem sua jornada de reconstrução interior.

O atendimento a Espíritos suicidas, especialmente os que planejaram a própria desencarnação, é um dos mais delicados trabalhos no campo da mediunidade. Exige **amor incondicional, preparo técnico e doutrinário, e sintonia profunda com os ensinamentos de Jesus**. Ao acolhê-los com misericórdia e firmeza, o grupo mediúnico contribui para o resgate de consciências em dor, oferecendo alívio e preparando o caminho da regeneração.

Como nos lembra a espiritualidade superior, **o amor é a força mais poderosa do universo** — capaz de restaurar até mesmo as almas mais feridas.

O suicídio por desespero é, com frequência, o resultado extremo de um sofrimento psíquico intenso, no qual a criatura humana, envolta em dores emocionais profundas, vê-se sem recursos internos para suportar as dificuldades da vida. Diante de

perdas afetivas, conflitos morais, doenças graves ou humilhações sociais, muitos irmãos acabam se rendendo à ideia de que a morte é a única saída possível.

Esses casos, embora dolorosos, **não são julgados pela espiritualidade com rigidez punitiva**. Ao contrário, são acolhidos com um olhar de misericórdia e compreensão. Não se trata de conivência com o erro, mas de respeito à fragilidade humana.

Embora os efeitos espirituais do suicídio permaneçam — como a dor, o choque, a perturbação e o desequilíbrio perispiritual —, os **suicidas por desespero** costumam ser **acolhidos de forma diferenciada** nas esferas extrafísicas, especialmente quando:

- Não possuíam intenções de rebeldia contra Deus;
- Agiram tomados por descontrole emocional, sem plena consciência dos desdobramentos espirituais do ato;
- Demonstravam histórico de sofrimento prolongado, abandono, traumas ou desequilíbrios mentais.

Logo após a morte do corpo físico, esses Espíritos geralmente:

- Passam por um período de **perturbação espiritual**, onde revivem as causas que os levaram ao gesto extremo;

- Mantêm por algum tempo **fixações mentais ligadas ao sofrimento**, como se estivessem presos à cena do suicídio ou aos últimos sentimentos que experimentaram;
- São acompanhados, à distância, por **benfeitores espirituais**, que aguardam o esgotamento do fluido vital e o enfraquecimento das ideias fixas para então se aproximarem.

Conforme a possibilidade do Espírito aceitar ajuda, ele é recolhido:

- Para **postos de atendimento especializados**, como os mencionados na literatura mediúnica (ex.: *Câmara de Retificação*, em *Nosso Lar*);
- Ou, em casos mais graves, para **hospitais de recuperação no Umbral Médio**, onde são tratados com paciência, passes magnéticos, preces e amparo psíquico.

> *"O suicídio nunca é solução, mas Deus vê as intenções, as circunstâncias e a dor do coração. Para cada caso, uma resposta justa e, acima de tudo, misericordiosa." (Palavras de Emmanuel)*

O auxílio espiritual a esses irmãos não é tarefa apenas dos Espíritos superiores. Os **encarnados também podem colaborar** com esse resgate, por meio:

- Da **oração sincera**, que envia ondas de luz e carinho ao Espírito em dor;

- Da **comunicação mediúnica responsável**, quando possível, que serve como instrumento de reconexão e esclarecimento;
- E do **perdão**, em casos de suicídios que abalaram afetivamente os familiares — pois o perdão atua como ponte de luz entre os dois mundos.

Os suicidas por desespero são seres humanos que sucumbiram à dor, mas que continuam sendo profundamente amados por Deus. A espiritualidade não os vê como transgressores imperdoáveis, e sim como filhos feridos, necessitados de amparo, cura e recomeço.

A mediunidade, usada com amor e equilíbrio, pode ser valioso instrumento de socorro a esses Espíritos, desde que acompanhada de preparo doutrinário, elevação moral e sensibilidade espiritual.

> *"Todas as reuniões mediúnicas deveriam reservar um minuto de silêncio em prece para esses irmãos"* - nos aconselha Luiz Gonzaga Pinheiro.

Capítulo 4 – Os Obsessores

A decisão de permitir o comparecimento do obsessor a uma reunião mediúnica cabe sempre aos mentores espirituais**, que sabem o momento certo e** o local apropriado para esse tipo de atendimento.

Entre os muitos Espíritos que se manifestam nas reuniões mediúnicas, encontramos com frequência os chamados **perseguidores e obsessores endurecidos**. São entidades espirituais ainda profundamente ligadas aos sentimentos de **ódio, vingança, ciúme e rancor**, que utilizam suas faculdades mentais e conhecimentos adquiridos, não para evoluir, mas para alimentar conflitos.

Segundo a codificação espírita, esses Espíritos pertencem à ordem dos **Espíritos imperfeitos**. Embora alguns demonstrem grande inteligência, essa se encontra muitas vezes "aliada à maldade ou à malícia", e seus sentimentos, ainda abjetos, denunciam um espírito moralmente adoecido.

> *"Seja, porém, qual for o grau que tenham alcançado de desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e mais ou menos abjetos seus sentimentos."* (***O Livro dos Espíritos***, questão 101).

Esses Espíritos são facilmente identificáveis pela **linguagem agressiva ou sarcástica**. Suas palavras costumam refletir o tipo de vida interior que cultivam, revelando ressentimentos acumulados, inveja, revolta e desejo de vingança. Embora muitos

já se encontrem há longo tempo no plano espiritual, seu entendimento da vida extrafísica permanece limitado às ideias e crenças que tinham quando encarnados, mantendo-se presos a padrões vibratórios doentios.

Os obsessores mais endurecidos geralmente **não se reconhecem como causadores de dor**, mas como vítimas de injustiças passadas. Sentem-se traídos, humilhados ou agredidos por aqueles que hoje buscam perseguir — seja em razão de fatos desta vida, seja por causas originadas em reencarnações anteriores.

Por isso, a obsessão se estrutura muitas vezes como **uma tentativa de "acerto de contas"**, na qual o Espírito se apresenta como um justiceiro, descrente da justiça divina e alimentando a ideia de que só ele pode equilibrar os erros do passado.

Essa postura, embora equivocada, revela que **esses Espíritos estão mergulhados em sofrimento profundo**, ainda que disfarçado de ódio.

No plano espiritual, esses Espíritos **vagueiam por regiões de dor e sombras**, onde se agrupam por afinidade vibratória. Perseguem e são perseguidos, ferem e são feridos, zombam e também são alvos de escárnio. Vivem em constante estado de guerra interior e exterior, o que desgasta suas forças e os afasta da paz.

Durante o atendimento mediúnico, o **diálogo com esses Espíritos** deve ser conduzido com **firmeza**, mas também com **respeito**. É preciso lembrar que,

por trás da aparência agressiva, há uma criatura ferida e iludida, que não encontrou ainda o caminho da reconciliação com a própria consciência.

O dialogador, ao conversar com tais entidades, precisa:

- Manter o **equilíbrio emocional e vibratório**;
- Demonstrar **empatia, sem conivência**;
- Reconhecer a **dor do perseguidor**, sem validar suas atitudes;
- Explicar com clareza que a **justiça divina não falha** e que o sofrimento imposto ao outro não redime nossas culpas.

Se, mesmo após o diálogo, o Espírito se mantiver inflexível, pode-se propor que ele **reviva os acontecimentos** do passado que motivaram sua revolta, permitindo-lhe ampliar a visão do que de fato ocorreu.

No livro ***Diálogo com as sombras***, Hermínio Miranda destaca a atuação dos espíritos benfeitores que auxiliam nos trabalhos de desobsessão. Eles observam e estudam os grupos mediúnicos, registrando comportamentos e palavras para análise posterior. A presença desses orientadores é fundamental para o sucesso das sessões, e sua atuação depende da seriedade e dedicação dos encarnados envolvidos no trabalho espiritual.

Hermínio explora os diversos tipos de espíritos que vivem nas regiões do Umbral Grosso e se manifestam nas sessões mediúnicas, enfatizando a

importância de compreender suas motivações e estados emocionais. A abordagem empática e respeitosa é essencial para auxiliar esses espíritos em seu processo de esclarecimento e evolução.

Destaca que o obsessor é, muitas vezes, um espírito em sofrimento, ligado ao obsidiado por laços de vidas passadas. O diálogo fraterno e a reforma íntima do obsidiado são fundamentais para a libertação de ambos.

Em suas obras sobre o assunto, o grande escritor Luiz Gonzaga Pinheiro fala no equilíbrio entre o amor e a disciplina para que: *"a disciplina não endureça o amor e o amor não amoleça a disciplina"*.

A dor não é o melhor caminho para a redenção. A prática do bem, a oração e a vigilância são os meios mais eficazes para superar as influências negativas e promover a própria evolução espiritual.

Esses autores descrevem casos de espíritos que, devido a seus desvios morais, apresentam deformações perispirituais, como a **Zoantropia**. Essas condições refletem o estado interior do espírito e podem ser revertidas por meio de assistência espiritual, passes magnéticos e esclarecimento moral.

Os **Dirigentes das Trevas** são espíritos que ocupam posições de liderança em organizações das sombras. São entidades inteligentes, autoritárias e manipuladoras, que buscam estudar e interferir nos trabalhos mediúnicos para manter seu domínio sobre outros espíritos.

O grupo de **Planejadores** refere-se aos espíritos que elaboram estratégias complexas para influenciar negativamente os encarnados. São responsáveis por coordenar ações obsessivas, utilizando-se de conhecimento e astúcia para atingir seus objetivos.

Há os **Juristas**, que se utilizam de argumentos legais e morais para justificar suas ações obsessivas. Eles acreditam estar promovendo a justiça, mas, na verdade, perpetuam ciclos de sofrimento e vingança.

No grupo dos **Executores** estão aqueles que executam as ordens dos dirigentes das trevas. Embora inicialmente hostis, muitos desses espíritos demonstram capacidade de arrependimento e transformação quando expostos ao amor e à compreensão.

Espíritos que, em vida, foram **religiosos fanáticos** e, após a morte, continuam apegados a dogmas e preconceitos, buscam impor suas crenças aos encarnados, enquanto outros, ao se depararem com a realidade espiritual, iniciam um processo de reflexão e mudança.

Os **Materialistas**, durante a vida terrena, negaram a existência do mundo espiritual e, após a morte, enfrentam dificuldades para aceitar sua nova condição. Com paciência e esclarecimento, muitos conseguem compreender a realidade espiritual e iniciar seu processo de evolução.

Os **intelectuais orgulhosos**, após a desencarnação, resistem ao auxílio espiritual devido ao seu apego ao raciocínio lógico e à negação do mundo espiritual. O

trabalho de esclarecimento requer tato e sensibilidade para ajudá-los a superar suas resistências.

Os **Pseudo-sábios r**epresentam um grave risco para a seriedade e autenticidade dos trabalhos espirituais. Esses espíritos são, muitas vezes, inteligentes, eloquentes e convincentes, mas moralmente comprometidos e movidos pelo orgulho, vaidade ou desejo de iludir.

Segundo ***O Livro dos Médiuns*** são entidades que, embora se apresentem com linguagem refinada e aparentem grande erudição, transmitem ensinamentos errôneos, sutis e muitas vezes perigosos. Podem usar nomes famosos (como Sócrates, Francisco de Assis, Maria Santíssima, etc.) para conferir autoridade às suas mensagens e ludibriar médiuns despreparados ou vaidosos.

Os **Mistificadores**, por sua vez, são mais astutos e debochados. Podem simular comunicações elevadas, produzir efeitos físicos ou se passar por espíritos de luz, com o objetivo de perturbar, desmoralizar ou ridicularizar os trabalhos mediúnicos. São especialistas na manipulação da vaidade dos médiuns, aproveitando-se de brechas morais e emocionais.

Os Vingadores buscam vingança por ofensas passadas, perpetuando ciclos de sofrimento. Ao compreenderem que a vingança os mantém presos ao passado e impede sua evolução, muitos optam pelo perdão e pela libertação.

Magos e Feiticeiros foram espíritos que, em vidas passadas, praticaram magia e feitiçaria, e continuam a utilizar esses conhecimentos para influenciar negativamente os encarnados.

Magnetizadores e Hipnotizadores utilizam técnicas de magnetismo e hipnose para dominar outros espíritos ou encarnados. Essas práticas podem causar deformações perispirituais e agravar o sofrimento das vítimas. A atuação de espíritos benfeitores e o uso de passes magnéticos positivos são fundamentais para neutralizar essas influências.

Hermínio Miranda aborda também casos de espíritos **femininos** que, movidos por mágoas, ciúmes ou sentimentos de inferioridade, envolvem-se em processos obsessivos. Compreensão, carinho e esclarecimento são essenciais para ajudá-las a superar suas dores e encontrar o caminho da evolução espiritual.

A obra *Desobsessão:* ***Relatos de Técnicas de Atendimentos Mediúnicos,*** de Maria José Costa, oferece uma análise detalhada sobre os diversos tipos de espíritos obsessores que se manifestam nas reuniões mediúnicas.

Religiosos Fanáticos - São entidades que, mesmo após o desencarne, mantêm-se apegadas a dogmas e crenças religiosas rígidas. Acreditam estar defendendo a fé e, por isso, opõem-se ao Espiritismo, considerando-o uma ameaça. Segundo a autora, "*são cultos e cristalizados em seus pontos de vista*", tornando-se resistentes ao diálogo e à mudança de perspectiva.

Galhofeiros ou Zombeteiros - Esses espíritos buscam perturbar o ambiente das sessões mediúnicas por meio de brincadeiras, risos e comentários jocosos. Seu objetivo é desestabilizar os participantes e baixar o padrão vibratório do grupo. A autora destaca que "*o riso encobre, não raro, o medo, a solidão, o desassossego*", indicando que essas manifestações podem ser uma forma de mascarar o sofrimento interior dessas entidades.

Os **Cientistas do Mal** utilizam seus conhecimentos com fins negativos, para manipulação, obsessão e práticas contrárias à evolução espiritual.

Possuem grande domínio técnico e científico e os utilizam para criar armadilhas espirituais, manipular energias, realizar obsessões e criar dificuldades para trabalhadores da luz e encarnados.

Muitas vezes estão ligados a magos negros, feiticeiros ou grupos de entidades com intenções negativas.

Vampiros são entidades desencarnadas que se alimentam da energia vital dos encarnados ou mesmo de outros espíritos. Essa "vampirização" energética pode causar fraqueza física, emocional e espiritual às vítimas.

Diferentemente do vampiro mitológico que suga sangue, o espírito vampiro suga fluido vital, ou seja, energia psíquica ou espiritual. Essa energia é fundamental para a manutenção da saúde e equilíbrio do ser humano.

Formas de ação:

- **Obsessão**: Podem causar perturbações mentais, tristeza profunda, cansaço inexplicável, e até doenças físicas.
- **Ligação espiritual**: Muitas vezes criam vínculos fortes com suas vítimas, dificultando a dissociação e a cura.
- **Ambientes e pessoas vulneráveis**: Espíritos vampiros tendem a se aproximar de pessoas fragilizadas, desesperadas, com baixa proteção espiritual ou ambientes carregados.

Podem ser vampiros conscientes ou inconscientes. Alguns espíritos vampiros agem por necessidade, outros por maldade ou vingança.

São entidades que, em vida, estiveram envolvidas com rituais de magia ou práticas espiritualistas distorcidas. Durante as sessões, podem manifestar-se exigindo objetos ou rituais específicos, demonstrando confusão quanto ao ambiente em que se encontram. Alguns reclamam da interferência havida; outros propõem trabalhos mais 'pesados' para resolver os assuntos.

Na literatura espírita contemporânea, especialmente nas obras psicografadas por Robson Pinheiro, os chamados **Magos Negros** são descritos como espíritos altamente evoluídos intelectualmente, porém moralmente comprometidos, que utilizam seus conhecimentos para manipular energias e influenciar negativamente tanto o plano espiritual quanto o material.

São entidades espirituais que, ao longo de milênios, desenvolveram profundo domínio sobre as leis que regem os planos sutis da existência. Eles são descritos como exímios manipuladores de forças mentais, elementais e formas-pensamento, utilizando esses conhecimentos para fins egoístas e de controle.

> "*Os magos negros são iniciados dos grandes templos do passado remoto e exímios manipuladores das forças mentais. [...] Os magos podem, por exemplo, controlar completamente os elementais naturais, que utilizam como seus agentes, além de impor a seus subordinados estreita submissão a suas mentes poderosas, em caráter duradouro.*" – (***Legião***, Ângelo Inácio/Robson Pinheiro).

As práticas dos magos negros incluem:

- **Manipulação de energias sutis**: Utilizam o pensamento, a emoção e a vontade como instrumentos para influenciar o ambiente e outros espíritos.
- **Criação de formas-pensamento**: Geram entidades artificiais com propósitos específicos, como obsessão ou vampirização energética.
- **Uso de elementais**: Controlam entidades da natureza para executar suas vontades.
- **Simbiose espiritual**: Estabelecem conexões profundas com médiuns ou praticantes de magia, alimentando-se mutuamente em processos de vampirização energética.

Os magos negros organizam-se em estruturas hierárquicas complexas, formando verdadeiras facções espirituais. Cada agrupamento é governado por um mago negro que evita a reencarnação para manter sua influência no plano espiritual. Eles estabelecem contratos com outras organizações umbralinas, oferecendo seus serviços especializados em troca de tributos e submissão.

A atuação dos magos negros representa um desafio significativo para os trabalhadores do bem. Eles infiltram-se em ambientes mediúnicos, explorando vaidades e ambições pessoais para desestabilizar grupos e indivíduos. Para se proteger, é essencial:

- **Reforma íntima**: Buscar o autoconhecimento e a melhoria contínua das próprias atitudes.
- **Vigilância constante**: Manter-se atento às próprias intenções e às influências externas.
- **Estudo e conhecimento**: Aprofundar-se nas leis espirituais e nas práticas de proteção energética.

> *"Para enfrentar feiticeiros encarnados ou desencarnados, não basta doutrinação nem mesmo o diálogo convencional; tampouco adianta entoar cânticos e acender velas sem mais amplos significados; de nada vale o teatro de determinados médiuns perante suas plateias crédulas. É preciso ir muito além."* — (***Magos Negros***, Pai João/Robson Pinheiro).

O Espírito Ângelo Inácio, pelas mãos de Robson Pinheiro, na trilogia ***O Reino das Sombras*** — composta por ***Legião, Senhores da Escuridão*** **e** ***A Marca da Besta***—apresenta uma visão detalhada

sobre os **Dragões**, entidades espirituais de grande poder e influência nas esferas sombrias do plano espiritual.

Os Dragões são espíritos milenares, provenientes de outros orbes, que se desviaram do caminho do bem e se especializaram na prática do mal. Com inteligência aguçada, desenvolveram uma sociedade espiritual baseada em desregramentos e abusos, tornando-se líderes de organizações das sombras. Sua atuação é mais estratégica do que operacional, influenciando eventos globais e instituições de grande alcance.

Na hierarquia das trevas, os Dragões ocupam o topo, sendo os principais estrategistas das ações malignas. Abaixo deles estão os Chefes de Legião, também conhecidos como Espectros, que executam as ordens dos Dragões e coordenam as legiões de espíritos inferiores. Esses líderes intermediários são responsáveis por arquitetar planos de ataque às organizações do bem e influenciar líderes e instituições no plano físico.

> "*Os chefes de legião, conhecidos entre os espíritos inferiores como espectros, são os encarregados de administrar as ordens dos dragões e de se expor vibratoriamente no lugar deles.*" — (***Legião*** Ângelo Inácio/Robson Pinheiro).

A atuação dos Dragões não se limita ao plano espiritual. Eles influenciam diretamente o mundo material, especialmente nas áreas política, econômica e midiática. Utilizando-se de agêneres e artifícios

complexos, buscam impedir o progresso da humanidade e a propagação do bem.

Os Dragões estabelecem bases espirituais fortificadas, construídas com elementos desconhecidos e energias peculiares, tornando-as invisíveis e inacessíveis aos espíritos do bem. Essas fortalezas são móveis e mudam constantemente de localização, dificultando qualquer tentativa de intervenção.

> "*A fortaleza fora erguida na própria matéria terrena, embora com elementos desconhecidos, radiações, energias, fluidos peculiares àqueles sítios e, portanto, ainda não manipulados pelos seres humanos encarnados ou desencarnados.*" — (***A Marca da Besta***, Ângelo Inácio/Robson Pinheiro).

Raramente comparecem às reuniões mediúnicas, e sempre atuam através de seus subordinados.

Quadro Comparativo – Hierarquia dos Magos Negros

Nível Hierárquico	Denominação	Função Principal	Características
Arquimagos	Senhores das Sombras	Comando supremo de grandes regiões trevosas.	Vasto poder mental e domínio magnético; ex-dirigentes planetários ou iniciados caídos.
Magos Negros Maiores	Magos Supremos, Alta Cúpula	Planejamento estratégico das ações do mal; condução de operações obsessivas globais.	Intelectualmente refinados; manipuladores da ideologia, religião, ciência e poder mundano.
Magos Menores	Sacerdotes da Sombra	Doutrinação de espíritos inferiores, controle de colônias trevosas.	Conhecedores da mente humana; fundadores de seitas espirituais falsas; usam a fé para escravizar.
Cientistas do Mal	Engenheiros das Trevas	Criação de tecnologia astral negativa: chips, cápsulas, redes magnéticas.	Técnicos fluídicos, projetistas de artefatos hipnóticos e de controle mental coletivo.
Juristas do Mal	Juízes das Trevas	Elaboram contratos obsessivos, acordos cármicos e prisões espirituais.	Altamente racionais; manipulam a Lei do Carma para aprisionamento e vingança.
Executores	Soldados, Vingadores Mercenários	Aplicam o plano traçado pelos superiores com violência e controle direto.	Atuantes em ataques espirituais, perseguições, ligações com magia ritualística.
Vampiros Espirituais	Servidores da Sede	Sugam energia vital de encarnados e desencarnados em desequilíbrio.	Alimentam-se de vícios (sexo, drogas, ódio, poder); formam legiões subalternas aos magos.
Hipnotizadores e Magnetizadores	Controladores mentais	Mantêm espíritos sob transe, ilusão ou prisão mental.	Técnicas de sugestão, dominação e lavagem cerebral em larga escala.

Capítulo 5 – O Umbral Grosso

No Espiritismo e na Umbanda, o Umbral Grosso é descrito como uma região do plano espiritual onde se concentram espíritos em sofrimento intenso, muitos deles presos a apegos, vícios, ódios e perturbações morais profundas. É a camada mais densa e pesada do Umbral, cheia de trevas e dores, onde a sintonia vibratória é muito baixa.

Espaço sombrio, quase sem luz, marcado por tormentos físicos e espirituais, milhões de Espíritos permanecem ali presos por suas próprias cargas negativas. Habitado por espíritos em sofrimento, obsessores com ligações profundas, desencarnados apegados a vícios (álcool, drogas, raiva, ódio), que ainda não conseguiram reerguer-se espiritualmente.

Os relatos de livros mediúnicos indicam sensações de angústia, medo, dor física e emocional, desespero e confusão mental.

No livro ***Nosso Lar*** e nos seguintes da série *A Vida no Mundo Espiritual*, André Luiz descreve o Umbral em seus vários níveis:

> *"O Umbral é uma região de sofrimento para os desencarnados que não se libertaram de suas imperfeições. No Umbral Grosso, as dores são maiores, os tormentos mais agudos, e o sofrimento se faz sentir tanto no corpo fluídico quanto na alma."* – (***Nosso Lar***, André Luiz/Chico Xavier).

Em ***Missionários da Luz***:

> *"As criaturas que ainda não se desprenderam das sombras do egoísmo e da ignorância permanecem nas regiões baixas do Umbral, onde a dor é mais intensa e as condições materiais e espirituais são as mais difíceis."*

O Umbral Grosso é um dos níveis mais densos e difíceis, onde se encontram aqueles que, por vontade própria ou por consequência de seus atos, se encontram em grande sofrimento. São os tormentos espirituais somados aos físicos, que os mantêm presos a essa faixa vibratória.

As entidades veneradas na Umbanda como Exus, Pomba Giras, Índios e Caboclos entre outras, são apontadas como essenciais para resgatar e conduzir esses espíritos para caminhos de luz, por meio da caridade, trabalho espiritual e desobsessão.

Mesmo sendo uma região de sofrimento e densidade espiritual, o Umbral Grosso não é desprovido de ajuda e socorro. Diversas obras destacam que há equipes espirituais dedicadas a auxiliar os desencarnados ali retidos, com o objetivo de promover sua recuperação, esclarecimento e eventual elevação para planos mais elevados.

André Luiz descreve com detalhes as instituições de socorro espiritual que atuam nesta região, com locais organizados onde os espíritos sofredores recebem primeiros atendimentos, limpeza espiritual, e orientação. São equipados com equipes de médicos espirituais, enfermeiros, e trabalhadores da luz.

> *"Mesmo no Umbral, onde o sofrimento é intenso, existem postos de socorro onde trabalhadores espirituais dedicados atuam para auxiliar e tratar os que ainda não podem ascender."* **—** (***Nosso Lar***. André Luiz/Chico Xavier).

Equipes específicas fazem o resgate de espíritos perturbados, auxiliando-os a romper vínculos negativos, ensinando-os e encaminhando-os para tratamentos e recuperações em colônias espirituais.

A ajuda espiritual busca não só o alívio do sofrimento, mas o progresso moral e intelectual dos desencarnados, preparando-os para reencarnações futuras melhores.

Os Terreiros de Umbanda também atuam como verdadeiros hospitais espirituais, onde entidades como Exus, Pretos Velhos, Índios e Caboclos trabalham na limpeza e auxílio dos espíritos sofredores que ainda não conseguiram se desligar das amarras terrenas.

Guias espirituais realizam trabalhos de desobsessão e limpeza energética, preparando esses espíritos para a elevação espiritual.

É comum a realização de sessões para encaminhamento e libertação dos espíritos presos no Umbral ou em outras regiões mais profundas de sofrimento.

Osmar Barbosa, médium que atua no meio espírita e umbandista, narra em obras, como - ***Cinco Dias no Umbral*** e outras correlatas - experiências e

aprendizados durante a vivência no Umbral Grosso, revelando um panorama realista e detalhado do ambiente, das dificuldades e das atividades realizadas naquela região.

O Umbral Grosso é palco frequente de obsessores que se aproveitam das fraquezas dos desencarnados e encarnados.

Os trabalhadores espirituais atuam para quebrar esses vínculos, promovendo a desobsessão e a libertação dos laços negativos. Eles possuem características como: ação intensa, porém marcada pela paciência e amor. Aplicam passes magnéticos, orações, vibrações elevadas e fluidos de cura, e cooperam com várias equipes e hierarquias espirituais para que o trabalho seja eficaz e ordenado.

No livro: ***Missionários da Luz*****,** André Luiz explica que o Umbral funciona como uma barreira vibratória, dificultando o trabalho dos espíritos superiores para atuar junto aos encarnados:

> *"O Umbral é uma espécie de fronteira, uma faixa vibratória muito densa que separa o mundo espiritual do mundo material. Muitos benfeitores encontram dificuldades para atravessá-lo, pois seus fluidos têm de se harmonizar com as vibrações inferiores para que possam atuar entre os encarnados."*

Apesar de não ser o foco desta obra, lembramos o leitor da existência do Umbral Médio, onde prevalecem colônias e hospitais espirituais que

recebem os desencarnados para tratamento inicial e encaminhamento posterior a atividades de trabalho e estudo nesses locais. O Hospital Esperança, fruto de nossa obra ***Nos Bastidores do Hospital Esperança*** é um desses hospitais, abrigando atualmente cerca de 3 milhões de espíritos.

Desde meados da década de 1940, através de Chico Xavier, as noções mais detalhadas da rotina das cidades espirituais do Umbral Fino - que se localizam a até 100 km de altitude - vieram a ser conhecidas e divulgadas. O livro ***Nosso Lar*** é referencia desse tipo de colônia. A verdade é que milhares de colônias existem em torno da Terra cada uma em determinada faixa de vibração.

Todas as esferas citadas até aqui vibram no plano astral, ou seja, numa réplica do mundo físico embora o correto fosse admitir que nós, aqui na matéria, vivemos num desdobramento do mundo astral. Lá vivemos em 4 dimensões enquanto que aqui, em 3.

A partir deste ponto, saímos da esfera astral densa do Umbral para uma vibração mais ligada ao plano mental embora ainda mantenhamos a constituição de nosso perispírito. Acessamos o Plano da Arte, Cultura e Ciência, citado em várias obras do Espírito André Luiz, onde funcionam universidades que ensinam e preparam os alunos para desempenhar importantes missões nas próximas reencarnações, com foco no progresso moral e científico. Nesse plano, já nos encontramos libertos do carma, em um estado estável de felicidade e em condições plenas de contribuir com a obra divina.

Na esfera do Amor Fraterno Universal já não precisamos mais da forma, ou seja, da fôrma perispiritual, vivendo no corpo mental, num formato energético oval. A partir desse plano, podemos interagir livremente com outros seres afins de nosso sistema solar ou circunvizinhos, trocando experiências renovadoras de conhecimento e amorosidade.

Finalmente, no último plano espiritual do planeta nos defrontamos com as Diretrizes Planetárias, onde vivem e trabalham os dirigentes de nosso orbe – a Grande Fraternidade Branca – a serviço de Sananda, o Cristo Galáctico, que conhecemos como Jesus.

Naturalmente, todas as esferas de nosso orbe interagem com planetas do plano astral e físico onde habitam seres de diferentes níveis evolutivos.

Capítulo 6 – As Trevas

A literatura espírita contemporânea — especialmente a de cunho mediúnico mais investigativo e doutrinário — trata com profundidade da vida nas regiões abaixo do Umbral, conhecidas por muitos autores como Trevas, Subcrosta ou Regiões Umbralinas Inferiores. Nesses locais, segundo esses relatos, atuam **magos negros**, **cientistas do mal**, **vampiros espirituais**, e outros agentes do mal organizado.

A "Subcrosta" é uma faixa espiritual abaixo da crosta terrestre, descrita por diversos autores como um plano de altíssima densidade vibratória, sede de colônias sombrias e organizações hierarquizadas do mal. Essas regiões:

- São habitadas por espíritos altamente intelectualizados e moralmente desviados;
- Possuem tecnologia espiritual avançada;
- Mantêm estruturas organizadas, quase militares;
- Influenciam direta e indiretamente o plano físico, por meio da obsessão e manipulação vibracional.

Apresentam a existência de **laboratórios do mal**, onde são criados artefatos fluídicos usados em obsessões complexas.

Em ***Libertação***, André Luiz adentra regiões densas das Trevas para relatar o resgate de espíritos presos sob domínio de magos negros e hipnotizadores

espirituais, explicando a existência de verdadeiras cidadelas trevosas, organizadas em torno do domínio mental e magnético dos obsessores sobre suas vítimas.

Menciona o uso de "hospitais" invertidos, onde se escravizam almas e as condicionam a trabalhos inferiores.

Wagner Borges narra relatos projetivos sobre zonas extrafísicas densas, onde há presença de **formas-pensamento autônomas**, colônias trevosas e vampirismo espiritual consciente.

Os **magos negros,** que lá reinam**,** são espíritos altamente inteligentes e detentores de profundo conhecimento sobre as leis espirituais, magnéticas, fluídicas e mentais — porém **utilizam esses saberes para fins negativos**, como:

Manipulação mental coletiva:

- Infiltram ideias materialistas e destrutivas no plano físico através da sintonia mental com encarnados em desequilíbrio.
- Controlam crenças religiosas e ideológicas extremistas.

Laboratórios fluídicos e engenharia astral:

- Criam cápsulas fluídicas, artefatos hipnóticos, implantes energéticos e teias magnéticas.
- Produzem artefatos para vampirização e parasitismo energético.

Programas de reencarnação forçada ou condicionada:

- Interferem em reencarnações, tentando colocar obsessores junto a suas vítimas desde o útero.

Uso de tecnologia extrafísica:

- Utilizam "computadores astrais" para monitoramento mental de grupos de encarnados.
- Estimulam guerras, vícios, desordem moral e espiritual.

> *"Os magos negros operam como mentes estrategistas nas sombras. Suas construções são verdadeiros impérios, onde se cultiva a escravidão psíquica e a ilusão coletiva." (**Magos Negros**.* Pai João/Robson Pinheiro).

Luiz Gonzaga Pinheiro**,** um dos mais competentes escritores espíritas, descreve os magos negros como entidades organizadas em ordens ocultas espirituais**,** com conhecimento profundo de psicologia, magnetismo, mística e simbolismo, que aplicam para:

- Construir falsas doutrinas espirituais,
- Controlar médiuns e grupos espíritas desavisados,
- Causar confusão doutrinária e desagregação em centros de luz.

Os magos comandam, os cientistas desenvolvem tecnologia, os vampiros executam o roubo de energia.

Os trabalhadores da luz (guias, mentores, exus de lei, equipes socorristas) infiltram-se nessas regiões para:

- Resgatar almas escravizadas;
- Dissolver focos de manipulação coletiva;
- Desmantelar aparelhos fluídicos;
- Libertar médiuns e obsessores arrependidos.

A atuação dos **magos negros** nas Trevas revela o grau de complexidade da vida espiritual inferior. Eles representam o uso extremo do livre-arbítrio no caminho do ego, da dominação e da perversão do conhecimento. Entretanto, suas estruturas não são eternas - a justiça divina, o arrependimento dos espíritos e o trabalho das equipes de luz atuam constantemente para desmontar esses impérios de sombras.

Capítulo 7 – O Abismo

O **Abismo** é descrito como a região mais densa e profunda do nosso orbe **—** um estágio extremo da ignorância, dor e rebeldia do espírito. Está localizado abaixo das camadas mais conhecidas do Umbral e das Trevas**, e** se diferencia por sua extrema densidade vibratória, escuridão, sofrimento e magnetismo pesado**.**

> *"O Abismo não é apenas um lugar de sofrimento, é um estado de alma densamente cristalizado na revolta, no poder, no egoísmo e no domínio do outro." — (**O Abismo**,* Ranieri).

A geografia do Abismo é descrita com elementos que sugerem ambientes vulcânicos, úmidos, escuros, silenciosos ou cheios de gemidos. É uma contraparte espiritual deformada da subcrosta terrestre, sem luz solar, com atmosfera densa e quase sólida, habitada por consciências presas ao vício, à dor ou ao poder.

Elementos recorrentes:

- Regiões pantanosas e lodosas;
- Montanhas sombrias e fendas profundas;
- Construções sombrias, fortalezas e torres;
- Áreas de confinamento espiritual, colônias de dominação;
- Campos de tortura mental ou auto-obsessão.

> *"Ali não há sol, nem estrelas, nem tempo como conhecemos. As paredes do ambiente parecem compostas de magnetismo endurecido pela mente*

> *coletiva em sofrimento ou em revolta." – (**Os Senhores da Escuridão**,* Ângelo Inácio/ Robson Pinheiro).

Os Dragões são os seres mais poderosos e antigos do Abismo, espíritos milenares, que atingiram altíssimo nível de inteligência e poder magnético, mas escolheram o caminho do ego e da dominação.

Não são monstros literais, mas consciências com aparência deformada pelo tempo e pela vibração.

Muitos foram líderes religiosos, políticos ou místicos de antigas civilizações (Atlântida, Egito, Roma), e optaram por permanecer no controle das regiões sombrias após a desencarnação.

- Controlam regiões inteiras do Abismo;
- Chefiam exércitos de magos negros, cientistas espirituais e vampiros;
- Estudam a mente humana e elaboram estratégias para escravizar encarnados e desencarnados;
- Manipulam ideologias, religiões e movimentos humanos.

> *"Dragões são consciências caídas que fizeram do orgulho uma morada permanente. Sua forma espiritual não é monstruosa por punição divina, mas porque sua mente se amalgamou ao domínio e à ilusão de poder." – (**Os Senhores da Escuridão**,* Ângelo Inácio/ Robson Pinheiro).

O Abismo é altamente hierarquizado, imitando as estruturas do mundo físico: há governantes, soldados, cientistas, inquisidores, juízes e escravos. É uma paródia sombria da civilização, baseada em controle, dominação e manipulação.

Do Abismo partem ondas mentais, estratégias e influências que se conectam com grupos humanos afins: religiosos fanáticos, políticos totalitários, redes de poder corrupto, mercados de vício e violência.

- Obsessões complexas são arquitetadas lá;
- Redes de poder oculto (na política, religião, economia) são influenciadas ou inspiradas;
- Encarnados médiuns inconscientes podem servir de porta de entrada para planos obsessivos coletivos.

O Abismo não é um inferno eterno**,** mas uma escola áspera da consciência**.** Os que ali vivem ou governam, um dia, passarão por processos de despertar**,** seja por dor, arrependimento ou auxílio espiritual.

Os Dragões: O diamante no lodo não deixa de ser diamante é uma obra mediúnica de Wanderley de Oliveira pelo espírito de Maria Modesto Cravo, que mergulha nos bastidores desse plano espiritual inferior, revelando a atuação dos chamados Dragões, entidades poderosas do Abismo, que muitas vezes foram retratadas como símbolos do mal absoluto. No entanto, a proposta da obra é revisar esse olhar maniqueísta e apresentar os Dragões como consciências em processo de reintegração à luz —

espíritos que, mesmo mergulhados em sombras densas, conservam sementes divinas de evolução.

> *"Mesmo no ser mais escuro, brilha uma fagulha divina esperando a hora certa de reavivar-se."*

O livro nos transporta para regiões espirituais conhecidas como o Abismo ou Trevas Profundas, onde esses Dragões habitam e governam legiões. Apesar da densidade vibracional, muitos deles já demonstram sinais de cansaço, arrependimento e abertura à transformação. O título *O Diamante no Lodo* é uma metáfora clara: mesmo na lama do orgulho e da dor, ainda há pureza em potencial.

O foco da narrativa é mostrar que:

- Os Dragões são passíveis de regeneração;
- Muitos aceitam colaborar com os mentores espirituais, ainda que com resistência;
- Alguns se tornam agentes de transição, ajudando a desmontar estruturas trevosas em nome de algo maior.

A obra valoriza o aspecto justo e educativo da Lei de Deus **-** nada é eterno no sofrimento - nem os Dragões são excluídos da misericórdia divina. Pelo contrário, seu processo de "queda e retorno" faz parte da pedagogia do espírito imortal.

> *"Os maiores inimigos da luz podem se tornar seus mais fiéis servos, quando o orgulho se converte em humildade e o poder em serviço."*

Um dos eixos centrais da obra é o testemunho da transformação de alguns Dragões, que iniciam sua jornada de resgate não por imposição, mas por escolha**.** Essa escolha é sempre difícil, envolta em dor e perdas, mas marca o início de uma libertação profunda**.**

Perfis das entidades atuantes nas Trevas e Abismo

Tipo de Entidade	Características	Finalidade
Magos Negros	Espíritos altamente evoluídos intelectualmente, mas desviados moralmente; comandam legiões.	Domínio, escravização fluídica, obsessão coletiva.
Cientistas do Mal	Utilizam conhecimentos de bioplasma, magnetismo e hipnose para manipulação espiritual.	Criação de instrumentos obsessivos, engenharia fluídica.
Vampiros Espirituais	Espíritos que se alimentam das energias dos encarnados e desencarnados.	Extração energética, parasitismo, manutenção de vícios.
Dragões	Espíritos de altíssimo poder e inteligência, muitas vezes ex-dirigentes planetários caídos.	Comando de zonas trevosas, manipulação em larga escala.

Capítulo 8 – Magia Negra

A magia negra é o uso deliberado de recursos espirituais, mentais e fluídicos com fins negativos, para **prejudicar, dominar ou subjugar pessoas ou ambientes**, no plano físico ou extrafísico. Ela não é apenas um conjunto de rituais exóticos ou folclóricos, mas, sobretudo uma **tecnologia psíquica** manipulada por Espíritos e encarnados que conhecem os mecanismos da energia e das leis mentais, e os colocam a serviço do egoísmo, da vingança, do orgulho ou da vaidade.

No campo da obsessão, a magia negra representa um **braço ativo das sombras**, operando com conhecimento, intenção e estratégia. Muitas vezes estão por trás de casos de vampirismo espiritual, zoantropia, possessões prolongadas, fixações mentais resistentes e até de doenças de difícil diagnóstico.

Existem três perfis básicos de agentes da magia negra:

Espíritos desencarnados endurecidos

São os chamados "magos negros", antigos conhecedores das ciências espirituais que se desviaram moralmente e, após a morte física, permanecem atuando em zonas umbralinas, organizando falanges e redes de dominação. Costumam:

- Agir por vingança ou poder;

- Estabelecer contratos espirituais com encarnados em troca de favores;
- Controlar grupos de Espíritos inferiores, como verdadeiros chefes hierárquicos do astral inferior.

Encarnados praticantes do mal

São pessoas que praticam magia intencionalmente, por meio de rituais, encantamentos, oferendas, pactos ou mentalizações destrutivas. Muitas vezes, atuam em centros ocultistas ou cultos de baixa vibração, visando manipular vontades ou causar danos.

Obsessores comuns instruídos por outros

Espíritos sem muito conhecimento, mas que são orientados por entidades mais experientes, acabam executando trabalhos de magia sem plena consciência de sua gravidade, geralmente por afinidade vibratória com o encarnado-alvo.

A magia negra espiritual não depende de objetos materiais, mas utiliza **recursos fluídicos, simbólicos e vibracionais**. Entre os principais, destacam-se:

- **Formas-pensamento negativas**: imagens mentais condensadas que envolvem a vítima com ideias de medo, fracasso, doenças ou confusão;
- **Implantes astrais**: dispositivos fluídicos colocados no perispírito, que influenciam

pensamentos, emoções ou o funcionamento energético do encarnado;
- **Redes mentais de aprisionamento**: criadas por hipnose ou domínio magnético, que mantêm a vítima em submissão;
- **Evocações e pactos simbólicos**: utilizados por Espíritos para "legalizar" a conexão com a vítima (como "acordos" cármicos, mesmo inconscientes);
- **Animismo negativo ou magia sexual**: manipulação da energia vital e sexual para controle, exaustão ou indução à compulsão;
- **Armaduras, capas e garras fluídicas**: estruturas construídas no corpo astral do obsessor ou do obsidiado, como defesa, camuflagem ou ataque.

O processo de desfazimento da magia negra é **gradual, técnico e profundamente espiritual**. Ele envolve a atuação combinada da equipe encarnada e da espiritualidade superior. A seguir, o roteiro básico:

Diagnóstico pela equipe espiritual

- Antes da manifestação, os mentores já identificam a existência de magia atuando sobre um Espírito ou um encarnado;
- Com auxílio da vidência e intuição dos médiuns, os elementos obsessivos começam a ser percebidos: sensações densas, imagens perturbadoras, estruturas deformadas.

Manifestação do obsessor ou entidade envolvida

- Pode ser o próprio mago, um executor ou um Espírito enredado por esses recursos;
- A manifestação traz muitas vezes arrogância, frieza, sarcasmo ou apatia profunda;
- O dialogador atua com serenidade, jamais confrontando, mas **dialogando com firmeza e compaixão.**

Desativação dos elementos mágicos

Conduzida pelos mentores espirituais, com auxílio do grupo mediúnico:

- **Remoção de implantes**: extraídos com pinças fluídicas ou vórtices de luz, dissolvidos em esferas magnéticas;
- **Desestruturação de formas-pensamento**: desfeitas com passes específicos, prece intensa e irradiações mentais de amor e luz;
- **Desprogramação de pactos mentais**: é feita uma "releitura" da situação, com exposição da verdade e convite ao arrependimento, quebrando o contrato;
- **Quebra de armaduras ou deformações**: são aplicados passes magnéticos cruzados, com auxílio de comandos apométricos, dissolvendo couraças, capas ou asas criadas por fixações emocionais;
- **Evocação de memórias do bem**: mostra-se ao Espírito a origem de sua queda, e a possibilidade de reabilitação, muitas vezes com ajuda de entes queridos espirituais.

Encaminhamento e reeducação

- O Espírito é recolhido a postos de socorro e levado para tratamento profundo;
- Encarnados afetados recebem passes, água fluidificada e orientações morais para evitar recaídas (como reformar hábitos, pensamentos e atitudes).

Para lidar com casos de magia negra, é essencial que o grupo:

- **Tenha disciplina e elevação moral**, para não abrir brechas ao ataque fluídico;
- **Evite vaidade ou temor**: magos negros testam a força mental dos trabalhadores;
- **Ore com firmeza e fé**, pois a luz da prece sincera é uma blindagem natural contra qualquer intento das sombras;
- **Siga a orientação dos mentores**, evitando improvisações perigosas ou provocações verbais.

A magia negra é real, mas não é invencível. Sua força está na ignorância, no medo e na sintonia com vibrações inferiores. Uma vez iluminada pela verdade, pelo amor e pela justiça divina, **seus efeitos se desfazem como sombras ante o sol**.

O trabalhador mediúnico que se prepara, estuda, ora e serve com humildade torna-se um verdadeiro **instrumento da libertação espiritual**, sendo capaz de romper correntes seculares e devolver ao Espírito o direito de recomeçar.

Lembremo-nos de que, por mais que alguém tenha se envolvido com as trevas, **jamais deixou de ser filho da luz**. Nosso papel é apenas ajudá-lo a lembrar disso.

Capítulo 9 – Vampirismo

Existem formas de obsessão que extrapolam os limites das classificações tradicionais. São obsessões complexas, que envolvem distorções profundas no perispírito, emanações de longa duração e interferências intensas entre planos espirituais. Esses quadros exigem estudo mais aprofundado, pois revelam **a gravidade e sofisticação com que o sofrimento espiritual pode se manifestar**.

O vampirismo trata-se de uma obsessão em que o espírito obsessor **alimenta-se das energias vitais ou emocionais do encarnado**, geralmente por meio de vícios (sexo desregrado, álcool, drogas, raiva, medo) ou desequilíbrios persistentes.

Os vampiros espirituais ligam-se ao perispírito do obsidiado, em regiões específicas dos centros de força (chacras), especialmente os inferiores, intensificando hábitos nocivos para manter sua fonte de energia.

Do site **Portal Luz Espírita – Enciclopédia Espírita On-Line**, retiramos o trecho abaixo, que elucida com detalhes o assunto:

"O termo vampirismo é empregado no meio espírita para designar metaforicamente o processo de parasitismo psíquico, em alusão aos parasitas descritos pela Biologia, que são organismos que vivem em associação com outros organismos dos quais sugam nutrientes para sua sobrevivência. Nesse processo, normalmente o parasita (organismo hóspede) de alguma forma causa danos ao outro (organismo hospedeiro) — como nos casos das

doenças infecciosas, geradas por parasitas do tipo de alguns vírus e bactérias. Em se tratando de parasitismo psíquico, cuja matéria envolvida é o fluido vital, a relação também é sempre danosa, inclusive para todos os envolvidos, como bem define José Herculano Pires:

> *"O parasitado sofre duplo desgaste de suas energias mentais e vitais e o parasita cai na sua dependência, perdendo a sua capacidade individual de sobrevivência e conservação."* (***Vampirismo,*** J. Herculano Pires 'Parasitas e Vampiros').

A metáfora em voga se aplica devido a certas semelhanças entre o processo de parasitismo e as clássicas lendas de vampiros, quais sejam, criaturas mitológicas que se transmudam da forma humana para a de morcego e vice-versa, que vêm das trevas e, especialmente no período noturno, atacam as pessoas a fim de lhes sugar o sangue — dito a fonte da vitalidade daquelas criaturas.

A literatura espírita é farta de descrição desse tipo de ataque obsessivo; o Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, narra no clássico *Nosso Lar*, capítulo 31, dentro da série A Vida no Mundo Espiritual, o caso de uma mulher, denominada "vampiro", cujo perispírito estava envolvido de pontos negros — cinquenta e oito no total, representavam cada uma das crianças por ela assassinadas ao nascer. Desta mesma série, encontramos em *Missionários da Luz*, seu livro que melhor pormenoriza o drama vampirístico, a definição desse gênero de assédio espiritual colhida junto a um instrutor:

> *"Se nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens, é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição,*

> *mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qual quer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens.*" – (***Missionários da Luz***, André Luiz/ Chico Xavier - cap. 4).

Em consonância com a obra de André Luiz, o saudoso estudioso espírita Martins Peralva contribui conceituando:

> "*Ação pela qual Espíritos involuídos, arraigados às paixões inferiores, se imantam à organização psicofísica dos encarnados (e desencarnados), sugando-lhes a substância vital*." – (***Estudando a Mediunidade***, Martins Peralva - cap. 13: 'Vampirismo)'.

A propriedade dessa associação entre a lendária figura do vampiro com o obsessor que particularmente investe contra suas vítimas para nutrir-se de suas energias fica mais emblemática quando observamos as anotações do estudioso Carlos Torres Pastorinho ao salientar que, dentro do organismo físico, é no sangue humano que se dá a melhor assimilação com a energia vital — que é o objeto elementar do processo de vampirização. Isso explica, segundo Pastorinho, por que o baço (chacra esplênico) é ponto mais visado por obsessores dessa qualidade:

> "*[...] outra função típica do baço é a assimilação ao sangue do prana captado pelo chakra esplênico. Essa absorção é feita constantemente e fornecida a todo o sangue que passa pelo baço, produzindo largas quotas de energias vitais ao sangue e, ainda, retemperando o grande simpático, através dos nervos que o envolvem.*

> *Daí a força que possui o baço, e a necessidade de o sangue passar por ele. Por isso pode executar sua tarefa de equilibrar o volume, do sangue circulante. Sendo o armazenador do ferra extraído das hemoglobinas e o fornecedor do prana necessário à manutenção do organismo, a baço é o órgão mais visado pelos vampiros que, através do chakra esplênico, sugam a força vital da vítima, prendendo-se às suas costas."* **–** (***Técnica de Mediunidade***, Carlos Torres Pastorinho - parte I, 'Baço - vampiros').

O filósofo espírita José Herculano Pires dedicou toda uma obra ao tema, pela qual assim nos empresta sua conceituação para o verbete como "a atuação consciente de um ser sobre o outro, para deformar-lhe os sentimentos e as ideias, conturbar-lhe a mente e levá-lo a práticas e atitudes contrárias ao seu equilíbrio orgânico e psíquico." (***Vampirismo*** - 'Parasitas e vampiros'). E numa concepção mais genérica, ele ilustra o caráter do parasita psíquico:

> *"Na vida material como na vida espiritual o vampirismo é um processo comum e universal do relacionamento afetivo e mental das criaturas. É vampiro o sacerdote que fanatiza um crente e o submete às suas exigências para explorá-lo com a promessa do Céu, como é vampiro o demagogo político que fascina os adeptos de suas ideias e os leva ao sacrifício inútil e brutal da revolta e do terrorismo. É vampiro o espírita ou o médium que fascina os ingênuos com a falsificação de poderes que não possui, revelando-lhes supostas reencarnações deslumbrantes e conduzindo-os ao delírio das suas ambições de grandeza. É vampiro o negocista esperto que suga as economias de seus clientes com falsas promessas para um futuro improvável. É vampiro o galanteador donjuanesco que se apossa da afeição das mulheres inseguras para explorá-las. É vampiro o alcoólatra ou o toxicômano que semeia desgraça em seu*

> *redor. É vampiro o Espírito sagaz ou vingativo que suga as energias das criaturas humanas e subjuga outros Espíritos para agir na conquista e dominação de outras, e assim por diante, na imensa e variada pauta do vampirismo material e espiritual." – (**Vampirismo**,* J. Herculano Pires - 'Parasitas e vampiros'*).*

Allan Kardec não usou as expressões "vampirismo" e "parasitismo psíquico", mas deixou bem caracterizado semelhante processo dentro da classificação das obsessões, inclusive, colocando-o na mais grave categoria de assédio — a subjugação.

> *"Assim como as enfermidades resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível às perniciosas influências exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral que dá ensejo a um Espírito mau [...] Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolvido e impregnado de um fluido pernicioso que neutraliza e repele a ação dos fluidos saudáveis." – (**A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo**,* Allan Kardec - cap. XIV, item 46),

A conceituação espírita para vampirismo pode sugerir, num primeiro momento, uma recorrência doutrinária às teorias lendárias, como as histórias do famoso Conde Drácula. Porém, o que é mais exato é considerarmos que as lendas e romances fictícios de vampiros sejam exatamente inspirados nos reais processos obsessivos de parasitismo psíquico, mais uma demonstração de como a dimensão física imita — ainda que inconscientemente — o mundo espiritual.

Diante dessa realidade, a Doutrina Espírita tem o mérito de tornar conhecido esse processo obsessivo — muito frequente, aliás — e, dessa maneira, dar a possibilidade de uma melhor prevenção e tratamento aos casos já correntes.

Os casos clássicos de parasitismo psíquico são classificados pelos seguintes tipos:

Vampirismo por viciação: Espíritos que, encarnados, tornaram-se apegados às sensações materiais e viciaram-se em prazeres carnais prosseguem, após a desencarnação, buscando aquelas mesmas sensações, vinculando-se aos encarnados que vibram em faixa semelhante, compartilhando daquelas paixões desequilibrantes (fumo, álcool, droga, gula, sexo desregrado etc.);

Vampirismo por atentado direto: obsessores que, conservando sentimentos negativos (rancor e ódio, especialmente) contra determinado indivíduo, motivados por inveja ou por vingança, ligam-se então à sua presa, intencionalmente, com o intuito de absorver-lhes a vitalidade, enfraquecendo-a e lhe causando danos.

Vampirismo por uma causa contrária: quando um obsessor investe contra outrem a pretexto de prejudicar uma causa comum da qual ela faça parte, por exemplo: para desvirtuá-lo de uma religião; para prejudicá-lo em função de preconceito étnico, para cooptá-lo para um determinado lado de duas forças opostas, etc.

Vampirismo por pseudonecessidade: quando um indivíduo supõe que necessita — e quase sempre acha que tem o direito — de se valer de outrem para sobreviver ou para alcançar uma melhor posição e então se escora continuamente no outro, sugando-lhe as forças e procurando exercer domínio sobre sua vítima.

Vampirismo inconsciente: trata-se de um caso extraordinário caracterizado pelo efeito nocivo involuntário, quando entre dois ou mais indivíduos vigora uma relação de parasitismo, ainda que movido por

um sentimento afetuoso e despretensioso, mas que acaba provocando danos, por força de um sobre o outro ou pela ação de ambos.

O princípio da ocorrência do vampirismo — assim como de qualquer tipo de obsessão — está no ajustamento do livre-arbítrio de cada Espírito frente à lei do progresso espiritual e do princípio de ação e reação, da capacidade de influenciação de um para com o outro e do desenvolvimento das capacidades intelectivas e morais, para o qual os Espíritos imperfeitos estão sujeitos às provas e expiações; nesse contexto, não há razão para a vitimismo, uma vez que o obsediado (suposta vítima do processo vampírico) é, em parte, também corresponsável pela vinculação perniciosa a partir de quando — por fraqueza, descuido ou reciprocidade — deixa-se ser influenciado pelo invasor em virtude de sua atual inferioridade.

No tocante à condição do obsediado, vítima de um processo obsessivo, o memorável confrade Hermínio C. Miranda exprime:

> *"A vítima da obsessão é sempre uma alma endividada perante a lei. De alguma forma grave, no passado mais recente, ou mais remoto, desrespeitou seriamente a lei universal da fraternidade, vindo a colher, como consequência inexorável, o sofrimento. (...) Não importa que a falta tenha sido cometida nesta vida ou em remotas existências. O vingador implacável acaba descobrindo o seu antigo algoz, mesmo que este se oculte sob os mais bem elaborados disfarces, ligando-se a ele por largo tempo, vida após vida, aqui e no Espaço, alucinado pelo ódio, que não conhece limites nem barreiras."* – (***Diálogo com as Sombras***, Hermínio C. Miranda - cap. II).

Processo parasitário e efeitos

Os mais variados tipos de processo parasitário e seus efeitos estão ricamente exemplificados na literatura kardecista, de modo que assim podemos compreender melhor o processo de vampirismo. Eis um apanhado de casos análogos:

> *"Existe vampirização em larga escala, desde os tempos imemoriais. Sempre existiram criaturas que vivem a expensas de outrem, absorvendo-lhes as energias das mais diferentes maneiras, tanto no plano físico quanto no espiritual. Assim, os que se encontram muito apegados às sensações materiais prosseguem, após o túmulo, a buscar sofregamente os gozos em que se compraziam. Para usufruí-los, vinculam-se aos encarnados que vibram em faixa idêntica, instalando-se então o comércio das emoções doentias. Por outro lado, os obsessores, por vingança e ódio, ligam-se às suas vítimas com o intuito de absorver-lhes a vitalidade, enfraquecendo-as e exaurindo-as, para conseguirem maior domínio. Idêntico procedimento têm os desencarnados que se imantam aos seres que ficaram na Terra e que são os parceiros de paixões desequilibrantes. Ressalte-se que existem aqueles que, já libertos do corpo físico, ligam-se, inconscientemente, aos seres amados que permanecem na crosta terrestre, mas sem o desejo de fazer o mal. E, mesmo entre os encarnados, pessoas existem que vivem permanentemente sugando as forças de outros seres humanos, que se deixam passivamente dominar. Essa dominação não fica apenas adstrita à esfera física, mas [...] intensifica-se durante as horas de sono. Quanto mais profunda for essa sintonia maior será a vampirização."* – (***Obsessão e Desobsessão***, Suely Caldas Schubert - Cap. 15).

A base do processo se dá pela conexão entre as formas-pensamentos de um indivíduo para com outro — sejam eles encarnados ou desencarnados. Inicialmente, um dos indivíduos dirige (mal intencionalmente ou não) suas

formas-pensamentos e estas, encontrando receptividade e hospedagem num outro psiquismo, instalam lá as bases dos filamentos e depositam larvas mentais — que Kardec chamou de "fluidos perniciosos" —, cujos efeitos são sempre nocivos, em maior ou menor intensidade.

Essas larvas psíquicas (formas-pensamentos) são geradas por mentes descuidadas e motivadas por sentimentos negativos, como tristeza, medo, inveja, raiva, ódio etc.; também por sensações desregradas e viciosas, tais como por tabagismo, toxicomania, glutonaria, desvios sexuais etc. Uma vez vinculadas a um hospedeiro, essas criações sombrias, saturadas de magnetismo, agem para parasitar as energias vitais da vítima, dominando seus estímulos nervosos a fim de incitá-los na produção de mais nutrientes viciantes pelo que obsessor e obsediado encontram afinidade.

Allan Kardec reconhece a possibilidade desse tipo de vinculação através das propriedades do perispírito, comum tanto às almas dos homens quanto aos Espíritos:

> "*Como o perispírito dos encarnados é de natureza idêntica àquela dos fluidos espirituais, ele assimila esses fluidos com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito se mistura com eles. Esses fluidos agindo sobre o perispírito, este por sua vez reage sobre o organismo material com o qual está em contato molecular. Se as emanações são de boa natureza, o corpo ressente uma impressão saudável; se são más, a impressão é prejudicial; se as ações más são permanentes e enérgicas, elas podem determinar desordens físicas: certas doenças não têm outra causa.*" – (***A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*** - cap. XIV, item 18).

O Espírito Irmão Jacob narra a desventura que testemunhou de infelizes viciados no alcoolismo sendo assediados por vampiros da dipsomania:

> *"Estavam seguidos por verdadeiros vampiros de forma repugnante, alguns completamente embriagados de vapores, outros demonstrando aflitiva sede, pálidos e cadavéricos. O quadro mais inquietante, porém, era constituído por um morfinômano e pelas entidades em desequilíbrio que se lhe jungiam. Parecia um homem subjugado por tentáculos de polvos enormes. Vendo-o aprisionado em cordões escuros, perguntei ao amigo Andrade como interpretar a visão que tínhamos sob os olhos, esclarecendo-me ele, então, que os hipnóticos, mormente aos mais violentos, afetam os delicados tecidos do perispírito, proporcionando doces venenos aos amantes da ociosidade; os fios negros são fluídos de ligação entre as "lampreias" invisíveis e os plexos da vítima encarnada."* – (***Voltei***, Irmão Jacob/Chico Xavier - 'Revendo círculos de trabalho').

Entre muitas passagens da obra espiritual de André Luiz a respeito sobre essa temática, temos a seguinte transcrição de um processo vampirístico, conforme os apontamentos de um instrutor tarefeiro da espiritualidade:

> *"[...] Nas moléstias da alma, como nas enfermidades do corpo físico, antes da afecção existe o ambiente. As ações produzem efeitos, os sentimentos geram criações, os pensamentos dão origem a formas e consequências de infinitas expressões. E, em virtude de cada Espírito representar um universo por si, cada um de nós é responsável pela emissão das forças que lançamos em circulação nas correntes da vida. A cólera, a desesperação, o ódio e o vício oferecem campo a perigosos germens psíquicos na esfera da alma. E, qual acontece no terreno das enfermidades do corpo, o*

> *contágio aqui é fato consumado, desde que a imprevidência ou a necessidade de luta estabeleça ambiente propício, entre companheiros do mesmo nível. Naturalmente, no campo da matéria mais grosseira, essa lei funciona com violência, enquanto, entre nós, se desenvolve com as modificações naturais. Aliás, não pode ser de outro modo, mesmo porque você não ignora que muita gente cultiva a vocação para o abismo. Cada viciação particular da personalidade produz as formas sombrias que lhe são consequentes, e estas, como as plantas inferiores que se alastram no solo, por relaxamento do responsável, são extensivas às regiões próximas, onde não prevalece o espírito de vigilância e defesa.*
>
> *"[...] Semelhantes larvas são portadoras de vigoroso magnetismo animal. Naturalmente que a fauna microbiana, em análise, não será servida em pratos; bastará ao desencarnado agarrar-se aos companheiros de ignorância, ainda encarnados, qual erva daninha aos galhos das árvores, e sugar-lhes a substância vital."* – *(**Missionários da Luz**,* (André Luiz) Chico Xavier - cap. 4).

As vinculações psíquicas fundadas na interdependência de um indivíduo para outro acabam por produzir efeitos diversos, começando por uma fragilidade mental — tanto naquele que obsedia (porque acomoda-se na falsa vantagem de nutrir-se às custas dos recursos alheios e assim não desenvolve sua auto sustentação), quanto naquele que é obsediado (pois é cada vez mais arrastado à incapacidade de reagir contra o assédio hipnótico do algoz). André Luiz discorre sobre esse processo de dominação mental, fazendo um paralelo com o parasitismo dos animais primitivos:

> *"[...] Estabelecida essa operação de ajuste, que os desencarnados e encarnados, comprometidos em*

> *aviltamento mútuo, realizam em franco automatismo, à maneira dos animais em absoluto primitivismo nas linhas da Natureza, os verdugos comumente senhoreiam os neurônios do hipotálamo, acentuando a própria dominação sobre o feixe amielínico que o liga ao córtex frontal, controlando as estações sensíveis do centro coronário que ai se fixam para o governo das excitações, e produzem nas suas vítimas, quando contrariados em seus desígnios, inibições de funções viscerais diversas, mediante influência mecânica sobre o simpático e o parassimpático. Tais manobras, em processos intrincados de vampirismo, prestigiam o regime de medo ou de guerra nervosa nas criaturas de que se vingam, alterando-lhes a tela psíquica ou impondo prejuízos constantes aos tecidos somáticos."* – (***Evolução em Dois Mundos***, André Luiz/Chico Xavier - cap. XV: 'Vampirismo Espiritual').

O efeito mais danoso dessa fraqueza psíquica culmina na condição de ovoide, quando a mente espiritual perde a autonomia do próprio pensamento, mergulhado num monoideísmo automático.

Além da fraqueza mental, o acúmulo das energias insalubres (larvas parasitárias) no organismo perispiritual perturba o sistema nervoso, comprometendo o comportamento do obsediado e, sendo este um encarnado, pode acabar se manifestando fisicamente em forma de infecções e doenças crônicas e fatais — por exemplo, o câncer.

Tratamento e prevenção

Em assédios vampirescos mais simples e esporádicos o processo pode se desfazer facilmente, por exemplo, por uma reação de resistência do obsediado ou por desinteresse do algoz nos recursos de vítima. Já nos processos avançados de parasitismo espiritual, quando a

vinculação perniciosa entre os envolvidos apresenta feixes de filamentos mais resistentes e o obsessor detém domínio sobre sua vítima, pode ser necessária a intervenção de terceiros, de maior ascendência evolutiva sobre os cúmplices, para o socorro fraterno.

Em síntese, a libertação (desobsessão) e a prevenção contra qualquer tipo de assédio obsessivo estão no fortalecimento das virtudes e correção das imperfeições.

E como sempre são bem-vindas as lições do codificador espírita, convém aqui relembrarmos as anotações de Kardec a respeito dos meios de se combater a obsessão:

> *"Os meios de se combater a obsessão variam de acordo com o caráter que ela reveste. [...] Há duas coisas essenciais a se fazer nesse caso: provar ao Espírito que não estamos iludidos por ele e que é impossível ele nos enganar; e segundo, esgotar sua paciência mostrando-se mais paciente do que ele. Quando ele estiver bem convencido de que está perdendo tempo, acabará se retirando, como fazem os importunos a quem não damos ouvidos."* – (***O Livro dos Médiuns***, Allan Kardec - 2ª parte, cap. XXIII, item 249).

Já em situações tais de um assédio mais obstinado...

> *"Mas nem sempre isso basta, e pode durar muito tempo, porque há Espíritos que são teimosos, para os quais os meses e os anos significam pouca coisa. Além do mais, o médium deve fazer um apelo fervoroso ao seu bom anjo, assim como aos bons Espíritos que sejam simpáticos a ele, pedindo-lhes que o ajudem."* Idem.

Em casos mais graves, quando há uma interligação obsessiva mais complexa, a exemplo do parasitismo, Kardec então adverte para a possível necessidade de um interventor amigo:

> *"A subjugação corporal muitas vezes tira do obsidiado a energia necessária para dominar o mau Espírito; por isso, é preciso a intervenção de uma terceira pessoa, agindo pelo magnetismo ou pela força da sua vontade. Na falta da cooperação do obsidiado, essa pessoa deve tomar o domínio do Espírito; mas como essa ascendência só pode ser moral, ela não pode ser exercida senão por um ser moralmente superior ao Espírito, e seu poder será tanto maior quanto maior for a sua superioridade moral, porque então ele se impõe ao Espírito, que se vê forçado a se inclinar diante dele. Por isso é que Jesus tinha um poder tão grande para expulsar aqueles a quem naquela época se chamavam demônios, ou seja, maus Espíritos obsessores.*
>
> *"Não podemos aqui dar mais do que conselhos gerais, pois não há nenhum procedimento material, sobretudo nenhuma fórmula, nem qualquer palavra sacramental que tenha o poder de afastar os Espíritos obsessores. O que às vezes falta ao obsidiado é uma força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador pode vir utilmente a ajudar. Ademais, é sempre bom tomar os conselhos de um Espírito superior ou do anjo guardião, através de um médium confiável."* – (*Idem* - cap. XXIII, item 251).

O benfeitor André Luiz reproduz as lições superiores que dizem que a oportuna intervenção dos amigos espirituais está sempre ativa, contudo, enfatiza a responsabilidade de cada qual.

> *"Quanto ao combate sistemático ao vampirismo, nas múltiplas moléstias da alma, aqui também, no plano de nossas atividades, não faltam processos saneadores e curativos de natureza exterior; no entanto, examinando o assunto na essência, somos compelidos a reconhecer que cada filho de Deus deve ser o médico de si mesmo e, até à plena aceitação desta verdade com as aplicações de*

> *seus princípios, a criatura estará sujeita a incessantes desequilíbrios."* – (***Missionários da Luz***, André Luiz/Chico Xavier - cap. 6).

Destacando especialmente a força da oração:

> *"[...] Não tenha dúvida, a oração é o mais eficiente antídoto do vampirismo. A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder."* Idem.

E, ainda a título de ilustração, descreve a beleza do exemplo de superação de um rapaz, outrora vampirizado, libertando-se das ligações viciosas que detinha em consórcio com um obsessor vampiro:

> *"[...] Comovido com a beleza de suas súplicas, reparei com assombro que o coração se lhe transformava num foco ardente de luz, do qual saíam inúmeras partículas resplandecentes, projetando-se sobre o corpo e sobre a alma do esposo com a celeridade de minúsculos raios. Os corpúsculos radiosos penetravam-lhe o organismo em todas as direções e, muito particularmente, na zona do sexo, onde identificara tão grandes anomalias psíquicas, concentravam–se em massa, destruindo as pequenas formas escuras e horripilantes do vampirismo devorador. Os elementos mortíferos, no entanto, não permaneciam inativos. Lutavam, desesperados, com os agentes da luz. O rapaz, como se houvera atingido um oásis, perdera a expressão de angustioso cansaço. Demonstrava-se calmo e, gradativamente, cada vez*

> *mais forte e feliz, no momento em curso. Restaurado em suas energias essenciais, enlaçou devagarzinho a esposa amorosa que se conservava maternalmente ao seu lado e adormeceu jubiloso."* Idem.

Sobre os obsessores vampiros:

Em todos os casos, o agente vampirizador demonstra sempre sua baixeza moral e sua posição de inferioridade na escala espírita; no entanto, Allan Kardec nos prescreve que devemos tratá-lo sempre com o espírito da caridade:

> *"Quanto ao Espírito obsessor, por mais malvado que seja, é preciso tratá-lo com severidade, porém com benevolência, e vencê-lo pelos bons procedimentos, orando por ele. Se ele for realmente perverso, a princípio zombará disso, mas em se moralizando com perseverança, ele acabará por se emendar: é uma conversão a ser empreendida — tarefa muitas vezes penosa, ingrata, até desagradável, mas cujo mérito está na dificuldade, e que, se for bem desempenhada, sempre traz a satisfação de se ter cumprido um dever de caridade e, quase sempre, a de ter-se reconduzido ao bom caminho uma alma perdida."* – (***O Livro dos Médiuns***, Allan Kardec - 2ª parte, cap. XXIII, item 249).

O atendimento fraterno aos obsessores vampiros se dá oportunamente pelos Espíritos missionários no plano espiritual e algumas vezes com a cooperação de voluntários encarnados, como nas sessões chamadas de desobsessão, ou de socorro espiritual, realizadas nas casas espíritas."

https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Vampirismo- acessado em 31 de maio de 2025.

Capítulo 10 – Ovoides

A ovoidização é um fenômeno espiritual complexo associado a processos obsessivos graves, onde ocorre a manifestação de estruturas energéticas negativas semelhantes a ovos fluídicos, que afetam profundamente o obsediado.

Trata-se da formação de envoltórios energéticos densos, de aparência oval, que envolvem o Espírito ou o corpo fluídico da pessoa, dificultando sua conexão com energias superiores.

> *"A ovoidização é a prisão invisível que retém o Espírito em zonas de sombra e sofrimento."* ***Estranhos Casos de Obsessão*** *(*Luiz Gonzaga Pinheiro*).*

As causas provêm de vibrações mentais e emocionais negativas persistentes, vínculos obsessivos prolongados e práticas e pensamentos contrários às leis divinas.

No hospedeiro (obsidiado), seus efeitos trazem sensação de peso e mal-estar constante, dificuldade de concentração e de conexão espiritual e, agravamento dos sintomas obsessivos e físicos.

O tratamento passa por várias etapas:

- Trabalho constante de passes magnéticos;
- Oração e preces específicas;
- Reforma íntima profunda;
- Assistência mediúnica especializada.

A ovoidização é um processo extremo de **colapso da individualidade perispiritual**. Quando um espírito perde sua consciência de si mesmo (por ódio, culpa, trauma ou loucura espiritual), ele pode **restringir-se a uma forma ovoide**, com aparência embrionária e sem expressão racional clara.

André Luiz descreve:

> *"O Espírito que se marginaliza do equilíbrio, após longos períodos de remorso ou perversão, pode regredir a formas ovoides, comprimindo seu perispírito à semelhança de um núcleo informe."* ***Libertação****, cap. 20.*

Entidades ovoides podem **aderir ao perispírito de encarnados**, causando distúrbios emocionais profundos e influenciando o comportamento inconscientemente.

Do site **Rede Amigo Espirita**, de 22 de Janeiro de 2022, encontramos este excelente artigo de **Marcos Paterra**:

"No espiritismo vez ou outra nos deparamos com as palavras "ovoides", geralmente ligadas a comentários sobre obsessões; mas o que são esses tais ovoides?

Para poder abordar esse assunto deve-se antes ter noção de o que é obsessão, onde podemos definir como espíritos que através de influencias telepáticas nos impulsionam para o mal e/ou nos causa danos físicos ou mentais, sobre esses espíritos, Kardec afirma: "Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico".

> *Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional se não no Espiritismo. [...] "As relações dos Espírits com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os Maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos "sucumbir e assemelhar-nos a eles."* ***O Livro dos Espíritos****. Allan Kardec, Introdução.*

Sobre essa ótica, Emmanuel comenta que obsessão é: "[...] *o equilíbrio de forças inferiores, retratando-se entre si*". **Pensamento e Vida** de Francisco C. Xavier pelo espírito de Emmanuel.

Os "ovoides", são uma tipo de obsessor, onde seu nome foi definido devido a seu formato (ovo). André Luiz na obra **Evolução em Dois Mundos** nos diz que: "os órgãos do períspirito se voltam, instintivamente, para a sede do governo mental, onde se localizam, ocultos e definhados, no fulcro dos pensamentos em circuito fechado sobre si mesmos, quais implementos potenciais do germe vivo entre as paredes do ovo". Diz-se então que o "desencarnado perdeu o seu corpo espiritual, transubstanciando-se num corpo ovoide".

> *"A forma ovoide guarda consigo todos os órgãos de exteriorização da alma, tanto nos planos espirituais quanto nos terrestres, tal qual o ovo ou a semente, que trazem em si a ave ou a árvore do futuro."* ***Evolução em dois Mundos****, André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, capítulo 12.*

Suely Caldas Schubert nos revela no livro **Obsessão e Desobsessão** que após o desencarne, espíritos desejosos

de vingança ou ainda presos a vícios, envolvem e influenciam aqueles que lhes são objeto de perseguição ou atenção e auto hipnotizam-se com as próprias ideias, que se repetem indefinidamente, em consequência, os órgãos do perispírito se retraem, por falta de função, assemelhando-se então a ovoides "vinculados às próprias vítimas que, de modo geral, lhes aceitam, mecanicamente, a influenciação", por trazerem os fatores predisponentes, quais sejam, a culpa, o remorso, o ódio, o egoísmo, que externam em vibrações incessantes, sob o comando da mente. Configurasse, neste caso, a parasitose espiritual. **Obsessão e Desobsessão** de Suely Caldas Schubert.

André Luiz explica que esses ovoides são como grandes amebas, do tamanho de um crânio humano. Mesmo em repouso, elas estão ligadas ao halo vital de outras personalidades". **Libertação**, André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Todavia, devemos tomar alguns cuidados sobre as informações que são passadas a respeito desse tema, J. Herculano Pires, nos lembra em seu livro **Vampirismo** que a ação vampiresca desses ovoides é aceita por muitos espíritas amantes de novidades. Mas essa novidade não tem condições científicas nem respaldo metodológico para ser integrada na doutrina. Nenhuma pesquisa séria, por pesquisadores competentes, provou a realidade dessa teoria.

> *"Não basta o conceito do médium para validá-la. As exigências doutrinárias são muito mais rigorosas no, tocante. à aceitação de novidades. O Espiritismo estaria sujeito à mais completa deformação, se os espíritas se entregassem ao delírio dos caçadores de novidades". **Vampirismo** Cap. II Parasitas, de J. Herculano Pires.*

Essa afirmação de Herculano é enfatizada no tocante aos cuidados com as mensagens/informações que recebemos a respeito desses parasitas, e deixa claro isso quando afirma:

> *"No caso do parasitismo e do vampirismo todo rigor é pouco, pois os erros e os enganos de interpretação podem levar os trabalhos de cura a descaminhos perigosos. Se não encararmos o parasitismo e o vampirismo em termos rigorosamente doutrinários, no devido respeito ao método kardequiano, estaremos sujeitos a ser enganados por espíritos mistificadores que passarão a nos vampirizar. Porque o vampirismo é um fenômeno típico das relações interpessoais. Na vida material como na vida espiritual o vampirismo é um processo comum e universal do relacionamento afetivo e mental das criaturas. "* ***Vampirismo***, *Cap. II Parasitas e Vampiros, de J. Herculano Pires.*

Os ovoides parasitam sobre suas vitimas na maioria das vezes por afinidade e/ou vingança; isso ocorre porque como em tudo na Natureza, ocorre a busca do equilíbrio pelas trocas energéticas. As trocas se fazem ao nível do períspirito, do corpo físico e da mente. Fluídos mentais, perispirituais, e fisiológicos são assimilados ou eliminados, alterando-se o estado mental, perispiritual e fisiológico.

Destas trocas, pode resultar aquilo que André Luiz chamou de "Infecções Fluídicas". Quando desencarnados atuam sobre encarnados, empolgando-lhes a imaginação com formas mentais monstruosas, determinando o colapso cerebral com arrasadora loucura.

> *"A dependência em que o homem se acha, algumas vezes, em relação aos Espíritos inferiores, provém de sua entrega aos maus pensamentos que estes lhe sugerem, e não de quaisquer acordos feitos entre eles. O pacto, no*

> *sentido vulgar do termo, é uma alegoria que simboliza uma natureza má simpatizando com Espíritos malfazejos." **O Livro dos Espíritos**, questão 549.*

Emmanuel complementa:

> *"Em verdade, os Espíritos são atraídos pelos pensamentos e não pelas coisas materiais, que são utilizadas como "bengalas" psicológicas para alcançar seu objetivo" **O Consolador**. Francisco C. Xavier-. Pelo Espírito Emmanuel, questão 214.*

Para evitar e/ou afastar esses seres é necessário conhecimento da doutrina…, reforma intima e acima de tudo compreensão tanto de o que é seu obsessor quanto os motivos que ele o vampiriza, na maioria das vezes os fatores sexuais e viciosos são o de maior pertinência.

> *"[...] nos centros e grupos espíritas bem orientados, as perturbações espirituais de ordem sexual são tratadas de maneira especial, em pequenas reuniões privativas, com médiuns que disponham de condições para enfrentar o problema. Como no caso das obsessões alcoólicas, toxicômanas e outras do mesmo gênero, é necessário o máximo cuidado na seleção das pessoas que vão tratar do assunto e o maior sigilo e respeito, a fim de evitar-se o prejuízo dos comentários negativos, que influem fatalmente sobre o caso, provocando agravamentos inesperados da situação das vítimas". **Mediunidade Vida e Comunicação,** capítulo VIII de J. Herculano Pires."*

https://www.institutochicoxavier.com/index.php/informativo/o-que-%C3%A9-o-espiritismo/873-ov%C3%B3ides-2.html - acessado em 4 de junho de 2025.

Capítulo 11 – Zoantropia

A zoantropia e a licantropia são casos excepcionais de obsessão complexa, onde o obsediado manifesta comportamentos e características de animais, refletindo uma profunda perturbação espiritual.

Nesses quadros obsessivos o obsessor (ou mesmo o obsidiado) **assume temporariamente formas perispirituais animalescas**, representando deformações causadas por ódio, culpa ou desespero extremos.

No site: **Alternativa Espírita**, encontramos este excelente artigo de **Decio Pattini** de 9 de setembro de 2016:

"**1. CONCEITO DE ZOANTROPIA**: A palavra Zoantropia tem origem do latim (zoo= animal e anthropos= homem) e é o fenômeno em que espíritos desencarnados devotados ao mal se tornam visíveis aos homens sob formas de animais, demonstrando assim sua degradação tanto moral, quanto espiritual. Esse processo de transformação também pode se dar através de uma metamorfose perispirítica, processada através de uma indução hipnótica, em que o desencarnado inferiorizado em suas culpas, ganha a forma animalesca. Uma das espécies de Zoantropia é a Licantropia e a Cinantropia que serão tratadas abaixo.

2. LICANTROPIA: Licantropia tem origem do vocábulo grego lykanthropía composto por Lykos (lobo) e tropos (forma), o que significa de acordo com o livro Estudando a Mediunidade de Martins Peralva "é o fenômeno pelo qual espíritos, pervertidos no crime, atuam sobre antigos

comparsas, encarnados ou desencarnados, fazendo-os assumir atitudes idênticas às de certos animais." No caso da licantropia o animal seria um lobo e a pessoa que sofre esse processo é chamada de Licantropo, que é uma palavra que tem origem do vocábulo grego lykaánthropos que significa: "1. Alienado que sofre de licantropia. 2. Por extensão, Lobisomem."

É um caso de fascinação em que uma ilusão é produzida pela ação do Espírito sobre o pensamento do médium fazendo o acreditar em coisas absurdas e colocando-o em situações constrangedoras. De acordo com o artigo da Revista Cristã de Espiritismo, n° 35, onde o autor aborda a questão da Zoantropia, ele afirma que se trata de um caso de Subjugação, que de acordo com **O Livro dos Médiuns** (Capítulo XXIII) se trata de "uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mal grado" o que não deixa de ser parecido com a fascinação.

A licantropia pode ser agressiva ou deformante. No primeiro caso, a licantropia se expressa através da violência, da alucinação e pode chegar ao crime. Já o segundo é um caso extremo onde a pessoa imita os costumes, atitudes e posições de vários animais.

3. CINANTROPIA: A cinantropia é uma espécie da zoantropia onde o fenômeno em questão é igual a da Licantropia, mas o animal em que a pessoa se transforma é semelhante a um cachorro. Não constam muitos dados na literatura sobre o assunto.

4. INFLUÊNCIAS MENTAIS: De acordo com o artigo Corpo Astral da Revista Cristã de Espiritismo uma das características da "matéria espiritual" é o fato de ela ser muito dócil à ação plasmatizante do pensamento. Ela sofre a ação do pensamento e se modela de acordo com as

sugestões do mesmo. Essas sugestões são conhecidas como sugestões hipnóticas que são capazes de provocar as transformações perispirituais. Elas podem ser observadas sob dois aspectos: primeiro, através da auto-sugestão gerada por um sentimento de culpa, desenvolvidos através dos erros do passado; segundo, pela ação da mente de outro Espírito inferior, com o qual já há uma sintonia que explora os deslizes que o torna praticamente vulnerável.

O autor Hermínio C. Miranda nos esclarece que "o hipnotizador, ou o magnetizador, não pode moldar, à sua vontade, o perispírito da sua vítima, mas ele sabe como movimentar forças naturais e os dispositivos mentais, de forma que o Espírito, manipulado com perícia, acaba por aceitar as sugestões e promover, no seu corpo perispiritual, as deformações e condicionamentos induzidos pelo operador das trevas que funciona como agente da vingança, por conta própria ou alheia. Nessas condições, a vítima acaba por assumir formas grotescas, perde o uso da palavra, assume as atitudes e as reações típicas dos animais e é segregado, por tempo imprevisível, de todo o convívio com criaturas humanas normais e equilibradas.

Então podemos concluir que afinidade e sintonia são elementos básicos para o estabelecimento do "pensamento de aceitação ou adesão", conforme diz André Luiz no livro "Mecanismos da Mediunidade". Através dos nossos comprometimentos com o passado, desenvolvidos por débitos cometidos junto com outros espíritos inferiorizados, com as quais ainda sintonizamos, poderemos ter a nossa vontade submetida aos impérios hipnotizantes desses espíritos."

https://alternativaespirita.wordpress.com/2016/09/09/licantropia-e-zoantropia-na-visao-espirita/_acessado em 5 de junho de 2025.

Luiz Gonzaga Pinheiro relata em ***Estranhos Casos de Obsessão***:

> *"Vimos entidades que, dominadas por ideias fixas de ódio e desforço, deformaram seu corpo espiritual, assemelhando-se a figuras animalescas, como lobos, porcos, serpentes ou macacos".*

Essas formas são simbólicas, mas também reais no plano espiritual, e podem resultar da autocondenação ou de longos períodos de revolta e desumanização psíquica.

Em alguns casos, médiuns videntes captam essas imagens em reuniões mediúnicas, interpretando-as como "licantropia espiritual", embora não sejam metamorfoses literais, mas estados vibratórios deformados.

Possessão Temporária e Espíritos Hipnotizadores

Há ainda casos em que **espíritos altamente inteligentes e magnéticos conseguem hipnotizar** o encarnado, induzindo estados de transe, comportamentos involuntários ou até lapsos de consciência.

Hermínio Miranda relata:

> *"Há obsessores que agem como verdadeiros hipnólogos. Induzem o encarnado a estados*

> *alterados de consciência, utilizando técnicas psíquicas refinadas, adquiridas em longos períodos de desequilíbrio inteligente."* ***Diversidade dos Carismas****.*

Esses casos exigem ação firme, especializada e continuada — muitas vezes envolvendo **intervenções espirituais em várias frentes**, como passes, desobsessão, educação mediúnica, assistência familiar e reforço moral.

A pressa, o misticismo ou o improviso podem agravar esses quadros. Como alerta Suely Caldas Schubert:

> *"Trabalhar com obsessão é lidar com almas em sofrimento profundo. É tarefa de amor, mas também de preparo e vigilância."* ***Obsessão e Desobsessão****.*

Capítulo 12 – Larvas e Miasmas

Larvas astrais — também chamadas "**formas-pensamento**" ou **miasmas** — são aglomerados de energia mental/emocional densa, plasmados no astral por pensamentos, sentimentos ou vibrações negativas.

São compostos por substância plástica etérea (fluídica), forma mental e energia vital do reservatório universal.

Enquanto houver repetição de pensamentos ou emoções semelhantes, ou médiuns/espíritos alimentando-os, essas larvas atuam sugando a energia de encarnados e desencarnados.

Elas também se formam através de emoções extremas – como ódio, ciúmes, luxúria – podendo se fixar de forma permanente no hospedeiro.

Citamos os exemplos históricos dos sacerdotes do Egito que as instalavam como guardiãs de túmulos — larvas projetadas para atacar intrusos com perturbações ou morte.

Esse vampirismo energético se reproduz em ambientes carregados de energias ruins, gerando mal-estar, instabilidade, tristeza, cansaço.

Nas famílias com conflitos recorrentes, reforçam a discórdia; em dependentes, fortalecem o vício; em pessoas deprimidas, amplificam a angústia.

Equipes mediúnicas relatam que, após sessões com gerações de conflitos, se veem cercados por larvas, mosquitos fluídicos e energias chocantes que, só após desobsessão, desaparecem.

Muitos médiuns relatam visualizar "insetos" ou "filamentos" energéticos ao desobstruir o campo energético de uma pessoa.

As principais causas da formação de larvas astrais são:

Sexualidade desregrada: É comum em casos de vícios sexuais — luxúria compulsiva, práticas obsessivas — onde se criam larvas que se instalam nos chacras sexuais, estômago e coluna, afetando a vida física e emocional da pessoa.

Dependência química e emocional: Pessoas presas a vícios – álcool, drogas – atraem e cultivam larvas que atacam órgãos correspondentes, como fígado ou pulmões.

Os efeitos sobre o encarnado repercutem nos corpos:

> **Físico:** cansaço crônico, dores, edemas e febre espiritual.
> **Emocional:** ansiedade, depressão, fobias, vícios sem causa orgânica.
> **Espiritual:** abertura à obsessão, pensamentos repetitivos, distorção psíquica.

Esses elementos funcionam como focos magnéticos de baixa vibração, mantendo a pessoa em desequilíbrio.

As larvas são formas de vida artificial, sem inteligência própria, mas com ação tenaz e efeitos reais. Assumem formas de insetos… como baratas, escorpiões, aranhas… e se alimentam das energias humanas.

Diferem de obsessores inteligentes, mas agem como parasitas energéticos persistentes.

Além do devido tratamento na casa espírita, indicamos também outras possibilidades complementares, sempre recomendada pelos pretos velhos, como a defumação e incensos (casca de alho, benjoim, olíbano (resina aromática), arruda…), que vibracionalmente desagregam larvas e miasmas.

Banhos energéticos com sal grosso, ervas ou flores, além dos passes espirituais e orações ajudam a elevar a frequência vibratória.

Naturalmente, o reconhecimento dos padrões mentais e emocionais causadores é a base para a cura, com a substituição ativa dos pensamentos e emoções negativas por vibrações de amor, gratidão, perdão, compaixão.

Capítulo 13 – Implantes

O tema não é muito estudado na literatura espírita, mas a espiritualidade vem nos informando, através de muitos médiuns e canais de comunicação (psicografia, lives, etc.) que a grande maioria da humanidade está sendo controlada por chips e outros artefatos tecnológicos implantados no perispírito, pelas entidades do Mal, principalmente cientistas a serviço dos magos negros.

Há menções a práticas de magia que envolve **colocação de símbolos obsessivos ou energéticos**, chamados popularmente de "implantes".

Esses implantes, geralmente invisíveis à percepção comum, são introduzidos no corpo espiritual com o objetivo de manter o indivíduo em estados vibracionais inferiores, facilitando a dominação psíquica, o desequilíbrio emocional e a perda do senso moral. Diversos autores contemporâneos, como Robson Pinheiro, Wagner Borges e Luiz Gonzaga Pinheiro, abordam tais interferências com profundidade, relatando experiências em reuniões mediúnicas e regressões terapêuticas.

Segundo esses relatos, os chamados "chips espirituais" não apenas perturbam a saúde psíquica e emocional dos encarnados, mas também podem induzir comportamentos autodestrutivos, pensamentos obsessivos, vícios e até distúrbios de identidade. São instrumentos de manipulação usados por grupos organizados do plano invisível, muitas vezes ligados a antigos impérios espirituais

que resistem à regeneração do planeta. Tais entidades empregam tecnologias sutis, porém eficazes, para manter espíritos sob seu domínio, especialmente aqueles que, por afinidade vibratória ou débitos pretéritos, tornam-se suscetíveis a essas influências.

Ainda que cause inquietação, o conhecimento sobre esses dispositivos não deve nos conduzir ao medo, mas sim à vigilância e ao esclarecimento. A espiritualidade superior nos lembra constantemente de que nenhum processo obsessivo, por mais sofisticado que seja, se instala sem a permissão ou ressonância vibratória do próprio espírito. Por isso, a renovação íntima, o estudo doutrinário, o cultivo de bons pensamentos, a prática do bem e a prece sincera constituem os meios mais seguros de defesa e libertação.

É também nas reuniões mediúnicas de desobsessão que muitos desses casos são identificados e tratados. Médiuns videntes relatam, com frequência, a presença de implantes no campo perispiritual dos assistidos, os quais são removidos com o auxílio de equipes espirituais especializadas. Esses grupos atuam com precisão cirúrgica, sob orientação de mentores iluminados, promovendo verdadeiras intervenções terapêuticas em níveis profundos da alma.

Portanto, ao aprofundarmos o estudo sobre os implantes espirituais e tecnologias obsessivas, estamos ampliando nossa compreensão sobre a complexidade das ações das trevas, mas também

fortalecendo nossa fé na justiça e na misericórdia divina. Em última instância, todo mal é transitório, e todo espírito é destinado à luz, desde que se disponha ao esforço da própria redenção.

Vejamos alguns romances espíritas que abordam o assunto:

Legião – Robson Pinheiro (pelo espírito Ângelo Inácio) descreve como legiões de espíritos organizados (magos negros, cientistas das sombras, hipnotizadores e operadores psíquicos) usam chips, módulos de controle e campos magnéticos para controlar encarnados e desencarnados. Há descrição de laboratórios umbralinos altamente tecnológicos e intervenções espirituais para remoção de implantes.

Senhores da Escuridão, continuação temática de *Legião*, aprofunda a estrutura das trevas e seus métodos de dominação. Relatos de manipulação em massa, controle de líderes e tecnologias empregadas para impedir o despertar espiritual da humanidade.

A Marca da Besta. Terceiro volume desta trilogia, trata especificamente da instalação de marcas, chips e implantes vibracionais que interferem na vontade, comportamento e decisões humanas. Analogia com o "selo da besta" do Apocalipse, adaptado a uma visão espírita moderna.

Tambores de Angola – Robson Pinheiro (espírito Ângelo Inácio) Embora tenha forte componente histórico e religioso, relata processos obsessivos vinculados a magia negra e feitiçaria, com uso de

símbolos, correntes energéticas e dominação vibratória.

Os Dragões – Wanderley de Oliveira (espírito Maria Modesto). Descreve organizações do Umbral que dominam encarnados por meio de técnicas sofisticadas, incluindo induções hipnóticas, magnetismo e controle mental coletivo.

Nos Bastidores da Obsessão – Divaldo Franco (espírito Manoel Philomeno de Miranda). Aborda casos de obsessão complexa, com atuação de entidades especializadas em manipular o psiquismo de encarnados e médiuns. Menciona práticas de hipnose e sujeição fluídica avançada.

Algodão mediúnico

Edelarzil Munhoz Cardoso, conhecida como "médium do algodão", realiza sessões em Votuporanga (SP), nas quais utiliza algodão embebido em água e álcool para "extrair" objetos energéticos de dentro do chumaço, como pregos, ossos, insetos, pedras, etc.

Acredita-se que esses objetos representem simbolicamente energias negativas, demandas cármicas, magias ou implantes psíquicos. Cada item tem um significado específico (pregos = travamento de vida, alfinetes = perturbações mentais, etc.).

Casos relatados incluem a emergência de insetos vivos (besouros, moscas) e restos humanos onde não foram identificadas fraudes.

O casal amigo de São Roque (SP), Simone e Carlos Barussi nos narrou que alguns anos atrás estiveram visitando a médium, quando presenciaram ela retirar do algodão, um bode de tamanho considerável, cortado pela metade, além dos costumeiros objetos transportados, tais como, velas, cabelos, arames, cacos de vidro, roupas, etc... Vale lembrar que esse algodão é espalhado em cima de uma peneira que fica apoiada em uma espécie de manilha de concreto, sem nenhuma ligação com outra área do local.

Para os interessados, recomendamos os vídeos existentes no Youtube.

Lar Frei Luiz

O Lar Espírita Frei Luiz, no Rio de Janeiro, fundado pelo engenheiro **Luiz da Rocha Lima**, realiza reuniões de **antigoécia.**

Nas reuniões são tele-transportados objetos usados em rituais de magia negra (facas, símbolos ritualísticos, correntes, etc.), os quais se materializavam no Lar para serem destituídos de energia negativa e desintegrados energeticamente.

Há também forte atuação mediúnica com materialização e cura espiritual, que evidencia um trabalho de limpeza fluídica em paralelo ao desmanche de magia.

Médicos espirituais materializados, como o espírito Frederick von Stein, aparecem em cabines escuras para realizar cirurgias fluídicas, removendo tumores e blocos fluídicos densos.

O livro ***Memórias de um Presidente de Trabalhos***, de Luiz da Rocha Lima, menciona sessões específicas destinadas ao desmanche de magia e retirada de implantes espirituais.

Também o médico oncologista Paulo César Fructuoso em ***Espíritos Decaídos Materializados*** faz alusões às atividades mediúnicas, com presença de mentores espirituais e "espírito assistente" materializado para explicar o processo.

Hermínio C. Miranda, em ***Diálogo com as Sombras,*** descreve obsessores que deixam "fragmentos energéticos" após ataques obsessivos, os quais exigem limpeza mediúnica. Estes artefatos são removidos via passes, intuição e apoio espiritual.

André Luiz também aborda a atuação de espíritos obsessores lançando "formas-pensamento estruturadas", que funcionam como implantes para manter ligações obsessivas — removidos durante processos de desobsessão.

Capítulo 14 – Agêneres

Kardec aborda o tema dos agêneres em ***A Gênese***, capítulo sobre "Fenômenos *post-mortem* e aparições", no tópico 36. Na edição de fevereiro de 1859, da Revista Espírita, ele inclui um diálogo com o Espírito São Luís sobre o assunto. Destaco trechos transcritos:

> *"Se a duração da aparência corporal é limitada para certos Espíritos, podemos dizer que… um Espírito cujo corpo fosse inteiramente visível e palpável teria, para nós, a aparência de um ser humano… Sociedade Parisiense… chama [esses espíritos] agêneres".*
>
> *"Esses fatos são excessivamente raros e jamais têm caráter de permanência… raras são as aparições corpóreas instantâneas".*
>
> *"O agênere não tem corpo vivo na Terra; apenas o seu perispírito toma forma palpável".*

Ele também relata casos, como de aparições que ajudam pessoas – incluindo cenas em igreja e ruas de Paris, onde um espírito tangibilizado guia alguém a um destinatário – e menciona o "menino de Bayonne", outro exemplo clássico.

Portanto, **agêneres** são Espíritos que se materializam, criando um corpo físico temporário — mas **não são encarnados**; o "não nascido de mulher" é a raiz do termo (grego: *a-géneis*).

Na obra ***O Agênere***, do espírito Ângelo Inácio/Robson Pinheiro, um espírito desencarnado

se manifesta no plano físico de maneira visível, tangível e funcional, como se fosse um ser humano comum, sem ter nascido biologicamente. Trata-se de uma materialização avançada e controlada, realizada por entidades com elevado poder mental e conhecimento das leis fluídicas e vibracionais.

Segundo **Ângelo Inácio**, que narra os fatos, o agênere "surge" no mundo material com um corpo perispiritual densificado artificialmente, mas capaz de interagir com o ambiente físico por tempo limitado, sem os processos normais de nascimento, infância ou envelhecimento.

No livro ***Por Amor ao Ideal***, do espírito Dr. Inácio Ferreira, psicografado por Carlos A. Baccelli, o termo agênere é citado em um caso bastante ilustrativo envolvendo o espírito de famoso escritor.

No capítulo 34 da obra, é relatado um encontro do Dr. Inácio com um paciente misterioso, que posteriormente se revela como o espírito de Edgar Allan Poe, o célebre escritor norte-americano. Durante a narrativa, descobre-se que Poe, após sua desencarnação, perambulou por décadas, até encontrar meios de se materializar parcialmente utilizando ectoplasma retirado de encarnados e até de cadáveres frescos em cemitérios:

> *"Seria possível o que acontecera, um agênere me consultar com certa frequência, tocar a campainha, entrar no meu gabinete e sentar-se comigo por longos minutos?" Por Amor ao Ideal.* Dr. Inácio Ferreira.

Kardec x Roustaing

Segundo Roustaing, contemporâneo de Kardec, na obra: ***Os Quatro Evangelhos***, Jesus não teria encarnado num corpo carnal, mas sim em um **corpo fluídico**; ou seja, agiria como um **agênere**, com aparência humana projetada por ectoplasma.

Roustaing recorre ao **docetismo** — doutrina herética do século II — para professar que o corpo de Jesus teria sido uma ilusão física, e que seus sofrimentos e milagres foram manifestações espirituais.

Roustaing parte da chamada "revelação da revelação" sem base experimental. Kardec, por outro lado, só consolidou a doutrina com ampla verificação pelos médiuns, múltiplas fontes e coerência interna. Roustaing, ao colocar Jesus como agênere, conflita diretamente com a base doutrinária espírita.

A apresentação de Jesus como apenas uma fachada espiritual desvalida do caráter exemplar do ser humano na visão moral. Para Kardec, o Cristo encarnado teve plena identidade humana para nos servir de modelo.

Apesar de a tese ser absurda, a Federação Espírita Brasileira adotou o rostanguismo durante muito tempo, confundindo o pensamento de muitos adeptos da Doutrina Espírita.

Capítulo 15 – Os Médiuns

O trabalho de desobsessão é fundamental na prática espírita para auxiliar espíritos sofredores e obsediados. Para isso, diversas modalidades mediúnicas são utilizadas, cada uma com funções específicas que contribuem para o diagnóstico, atendimento e libertação espiritual. Compreender as características e a finalidade de cada tipo de mediunidade é essencial para o sucesso das sessões.

Médium de Psicografia:

É aquele que recebe comunicações escritas de espíritos, sendo intermediário entre o plano espiritual e o plano físico por meio da escrita. Pode atuar em diferentes graus de consciência, variando entre **intuitiva, semi-mecânica e mecânica**, como ensina Allan Kardec em ***O Livro dos Médiuns*** (Cap. XV).

Embora mais rara nessas reuniões do que a psicofonia, a psicografia tem funções muito específicas e valiosas, entre elas:

- Permite a transcrição precisa das mensagens dos espíritos, sem a interferência emocional ou vocal que a psicofonia pode sofrer.
- Ajuda na **documentação dos casos espirituais**, servindo para estudo posterior da equipe.

Espíritos em estado de sofrimento profundo, confusão ou rebeldia às vezes se expressam melhor pela escrita.

Também útil para entidades que **não têm voz definida ou apresentam bloqueios na comunicação verbal**.

Muitos mentores espirituais utilizam a psicografia para enviar **instruções, alertas ou ensinamentos morais** durante ou após a reunião.

Isso contribui para o aperfeiçoamento contínuo da equipe mediúnica.

Médium de Psicofonia:

Modalidade mais comum nas reuniões mediúnicas de acolhimento de espíritos sofredores por permitir comunicação imediata e interação.

Na psicofonia, também chamada de **incorporação** (embora esse termo seja tecnicamente impreciso), o espírito comunicante transmite suas ideias, emoções e intenções, podendo ser conduzido com amor e firmeza pelo **dialogador/doutrinador** da reunião.

Permite que os espíritos sofredores, obsessores ou necessitados falem diretamente, revelando sua dor, revolta, ignorância ou arrependimento.

A psicofonia é essencial para o **diálogo libertador**, permitindo que a equipe esclareça o espírito, o acolha e o encaminhe com os recursos da espiritualidade.

Por meio da voz do médium, o espírito exterioriza seu estado íntimo: sofrimento, desespero, fixações, ideias de vingança, confusão, etc., o que auxilia na identificação do caso.

Mentores e instrutores espirituais também podem usar a psicofonia para orientações rápidas durante ou após a reunião.

Tipos de Psicofonia:

- **Consciente -** O médium tem plena consciência da comunicação, escuta e repete com fidelidade.
- **Semi-consciente -** O médium tem consciência parcial; lembra trechos da mensagem. É a mais comum nas reuniões.
- **Inconsciente -** O espírito fala diretamente, sem interferência do médium. A fala, tom de voz e conteúdo diferem da forma habitual de se comunicar do médium.

Médium de Psicopraxia:

De acordo com Lamartine Palhano Jr., a psicopraxia (chamada popularmente de incorporação) é uma modalidade mediúnica em que o médium executa ações físicas sob a influência do espírito, por meio de movimentos, gestos ou fenômenos físicos. A maioria das casas espíritas trabalha em mesas mediúnicas, o que dificulta a manifestação completa da entidade comunicante. O ideal para essa atividade é o trabalho em círculo, pois permite ao médium somatizar em todo o corpo o que o espírito está sentindo.

Lamartine destaca que a psicopraxia tem papel fundamental na desobsessão porque permite um trabalho dinâmico, em que o médium atua como um instrumento que pode executar ações para eliminar energias negativas e auxiliar o espírito obsediado a se libertar.

Psicofonia e psicopraxia formam as ferramentas básicas das reuniões de desobsessão.

Médium de Efeitos Físicos:

Permite que os espíritos atuem sobre a matéria densa, produzindo fenômenos perceptíveis aos sentidos humanos. Quando essa mediunidade envolve **liberação de ectoplasma**, o corpo do médium fornece uma substância semi-material essencial para as manifestações físicas no plano terreno.

Essa substância — o **ectoplasma** — é extraída do perispírito do médium (e de outros participantes), sob controle da espiritualidade, e **permite que entidades desencarnadas interajam com o mundo físico ou com outros espíritos**.

Segundo André Luiz (***Evolução em Dois Mundos***), o ectoplasma é um fluido semi-físico, proveniente da combinação de elementos orgânicos e perispirituais, que pode ser modelado pelos espíritos para diversas finalidades.

Sua liberação ocorre geralmente em **estado de transe** ou **sonolência psíquica**, com ou sem perda de consciência.

Ele é **altamente sensível** à luz, ruído, temperatura e à vibração moral do ambiente.

Em casos raros e especiais, os espíritos podem se **semi-materializar** para contato com encarnados, utilizando o ectoplasma do médium como matriz fluídica.

Em reuniões de **cura e desobsessão**, o ectoplasma é usado por médicos espirituais para **reconstrução perispiritual, drenagem de fluidos doentes**, **remoção de implantes**, atuação sobre chacras, etc.

Em reuniões especializadas, o ectoplasma é usado por socorristas espirituais como **campo de apoio energético para envolver espíritos em sofrimento** e transportá-los com segurança para hospitais ou postos de atendimento no plano espiritual.

Espíritos obsessores costumam usar formas plasmadas de pensamento (miasmas, larvas, figuras simbólicas) e o ectoplasma pode ser usado para dissolvê-las ou transmutá-las.

Fenômeno	Descrição
Materializações	Raras, geralmente parciais (mãos, braços, neblinas).
Movimentação de objetos	Ações físicas em objetos próximos ao campo fluídico do médium.
Luzes, ruídos, perfumes	Fenômenos luminosos ou sensoriais, mais comuns em sessões específicas.
Curas espirituais	Restauração de tecidos sutis e desobstrução energética.

Médium de Vidência:

Quando preparado e bem orientado, é um **instrumento valioso nas reuniões mediúnicas**. Sua função é **ajudar o grupo a compreender as situações espirituais com mais profundidade**, jamais se tornando centro das atenções ou porta-voz isolado das realidades invisíveis.

A vidência é uma faculdade sensível, que exige **educação constante, vigilância e humildade**, pois *"nem sempre ver é entender, e nem tudo que se vê deve ser revelado"*.

Embora não seja essencial à realização da reunião mediúnica, a vidência **pode contribuir significativamente para o esclarecimento, proteção e condução dos trabalhos**, desde que bem utilizada.

Permite perceber **presenças espirituais que ainda não se comunicaram** inclusive obsessores, protetores ou espíritos em sofrimento.

Pode auxiliar o dialogador com **descrições visuais úteis para o diálogo**.

O médium pode visualizar aspectos simbólicos do estado íntimo do espírito: **ferimentos, deformações, trevas, armaduras, expressões faciais** etc.

Videntes experientes conseguem ver **o trabalho dos benfeitores, os passes magnéticos, intervenções energéticas**, entre outros.

Podem alertar sobre tentativas de interferência de entidades perturbadoras no grupo, obsessores ocultos, vórtices energéticos nocivos, ou aproximações perigosas.

Em grupos organizados, ajuda como **observador silencioso**, relatando ao dirigente apenas o necessário para manter o equilíbrio da reunião.

Médium de Audiência:

Também é um colaborador silencioso, mas precioso, com capacidade de captar com exatidão as palavras dos espíritos **atuando como elo complementar de escuta entre os planos**, auxiliando a harmonia do trabalho com informações precisas e orientações oportunas.

No entanto, a **educação da audiência mediúnica exige paciência, humildade e vigilância mental**, pois é uma das faculdades mais sutis — e por isso, mais sujeitas à interferência psíquica e à ilusão.

O espírito se comunica diretamente com o médium por meio da audição espiritual. O médium **ouve e transmite verbalmente** ao grupo, se for autorizado.

O médium auditivo pode **ouvir entidades antes de se manifestarem por psicofonia**, auxiliando o dialogador com percepções iniciais sobre o teor da comunicação.

Muitas vezes os **mentores do grupo transmitem instruções discretas** ao médium auditivo durante a

reunião, a fim de orientar condutas, alertar sobre riscos ou sugerir abordagens.

Pode ouvir os comentários de entidades já comunicadas por psicofonia ou por vidência, servindo como **validador espiritual da informação**.

Ocorre por **telepatia direta**, mas a mente do médium traduz o pensamento do espírito como **voz interna** (muito clara e distinta da imaginação).

Pode ocorrer em **estado de vigília** ou de **leve transe**.

As vozes podem ser:

- Graves, suaves, femininas, masculinas.
- Com emoção, sarcasmo, raiva, amor, etc.
- Vindas de mentores, obsessores ou espíritos familiares.

Vidência Subjetiva	O médium ouve internamente, como um pensamento sonoro.
Vidência Objetiva	A voz parece vir de fora, como se fosse física.
Vidência Espontânea	O espírito fala sem ser chamado, o médium apenas ouve.
Vidência Evocada	O médium ouve após intenção consciente ou evocação.

Médium de Desdobramento:

Tem a capacidade natural (ou desenvolvida com treino e assistência espiritual) de **se projetar para fora do corpo físico durante o transe mediúnico**, mantendo a consciência parcial ou total em sua forma perispiritual.

Esse estado é conhecido como **desdobramento psíquico** ou **projeção da consciência** — similar ao que se conhece como "experiência fora do corpo" ou "projeção astral", mas com **finalidade mediúnica e assistencial**.

O médium é levado pelos benfeitores espirituais até os locais onde se encontram espíritos em sofrimento, obsessores ou vítimas de processos graves.

Ele **relata as impressões visuais, auditivas e emocionais**, funcionando como um observador e testemunha consciente das ações espirituais que ocorrem em outra dimensão.

Serve de elo entre a equipe encarnada e os trabalhadores desencarnados, informando o que vê no plano espiritual, antes, durante e depois da manifestação dos espíritos comunicantes.

Pode descrever ambientes espirituais, campos de energia, formas-pensamento, regiões umbralinas, hospitais ou laboratórios do bem**,** conforme sua sensibilidade.

Em algumas situações, esse médium ajuda a identificar a origem de distúrbios obsessivos, **enxergando laços fluídicos, implantes, cordões de ligação, ou mesmo cenas de vidas passadas** associadas à obsessão.

Ele pode ser levado pelos mentores a **auxiliar em tarefas de resgate**, consolação ou encaminhamento de espíritos sofredores, especialmente em casos de

suicídio, assassinato, magia negra ou vínculos profundos de ódio.

O médium empresta **energia magnética e presença perispiritual** para que esses espíritos possam ser mais bem socorridos.

Por estar parcialmente consciente, o médium de desdobramento consegue **relatar detalhes que passam despercebidos aos demais**, como:

- Quem está presente na reunião do lado espiritual;
- A reação energética dos espíritos comunicantes;
- A ação dos mentores durante a desobsessão;
- Formas simbólicas ou arquetípicas (correntes, sombras, manchas, luzes, armaduras, marcas, etc.).

Médium de Psicometria:

É um fenômeno mais anímico do que mediúnico e permite captar informações espirituais pelo contato com objetos ligados às pessoas, espíritos ou ambientes. Consegue perceber emoções, fatos e situações associadas ao objeto tocado.

A psicometria se baseia no fato de que cada objeto ou ambiente **absorve vibrações, pensamentos e sentimentos** de quem o utilizou ou o frequentou.

O médium capta essas impressões como se acessasse uma **"memória fluídica"**, geralmente por meio de

sensações, visões mentais, emoções ou até audições internas.

Pode se aplicado em:

- Objetos pessoais (roupas, joias, fotografias);
- Ambientes (casas, quartos, salões);
- Pessoas presentes ou retratadas;
- Itens levados à reunião mediúnica.

Com o uso da psicometria podemos realizar:

A leitura fluídica de objetos ligados a espíritos ou a encarnados, identificando **vínculos obsessivos, lembranças dolorosas, energias estagnadas ou impressões mentais** deixadas em objetos levados para tratamento espiritual.

A identificação de causas espirituais de enfermidades, por meio da leitura energética de um objeto da pessoa doente, captando **registros do passado espiritual ou causas obsessivas atuais**.

O acesso a informações sobre o espírito comunicante, resgatando **lembranças do passado do espírito**, imagens de seus atos ou locais onde esteve preso psiquicamente.

A detecção de fluidos negativos ou miasmas espirituais, para alertar o grupo sobre **presenças perturbadoras associadas a ambientes ou objetos**, como locais de crimes, sofrimento, rituais negativos, etc.

Algumas aplicações práticas nas reuniões:

O médium toca ou aproxima-se de um objeto do assistido (foto, lenço, carta, etc.) e relata visões ligadas ao espírito obsessor.

Nos trabalhos de cura espiritual, percebe bloqueios energéticos associados ao histórico espiritual do paciente.

Realiza investigações espirituais para descobrir as causas profundas de perturbações, assédios ou fenômenos paranormais.

Médium de Sustentação:

O médium de sustentação é **uma coluna invisível da reunião mediúnica**, muitas vezes silenciosa e anônima, mas **imprescindível ao equilíbrio e à segurança dos trabalhos espirituais**. Sua tarefa é vibrar, doar, manter a disciplina mental e proteger o ambiente das interferências vibratórias adversas.

Mais do que um papel técnico, trata-se de uma **função espiritual de profundo compromisso moral e caridade discreta**, sendo um verdadeiro servidor da luz nos bastidores da mediunidade.

O **médium de sustentação** é aquele cuja principal tarefa durante a reunião mediúnica é **manter a harmonia, estabilidade vibratória, sintonia moral e equilíbrio fluídico do grupo**, através de sua presença, vibração, oração, concentração e doação de recursos energéticos.

Embora nem sempre atue de forma ostensiva (com psicofonia, psicografia ou vidência), sua contribuição

silenciosa e firme é fundamental para o êxito dos trabalhos espirituais.

Ajuda na estabilidade fluídica e emocional do grupo, contribuindo para **estabilizar o campo energético coletivo**, fortalecendo a psicosfera da sala mediúnica.

Atua como **"gerador fluídico" de boas energias**, sustentando pela prece, mentalização e sintonia com os mentores.

Auxilia **psicofônicos, videntes e auditivos** a manterem sintonia e segurança durante manifestações mais intensas.

Sua vigilância e força interior ajudam a **impedir a atuação de espíritos perturbadores** no grupo e na casa.

Muitas vezes **absorve ou dissipa cargas negativas** liberadas durante a manifestação de espíritos em sofrimento ou obsessores.

Médium de Cura:

Possui a faculdade de **transmitir fluidos curativos**, de origem espiritual ou magnética, capazes de **aliviar, reequilibrar ou curar** males físicos e espirituais. Sua ação se manifesta, geralmente, por meio do **passe, da imposição das mãos, da doação fluídica e da atuação junto à equipe espiritual especializada**.

Segundo Allan Kardec, em ***O Livro dos Médiuns*** (cap. XIV, item 175), "*o dom de curar por meio da prece*

ou do passe é uma faculdade natural", que se desenvolve conforme o merecimento, o preparo e a missão do médium.

O médium de cura atua como **canal ou instrumento** de forças espirituais superiores com:

- **Transmissão de fluidos magnéticos** (do próprio médium, vitalizados pela vontade e pela moral).
- **Transmissão de fluidos espirituais** (emanados por benfeitores desencarnados).
- **Ação mista** (fluido vital do médium mais fluido espiritual do plano superior).

Essa combinação forma os chamados **"fluidos curadores"**, que são aplicados sobre o perispírito do paciente, reequilibrando centros de força, dissolvendo miasmas ou atenuando dores e bloqueios energéticos.

Suas principais funções nas reuniões são:

- Aplicação de passes magnéticos ou espirituais, atuando diretamente no reequilíbrio energético de encarnados ou desencarnados necessitados de auxílio.
- Colaboração com equipes espirituais de saúde, funcionando como **instrumento de médicos e enfermeiros do plano espiritual**, auxiliando tratamentos sutis.
- Auxílio a espíritos em sofrimento, transmitindo **energias calmantes e**

reestruturadoras a entidades sofredoras ou perturbadas.
- Participação em tratamentos espirituais, atuando também em dias e horários distintos das reuniões, prestando atendimento a pacientes encaminhados pela casa espírita.

Médiuns adicionais que também atuam (e são pouco lembrados):

Médium Inspirativo ou Intuitivo:

Capta **pensamentos ou ideias** dos espíritos, que se integram à sua própria mente. Importante em atividades como **diálogo, esclarecimento e prece**. Muitas vezes atua como **doutrinador ou dirigente**.

Médium Sonambúlico:

Entra em **transe profundo**, com desdobramento do perispírito, **acessa dimensões espirituais, observa cenas, recebe orientações**. Descrito por Kardec como um tipo de médium de percepção elevada.

Médium Passista:

Aplica **passes magnéticos ou espirituais** para harmonização energética. Atua antes, durante ou após as comunicações mediúnicas.

Médium de Diagnóstico (sensitivo energético):

Percebe **alterações fluídicas, miasmas, obsessões** por aproximação de pessoas ou objetos. Útil na

triagem espiritual ou em salas de atendimento fraterno.

Médium Visualizador de Cenas do Passado (retrocognitivo):

Vê vidas anteriores ou experiências passadas de encarnados ou desencarnados. Pode atuar para ajudar na identificação da origem do processo obsessivo.

Capítulo 16 – O Dialogador

O dialogador, conhecido em obras mais antigas como doutrinador, desempenha um papel crucial nas reuniões mediúnicas de desobsessão. Sua função é estabelecer um diálogo esclarecedor e compassivo com os espíritos comunicantes, visando auxiliá-los em sua jornada de compreensão e libertação. Diversos autores espíritas oferecem orientações valiosas sobre as técnicas e atitudes adequadas para essa tarefa.

Luiz Gonzaga Pinheiro, amigo querido**,** professor e escritor, é atualmente a maior autoridade no assunto. Em suas obras ***Doutrinação para Iniciantes*** e ***Diário de um Doutrinador,*** enfatiza que a doutrinação é uma das tarefas mais belas e desafiadoras da casa espírita. Ele destaca a importância do conhecimento doutrinário e da disciplina moral e mental para o doutrinador. Também ressalta que a doutrinação não se limita a espíritos obsessores, mas se estende a todos os desencarnados que necessitam de esclarecimento e consolo.

O filosofo e professor **Herculano Pires,** conhecido pela alcunha "*o metro que melhor mediu Kardec*", no livro ***A Obsessão, o Passe e a Doutrinação***, aborda a necessidade de o doutrinador agir com paciência e amor, especialmente ao lidar com espíritos que se apresentam como santos ou figuras religiosas. Ele alerta para a importância de distinguir entre espíritos mistificadores e aqueles sinceramente apegados a crenças passadas, recomendando o uso da verdade e do amor como ferramentas eficazes na doutrinação.

Edgard Armond, outro grande vulto do Espiritismo, em ***Desenvolvimento Mediúnico***, propõe métodos práticos para o treinamento de médiuns e doutrinadores, enfatizando a importância da disciplina, concentração e estudo contínuo. Sugere exercícios específicos para aprimorar a capacidade de comunicação com os espíritos e destaca a necessidade de uma abordagem científica e racional na prática mediúnica.

Fábio Bento, mais contemporâneo, destaca a importância do preparo emocional e espiritual do esclarecedor, devendo manter uma postura de empatia e compreensão, evitando julgamentos e buscando compreender as necessidades específicas de cada espírito comunicante. Bento também ressalta a relevância do estudo constante e da prática da caridade no trabalho de doutrinação.

Lamartine Palhano Jr., grande estudioso da Doutrina, contribuiu com uma abordagem técnica e detalhada sobre a mediunidade e a doutrinação. Ele destaca a importância do conhecimento profundo das leis espirituais e das técnicas de comunicação mediúnica para o sucesso na doutrinação de espíritos. Palhano Jr. também enfatiza a necessidade de o esclarecedor manter uma postura de humildade e dedicação ao estudo e à prática constante.

Manoel Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Franco, oferece orientações valiosas sobre o esclarecimento de espíritos. Ele destaca a importância do amor, da paciência e da compreensão no atendimento aos espíritos sofredores. Enfatiza a

necessidade de preparo moral e espiritual do esclarecedor, bem como a importância da sintonia com os mentores espirituais durante as reuniões mediúnicas. Oferece orientações detalhadas sobre a prática da desobsessão em obras como ***Nos Bastidores da Obsessão*** e ***Nas Fronteiras da Loucura***

Carlos Bernardo Loureiro foi meu inesquecível mestre, nos idos de 1980, quando comecei a trabalhar em reuniões mediúnicas, abordava essa atividade com uma perspectiva prática e direta, dando importância à firmeza e à clareza na comunicação com os espíritos, evitando ambiguidades e mantendo o foco no esclarecimento e na orientação espiritual. Sabia lidar com bom humor e segurança nas diversas situações imprevistas que sempre surgiam durante as reuniões mediúnicas. Aprendi muito com ele, hoje no Mundo Maior.

Hermínio C. Miranda, outro gigante, **e**m ***Diálogo com as Sombras***, enfatiza que a doutrinação é um ato de amor e paciência. Ele destaca que espíritos em estado de perturbação não estão aptos a receber pregações doutrinárias imediatas. Nesses casos, o dialogador deve oferecer "primeiros socorros", ouvindo com empatia e tolerância, permitindo que o espírito expresse suas angústias antes de qualquer esclarecimento.

Na obra: ***Missionários da Luz***, psicografada por Chico Xavier, André Luiz relata que muitos espíritos desencarnados enfrentam dificuldades para aceitar a realidade espiritual devido ao orgulho e à rebeldia. O mentor Alexandre explica que é necessário edificar

um patrimônio de humildade antes que esses espíritos possam se reequilibrar. O dialogador deve, portanto, abordar tais espíritos com compreensão, auxiliando-os a reconhecer suas falhas sem julgamentos.

Suely Caldas Schubert, em ***Dimensões Espirituais do Centro Espírita***, aborda a importância do equilíbrio emocional e da sintonia vibratória do dialogador. Ela enfatiza o comprometimento com a prática do bem, cultivando a humildade e a disposição para o serviço desinteressado. Ela também destaca a relevância do estudo contínuo e da preparação espiritual para o desempenho eficaz dessa função.

Jaider Rodrigues de Paulo, dedicado psiquiatra espírita mineiro, em ***Enigmas da Desobsessão***, oferece uma abordagem prática sobre o papel do dialogador. Ele sugere técnicas específicas para lidar com diferentes tipos de espíritos, enfatizando a importância da empatia e do respeito às individualidades. Também destaca a necessidade de o dialogador manter-se em constante vigilância quanto às próprias emoções, evitando envolvimentos que possam comprometer a eficácia do atendimento espiritual. No YouTube podemos encontrar diversos vídeos dele abordando esse assunto.

O papel do dialogador é de extrema responsabilidade e exige preparo contínuo, tanto moral quanto intelectual. A prática da caridade, o estudo das obras espíritas e a dedicação ao serviço no bem são fundamentais para o êxito nessa tarefa.

Ao seguir as orientações dos autores mencionados, o esclarecedor estará mais apto a contribuir efetivamente para a libertação e o esclarecimento dos espíritos necessitados.

Portanto, as principais características do Dialogador são:

- **Escuta compassiva** e paciência, mesmo diante de entidades agressivas ou rebeldes.
- **Postura moral firme**, com humildade e sem imposição.
- **Linguagem simples**, clara e amorosa, evitando teologismos ou jargões técnicos.
- **Disciplina mental** e emocional antes, durante e após a reunião.
- **Sintonia com os mentores** espirituais, por meio da oração e elevação dos pensamentos.
- **Preparo contínuo** por meio do estudo doutrinário, prática e vivência no bem.

Capítulo 17 – Os Mentores

No processo de desobsessão, a presença e a atuação dos Espíritos Protetores são essenciais para a proteção, orientação e auxílio dos obsidiados, promovendo a renovação moral e espiritual.

São Espíritos elevados que acompanham e assistem os encarnados, oferecendo amparo, consolo e ensinamentos.

> *"Os bons Espíritos nos cercam constantemente, zelando por nossa evolução." (**O Livro dos Espíritos**)*

Eles atuam para:

- Enfraquecer a influência dos Espíritos obsessores;
- Auxiliar na compreensão dos conflitos e suas causas;
- Incentivar a reforma íntima e a prática do bem;
- Auxiliar nas reuniões mediúnicas e tratamentos espirituais.

André Luiz afirma:

> *"Sem a presença dos bons Espíritos, o obsidiado estaria entregue à própria sorte." (**Missionários da Luz**,* cap. 22*)*

Por meio da mediunidade e da prece, os Espíritos Protetores comunicam-se com os encarnados para orientar seus passos e indicar caminhos de cura.

O fortalecimento desse vínculo é conseguido por meio da:

- Oração constante;
- Prática do bem;
- Estudo da doutrina espírita;
- Participação ativa nas atividades espíritas.

A fé na assistência dos Espíritos Protetores e a confiança em sua ajuda são fatores decisivos para o sucesso do processo de desobsessão.

Esses espíritos, de diferentes origens e níveis evolutivos, colaboram para o esclarecimento, a cura e a proteção dos participantes, encarnados e desencarnados.

A seguir, apresentamos os principais tipos de mentores, suas funções e características, conforme descrito na literatura espírita e espiritualista.

Religiosos

São espíritos que, em suas encarnações anteriores, dedicaram-se à vida religiosa, como padres, freiras, monges e outros. Atuam transmitindo ensinamentos morais, orientando sobre a importância da fé, do perdão e da caridade. Sua presença é comum em reuniões voltadas ao esclarecimento e à elevação espiritual dos assistidos.

Pretos-Velhos

Representam espíritos de antigos escravizados africanos que, mesmo diante do sofrimento, mantiveram sua dignidade, sabedoria e fé. São reconhecidos por sua paciência, humildade e profundo conhecimento espiritual. Oferecem conselhos e curas, utilizando linguagem simples e acessível para transmitir suas lições de vida.

Caboclos e Índios

São espíritos de ancestrais indígenas, profundamente respeitados por sua sabedoria, conhecimento da natureza e capacidade de cura. Atuam como grandes guerreiros e curandeiros, conectando os participantes com a força das florestas, rios e montanhas. Oferecem orientação espiritual, curas com o uso de ervas e plantas medicinais, e proteção contra energias negativas.

Exus e Pomba-Giras

Entidades de grande força e dinamismo, responsáveis pela comunicação entre os diferentes planos espirituais e pela abertura de caminhos. São vistos como guardiões, auxiliando na remoção de obstáculos e na proteção contra influências negativas. Apesar de sua energia intensa, atuam sempre dentro dos limites do bem, garantindo que a justiça e o equilíbrio sejam mantidos.

Curadores

Espíritos especializados na arte da cura, que podem ter sido médicos, enfermeiros ou terapeutas em suas vidas anteriores. Atuam diagnosticando e tratando enfermidades físicas e espirituais, utilizando métodos que combinam conhecimentos adquiridos em suas encarnações com técnicas espirituais aprimoradas.

Erês (Crianças)

Espíritos de crianças que simbolizam a pureza, a alegria e a inocência. Trazem leveza e alegria às reuniões, ajudando a aliviar tensões e a curar através do riso e da simplicidade. Também são protetores das crianças e auxiliam os participantes a reconectar-se com sua própria essência infantil, promovendo a pureza de coração e a espontaneidade.

Orientais

Composto por espíritos ligados à cultura oriental, como médicos, filósofos, cientistas, magos e mestres. Trazem sabedoria milenar e conhecimentos espirituais específicos, atuando no esclarecimento e na orientação dos participantes.

Marinheiros

Espíritos ligados ao mar, à jornada e à superação de obstáculos. Representam a força e a coragem necessárias para enfrentar as adversidades da vida, oferecendo proteção e orientação espiritual.

Boiadeiros

Guias que representam a força, a coragem e a proteção nos caminhos da vida. Atuam desmanchando feitiços e energias negativas, protegendo os participantes e auxiliando na superação de desafios.

Ciganos

Trazem a energia da liberdade, intuição e habilidades espirituais, como a vidência e os oráculos. Atuam promovendo a alegria, a leveza e a busca pela realização pessoal e espiritual.

Mestres Juremeiros

Entidades da Jurema, uma tradição espiritual afro-indígena. Trabalham com a conexão com a natureza e desmancham feitiços. São firmes, alegres, autênticos e determinados em suas atuações.

Mestres Ascencionados

Seres que viveram na Terra e alcançaram um alto grau de iluminação espiritual, transcendendo o ciclo de reencarnações. Exemplos incluem Buda, Krishna e Confúcio. Atuam como professores espirituais, guiando os indivíduos em sua jornada de autoconhecimento e evolução espiritual;

Seres Estelares (Extraterrestres)

Entidades provenientes de outros sistemas estelares, como Plêiades, Sirius e Arcturus. Oferecem *insights*

sobre a história cósmica da humanidade e auxiliam na expansão da consciência, promovendo a conexão com o universo e com o eu superior.

Guias Animais

Espíritos que se manifestam na forma de animais, simbolizando instintos, forças e características específicas. Atuam como protetores e guias, auxiliando na conexão com a natureza e com aspectos primordiais do ser.

Elementais da Natureza

Entidades ligadas aos elementos naturais, como fadas, gnomos e devas. Ajudam na harmonização com o meio ambiente e na conexão com a energia vital da Terra.

Guias Cármicos

Espíritos que auxiliam na compreensão e resolução de questões cármicas, orientando sobre as lições a serem aprendidas e os ajustes necessários para a evolução espiritual.

Guias de Proteção

Entidades que zelam pela segurança física, emocional e espiritual dos indivíduos, protegendo contra influências negativas e auxiliando na manutenção do equilíbrio energético.

Guias de Sincronicidade

Espíritos que atuam promovendo encontros e eventos significativos, facilitando o alinhamento com o propósito de vida e com as oportunidades de crescimento espiritual.

Guias das Memórias

Entidades que auxiliam na recuperação de memórias importantes para o processo de autoconhecimento e cura, ajudando a compreender experiências passadas e seus impactos no presente.

Guias da Vida

Espíritos que acompanham o indivíduo ao longo de toda a vida, orientando e apoiando em todas as fases e desafios, promovendo o desenvolvimento pessoal e espiritual contínuo.

A diversidade de mentores espirituais nas reuniões mediúnicas de desobsessão reflete a riqueza e a complexidade do mundo espiritual. Cada entidade, com suas características e funções específicas, contribui para o equilíbrio, a cura e o esclarecimento dos participantes.

O reconhecimento e o respeito a essas entidades são fundamentais para o sucesso dos trabalhos mediúnicos e para o crescimento espiritual dos envolvidos.

Capítulo 18 - As Linhas de Frente

No campo das reuniões mediúnicas voltadas à desobsessão, nem todos os trabalhadores pertencem às faixas luminosas e serenas das esferas superiores. Muitos atuam nas regiões de sombra, no limiar entre a luz e a escuridão, com coragem, firmeza e especialização. São os chamados **trabalhadores das linhas de frente**, entre os quais se destacam os **Exus, Caboclos, Índios** e outros Espíritos valorosos que, por afinidade vibratória e conhecimento do terreno, estão aptos a **descer às zonas de dor e conflito para abrir caminhos, resgatar entidades, conter rebeldes e proteger os trabalhos mediúnicos**.

Longe dos estigmas e preconceitos que ainda os cercam, esses Espíritos são **guardiões do bem**, **soldados da caridade**, cuja atuação firme, direta e estratégica é indispensável ao êxito de qualquer trabalho de desobsessão.

Esses Espíritos não pertencem a uma única tradição religiosa. Podem ter atuado em diferentes culturas e épocas — como indígenas, africanos, guerreiros, camponeses ou curandeiros — e, após longas jornadas evolutivas, assumiram missões junto às falanges de resgate e proteção espiritual.

As casas espíritas conservadoras precisam quebrar esse preconceito de denomina-los como entidades que só atuam na Umbanda. No mundo espiritual não existem fronteiras ou restrições para nenhum tipo de etnia que trabalha a serviço da luz.

Exus, **Caboclos**, **Índios**, **Marinheiros**, **Boiadeiros** e outros guias de "linha de choque" são trabalhadores que:

- Conhecem profundamente o astral inferior;
- Têm autoridade vibratória para interagir com obsessores agressivos e organizados;
- Atuaram em vidas anteriores nos mesmos ambientes densos que hoje desbravam para resgatar irmãos;
- Não pertencem às trevas, mas também **não residem ainda nas altas esferas da luz** — ocupam zonas de transição, por escolha de serviço.

São, portanto, **intermediários conscientes entre os extremos da sombra e da luz**, atuando sob a direção de Espíritos superiores, com disciplina e lealdade.

Para desmistificar o assunto, recomendamos a trilogia de Pai João de Angola, pela psicografia de Wanderley de Oliveira – ***Espíritos do Bem***.

Antes mesmo do início das sessões, esses trabalhadores:

- **Mapeiam o ambiente espiritual**, desobstruindo vórtices densos e afastando entidades zombeteiras ou desocupadas;
- **Selam o perímetro da reunião mediúnica**, garantindo que apenas os Espíritos autorizados pelos mentores acessem o recinto;
- Realizam "faxinas fluídicas", limpando miasmas, larvas astrais, dardos mentais e

energias deletérias acumuladas nos campos dos médiuns e assistidos.
- Quando a espiritualidade identifica obsessores que se negam a comparecer à reunião, são os **Exus e Caboclos que se dirigem às zonas de treva** para localizá-los e, com firmeza e justiça, para conduzi-los ao atendimento;
- Sabem como negociar, conter ou desmobilizar falanges inteiras, **sem violência**, mas com autoridade moral e fluídica.

Durante a manifestação de Espíritos hostis, esses guias:

- **Impedem o acoplamento excessivo** que possa prejudicar o médium;
- Estabilizam o campo vibratório do grupo, **dissolvendo tentativas de ataque fluídico ou interferência externa**;
- Envolvem o doutrinador com camadas protetoras, assegurando-lhe lucidez e serenidade para o diálogo.

Após o esclarecimento do Espírito, são eles que:

- **Encaminham os desencarnados** para hospitais e núcleos de reabilitação;
- **Isolam os que ainda não aceitam ajuda**, para tratamento gradual sob vigilância;
- Impedem que a entidade **retorne ao campo do encarnado** atendido, criando barreiras magnéticas.

Por que são tão importantes?

- Porque **nem todos os benfeitores podem descer às zonas densas** — muitos Espíritos de luz vibram tão alto que causariam perturbação ao se aproximarem das trevas;
- Porque conhecem, por experiência direta, os caminhos escuros por onde transitam obsessores endurecidos;
- Porque falam a linguagem emocional que muitos Espíritos compreendem: firmeza, clareza, honra e respeito;
- Porque transmitem **força vibratória e confiança ao grupo**, servindo como âncora em momentos de instabilidade energética.

Os trabalhadores das linhas de frente também contam com **médiuns de "incorporação" dedicados a seus campos vibratórios**, geralmente reconhecidos pelas manifestações mais firmes, com voz grave, gestual simbólico e comportamentos de "guarda".

Esses médiuns precisam:

- Ter disciplina, humildade e conhecimento doutrinário;
- Não confundir firmeza com dureza ou teatralidade;
- Evitar o misticismo vazio e manter a fidelidade à moral cristã e aos objetivos superiores da reunião.

Esses Espíritos **não aceitam vaidade, fanatismo ou desrespeito aos princípios evangélicos**. Embora muitas vezes se apresentem com linguagem direta e

trajes simples, atuam com extrema ética espiritual e profundidade moral.

Não fazem "justiça com as próprias mãos", mas cumprem ordens superiores com responsabilidade. São **soldados da luz a serviço do Cristo**, e merecem nossa confiança, gratidão e parceria.

Nenhum trabalho mediúnico de desobsessão se realiza com segurança e eficácia **sem a presença dos guardiões espirituais das linhas de frente**. Eles não apenas protegem e sustentam o ambiente vibratório, como **trazem até nós os irmãos em sofrimento profundo**, que precisam do esclarecimento e do amparo.

Aprendamos a reconhecer, respeitar e valorizar esses companheiros do plano espiritual que, com coragem e humildade, descem aos porões da dor para resgatar os que um dia se perderam — muitas vezes, como nós mesmos, em outras jornadas.

Como bem nos lembra o espírito Pai João de Angola:

> *"A luz não se impõe gritando. Ela chega devagar, mas só entra onde alguém teve a coragem de abrir o caminho com fé, justiça e amor."*

O Exu e o Mago

> Era uma noite de vibração intensa no grupo mediúnico. Desde os primeiros minutos, sentia-se um peso incomum no ambiente: o ar parecia mais denso, e os médiuns mais experientes percebiam a

aproximação de uma entidade de grande poder mental.

Após os preparativos e preces iniciais, um dos médiuns de incorporação começou a apresentar sinais de alteração profunda. A entidade que se manifestava era um antigo mago, altivo, frio, sem qualquer disposição para diálogo. Olhar firme, linguagem cortante, voz carregada de desdém. Expressava-se com arrogância:

> – *"Vocês não sabem com quem estão lidando. Já subjugo encarnados e desencarnados há séculos. Vocês acham que vão me deter com palavras doces?"*

O dialogador manteve a serenidade, mas era visível o esforço para sustentar o campo vibratório. As palavras do Espírito atravessavam o ambiente como punhais, buscando desestabilizar o grupo.

Foi então que, suavemente, o médium de trabalho com linha de esquerda entrou em transe profundo, e **manifestou-se o Exu Guardião** da casa. Sem gritos, sem teatralidade, mas com uma presença magnética que alterou instantaneamente a vibração do recinto.

Aproximou-se do mago com respeito e firmeza. Seus gestos eram contidos, mas cada palavra carregava uma vibração que parecia quebrar camadas antigas do orgulho daquele Espírito.

> – *"Eu conheço tua estrada. Eu já fui o que você é. A ilusão do controle, o prazer do*

domínio, a vaidade de acreditar que ninguém pode contigo… tudo isso tem fim, irmão."

O mago se silenciou. Pela primeira vez, demonstrava hesitação.

O Exu continuou, agora com um tom mais grave:

– "Você tá cercado. Os contratos que você firmou foram quebrados pela justiça superior. Seus seguidores já estão sendo resgatados ou dispersos. E o que te restou agora foi essa dor que você tenta esconder atrás do seu poder."

Um silêncio denso pairou sobre a sala. O médium que incorporava o mago começou a tremer. Pequenas lágrimas surgiram em seus olhos fechados.

O Exu então se aproximou mais, e com um gesto simbólico, **tocou o peito do Espírito**. Nesse momento, o grupo sentiu uma descarga fluídica poderosa. O médium quase desmaiou, mas foi amparado pela equipe.

O dialogador, percebendo a mudança, interveio:

– "Irmão, essa dor é tua alma pedindo socorro. Você não precisa continuar nesse caminho. A misericórdia divina não te abandonou."

O mago, com a voz agora embargada, apenas sussurrou:

– "Eu não sei mais como sair…"

O Exu respondeu, com firmeza e carinho:

> — *"Você não precisa sair sozinho. Nós vamos com você. Não pra te punir. Mas pra te lembrar de quem você era antes da queda."*
>
> Instantes depois, o Espírito foi **conduzido por dois mentores espirituais**, cercado por uma luz que começou a brilhar de dentro para fora. A reunião seguiu em profunda prece.

Casos como esse mostram a importância dos **guardas espirituais das linhas de frente**. Quando os recursos convencionais falham, **eles entram com autoridade, clareza e firmeza amorosa** para romper estruturas vibratórias milenares.

Mais que combatentes, são **reconstrutores de almas** — e sua presença nas reuniões mediúnicas é sinal de que o bem não desiste de ninguém.

Capítulo 19 – A Reunião

O local destinado às reuniões mediúnicas deve ser reservado para esse fim, sempre que possível, garantindo um ambiente tranquilo e livre de interferências externas. O espaço deve ser limpo, arejado e organizado, proporcionando conforto e segurança aos participantes.

As cadeiras utilizadas devem ser firmes e estáveis, com encosto alto, evitando-se poltronas que induzam ao relaxamento excessivo ou móveis desconfortáveis que possam causar distrações.

A mesa mediúnica é uma antiga tradição nessas atividades e são apropriadas para o atendimento de espíritos sofredores, através da psicofonia dos médiuns e para a psicografia. Contudo, para atividades de desobsessão em que predomina a psicopraxia (a transmissão perispiritual da entidade comunicante se faz sentir em todo o corpo do médium) recomendamos o trabalho em círculo, para facilitar a locomoção dos dialogadores ou mesmo a intervenção de mentores, quando se fizerem necessários, além da aplicação de passes, tanto para a entidade "incorporada" quanto para o restabelecimento do médium, após a comunicação.

A iluminação do ambiente deve ser adequada às diferentes fases da reunião. Durante a preparação inicial, recomenda-se uma iluminação normal que permita a leitura e a organização do espaço. Antes da prece inicial, a luz deve ser suavizada, utilizando-se uma ou duas lâmpadas de baixa potência,

preferencialmente de tonalidade azul ou verde, posicionadas a uma distância segura do centro dos trabalhos. Essa iluminação tênue favorece a concentração e a atuação dos benfeitores espirituais. A lâmpada vermelha só deve ser usada nas reuniões de efeitos físicos para facilitar a manipulação de ectoplasma.

A reunião mediúnica de desobsessão é comparada a uma enfermaria espiritual, onde se prestam atendimentos a espíritos necessitados. Portanto, é fundamental manter o ambiente isolado de curiosos e de qualquer forma de espetáculo. A presença deve ser restrita aos trabalhadores devidamente preparados e comprometidos com a tarefa, garantindo o respeito e a seriedade que o trabalho exige.

As pessoas em atendimento devem ficar em outro ambiente, estudando o Evangelho ou livros de elevado teor moral e só devem entrar na sala mediúnica em casos excepcionais. O atendimento deve ser feito por fichas, previamente preenchidas com os dados do paciente e particularidades inerentes ao tratamento. O dialogador ou outro assistente que acompanhar a manifestação deverá preencher a ficha com uma síntese do que ocorreu com aquele atendimento para melhor acompanhamento do processo. Periodicamente, essas fichas devem ser submetidas para avaliação dos mentores da reunião, para maiores orientações sobre o tratamento. Podem também ser identificadas com marcação de cores, como por exemplo: vermelha, situações graves – amarela, situações

urgentes e verde, fichas que devem receber apenas vibrações durante a reunião.

Os participantes devem chegar ao local com antecedência, mantendo uma postura respeitosa e evitando conversas fúteis ou assuntos que possam perturbar a harmonia do ambiente. A pontualidade é essencial para permitir um período de preparação e leitura edificante.

A presença regular dos participantes é fundamental para a coesão e eficácia do grupo. Entretanto, em casos de enfermidades contagiosas, indisposições físicas significativas ou outros impedimentos relevantes, o participante deve comunicar previamente ao dirigente sua ausência, visando manter a harmonia e a segurança do grupo.

A reunião deve iniciar-se com uma prece, seguida de uma leitura edificante, estabelecendo a sintonia com os planos superiores e devem ser evitadas polêmicas sobre a leitura, para não desequilibrar as energias. O tempo de duração da reunião deve ser razoável, geralmente não ultrapassando duas horas, conforme orientação dos benfeitores espirituais. O encerramento ocorre com eventual comunicação de um mentor, prece final e o restabelecimento da iluminação normal do ambiente. Então, o dirigente pode abrir um espaço para comentários dos participantes, visando esclarecimento e aprendizado da equipe, sempre respeitando o sigilo referente aos atendimentos.

Durante a reunião, os benfeitores espirituais atuam intensamente, promovendo o isolamento vibratório do ambiente, estabelecendo defesas magnéticas e auxiliando no atendimento aos espíritos comunicantes. Essas atividades requerem um ambiente propício, livre de interferências e preparado adequadamente pelos encarnados.

A harmonia entre os membros encarnados é fundamental para o êxito das reuniões mediúnicas. Hermínio C. Miranda enfatiza que laços de sincera afeição e entendimento mútuo são indispensáveis. Desconfianças, rivalidades ou disputas por posições podem ser exploradas por espíritos desarmonizados, comprometendo o trabalho espiritual. Portanto, é essencial cultivar um ambiente de liberdade consciente, franqueza sem agressividade, lealdade sem submissão e autoridade sem prepotência.

Os médiuns são intermediários entre os espíritos e os homens, sujeitos às mesmas imperfeições que todos nós. A mediunidade não é um privilégio, mas uma oportunidade de serviço e aprendizado. Hermínio Miranda destaca que o médium deve estudar continuamente, manter-se humilde e consciente de sua responsabilidade. A mediunidade é um instrumento de trabalho que, se bem utilizado, contribui para o progresso espiritual do médium e dos assistidos.

O dialogador é o responsável por interagir com os espíritos comunicantes, buscando esclarecê-los e auxiliá-los em sua jornada evolutiva. Ele deve possuir:

- **Formação doutrinária sólida**: conhecimento profundo da Doutrina Espírita.
- **Familiaridade com o Evangelho**: capacidade de aplicar os ensinamentos de Jesus nas situações apresentadas.
- **Autoridade moral**: coerência entre palavras e ações;
- **Fé viva**: confiança nos recursos espirituais disponíveis.
- **Amor incondicional**: capacidade de amar e compreender, mesmo diante de espíritos hostis.

Qualidades como paciência, sensibilidade, tato, energia equilibrada, vigilância, humildade, destemor e prudência são desejáveis para o bom desempenho dessa função.

Além dos médiuns e doutrinadores, outros membros compõem a equipe encarnada, como os assistentes, os passistas e o dirigente. Cada um desempenha um papel específico, contribuindo para a eficácia do trabalho espiritual. A colaboração harmoniosa entre todos é essencial para o sucesso das reuniões.

Os espíritos benfeitores atuam nas reuniões mediúnicas, auxiliando na orientação dos trabalhos, na proteção do ambiente e no atendimento aos espíritos comunicantes. Eles colaboram estreitamente com os encarnados, inspirando e sustentando as atividades realizadas.

A renovação periódica do grupo mediúnico é necessária para manter a vitalidade e a eficácia dos

trabalhos. O dirigente deve avaliar continuamente a composição do grupo, identificando possíveis desarmonias e promovendo ajustes quando necessário. A flexibilidade e a abertura para mudanças são fundamentais para o crescimento e aprimoramento das atividades mediúnicas.

As comunicações podem ser simultâneas, ou seja, vários médiuns podem entrar em transe simultaneamente visando atender o maior numero possível de fichas, desde que apoiados pelos respectivos esclarecedores e assistentes. Mais uma vez destacamos a importância do trabalho em circulo, sem a mesa, com a formação de várias "ilhas" de trabalho, mantendo uma pequena distancia para que uma equipe não interfira no trabalho da outra. Nossa experiência, ao longo de 40 anos com essa metodologia mostrou-se eficaz e nunca apresentou aspectos negativos.

Por outro lado, as comunicações devem ser limitadas ao numero máximo de 5 para cada médium, visando preservar o desgaste com a atividade.

Em comunicações problemáticas ou mesmo quando a equipe não conseguir controlar, o dirigente deve solicitar a presença dos mentores em um dos médiuns disponíveis no momento, para interferir junto à entidade, reequilibrar o médium e restaurar a harmonia da reunião.

O dirigente é o responsável pela coordenação geral das reuniões mediúnicas. Deve possuir equilíbrio emocional, conhecimento doutrinário e capacidade

de liderança. Sua função é garantir a ordem, a disciplina e a harmonia do grupo, facilitando a atuação dos espíritos benfeitores e o bom andamento dos trabalhos. Não deve atuar como esclarecedor ou médium, procurando ficar atento a todas as atividades que ocorrerem em paralelo, interferindo pontualmente nos casos necessários.

A reunião mediúnica de desobsessão é uma atividade de grande responsabilidade, exigindo preparação cuidadosa do ambiente e dos participantes. A disciplina, o respeito, a humildade e o comprometimento de todos são fundamentais para o êxito dos trabalhos e para a assistência eficaz aos espíritos necessitados.

Capítulo 20 – O Tratamento

O objetivo final do tratamento espiritual é conduzir o espírito comunicante a uma **nova perspectiva de vida**, baseada no amor, no perdão e na busca pelo bem e restabelecer o equilíbrio físico e mental do assistido em tratamento. Ao compreender suas ações passadas e assumir a responsabilidade por elas, o espírito inicia um caminho de regeneração e progresso. O papel do dialogador é fundamental nesse processo, oferecendo orientação e incentivo para que o espírito persevere em sua jornada evolutiva.

Em paralelo, ocorrem atividades no plano espiritual que complementam o trabalho realizado. Os mentores espirituais podem conduzir os médiuns, durante o sono, a reuniões de estudo e planejamento, ou a missões de resgate em regiões de sofrimento. Essas experiências contribuem para o fortalecimento dos médiuns e ampliam sua compreensão das necessidades dos espíritos assistidos.

A desobsessão, sob a ótica espírita, não é um ato mágico ou ritualístico, mas um **processo educativo e terapêutico profundo**, que visa à libertação de consciências — tanto do obsidiado quanto do obsessor. A Doutrina Espírita propõe métodos claros, éticos e fundamentados no Evangelho, visando não apenas o alívio dos sintomas obsessivos, mas a cura das causas espirituais do desequilíbrio.

Para que o tratamento obsessivo seja eficaz, alguns princípios são essenciais:

- **Caridade como base**: nunca há combate ao obsessor, mas diálogo, compaixão e orientação moral;
- **Disciplina**: sempre com o devido respeito, não permitindo que a entidade manipule ou desvirtue o diálogo.
- **Esclarecimento mútuo**: tanto o obsediado quanto o espírito necessitam de luz e verdade;
- **Reforma íntima**: a cura depende da transformação moral do encarnado;
- **Persistência e continuidade**: não há soluções imediatas ou milagrosas.

Como afirma André Luiz:

> *"A desobsessão verdadeira não consiste em afastar o obsessor, mas em educar o obsediado para que sua mente não o atraia mais." (**Libertação**,* cap. 14*).*

> *"O intercâmbio com os desencarnados exige mais do que mediunidade. Requer pureza de propósitos, vigilância e humildade." (**Obsessão e Desobsessão**)*, Suely Caldas Schubert – cap. 4.

O **Atendimento Fraterno** é a porta de entrada para a assistência espiritual em centros espíritas. É por meio dele que muitas pessoas aflitas e desequilibradas, têm seu primeiro contato com o esclarecimento doutrinário e o acolhimento evangélico. Não se trata de aconselhamento psicológico nem de adivinhação espiritual, mas de **escuta fraterna, orientação doutrinária e encaminhamento responsável**.

O **Atendimento Fraterno** é um diálogo amoroso, individual e sigiloso entre o trabalhador da casa espírita e a pessoa em sofrimento. Seu objetivo é:

- Ouvir sem julgamento;
- Esclarecer à luz da Doutrina Espírita;
- Identificar possíveis causas espirituais do sofrimento;
- Encaminhar o assistido para tratamentos adequados (passe, Evangelho no lar, reuniões mediúnicas, estudo).

> *"O atendimento fraterno é caridade em forma de escuta. Muitas vezes, ouvir com o coração é o início da cura espiritual."* ***Obsessão e Desobsessão*** *(*Suely Caldas Schubert, cap. 3*).*

Após o diálogo inicial, o atendente pode indicar práticas complementares, conforme o caso:

- Evangelho no lar;
- Passes magnéticos;
- Participação em grupos de estudo;
- Entrevista com os mentores da casa (caso esta ofereça este serviço);
- Assistir as reuniões de exposição doutrinária;
- Tratamento espiritual nas reuniões de desobsessão (quando necessário);

O processo obsessivo não se resolve em um único encontro.

Embora não usual, o Atendimento Fraterno pode ser complementado com orientação de mentores em dias

e horários estabelecidos, sempre de forma individual e sigilosa. A pessoa atendida poderá gravar esse diálogo para interiorizar e praticar os conselhos oferecidos pelos bons espíritos. Esse procedimento é considerado por muitos dirigentes espíritas como anti-doutrinário, mas de nossa parte queremos relembrar que Kardec não foi o fundador da doutrina e sim o seu organizador (codificador). Para esse fim, trabalhou em parceria com os Espíritos Superiores, consultando-os o tempo todo, inclusive sobre questões pessoais, como podemos constatar em ***Obras Póstumas***.

O Passe no Tratamento da Obsessão

O passe magnético é uma das práticas mais eficazes e utilizadas nas casas espíritas para o auxílio ao obsedado. Trata-se de uma transmissão de fluidos espirituais benéficos que contribuem para o equilíbrio energético e o alívio do sofrimento.

O passe é uma técnica mediúnica que consiste na emissão de fluidos vitais e espirituais por parte do trabalhador espírita para o assistido, visando a harmonização do campo energético e a remoção de influências negativas. Seus benefícios:

- Limpeza dos fluidos espirituais;
- Fortalecimento das defesas espirituais;
- Alívio de dores físicas e emocionais;
- Preparação para a assimilação dos ensinamentos e da reforma íntima.

André Luiz destaca:

> *"O passe é instrumento poderoso de renovação espiritual e físico, abrindo caminhos para a regeneração." (**Missionários da Luz,** cap. 20)*

Para que o passe seja eficaz, é importante que:

- O trabalhador esteja moralmente equilibrado e preparado;
- O ambiente esteja limpo e harmonioso;
- Haja prece e concentração durante a aplicação;
- O assistido esteja receptivo e com mente aberta.

O passe não substitui o estudo, a prece, a reforma íntima e o acompanhamento constante, mas complementa o tratamento, potencializando os resultados.

É essencial que o assistido compreenda que o passe é uma ajuda, e que o esforço pessoal é fundamental para a cura definitiva.

O passe é a **transmissão de energias fluídicas e espirituais** que restabelecem o equilíbrio do perispírito. É uma ferramenta poderosa no tratamento de obsessões, especialmente quando aliado à oração e ao esforço íntimo do paciente. Devem ser aplicados nos assistidos **fora do ambiente da reunião** ou no final das reuniões doutrinárias. Durante a reunião, podem ser aplicados tanto no médium em transe, com o objetivo de atender a recuperação da entidade comunicante como aos médiuns, após o transe, para o restabelecimento de suas energias.

> *"O passe é um socorro imediato,* mas o verdadeiro remédio vem da renovação interior." *Nos Domínios da Mediunidade (*André Luiz – *cap. 16).*

O Evangelho no Lar é a prática regular de **leitura e prece em família**, voltada para a elevação espiritual do ambiente doméstico. É recomendada pelos Espíritos Superiores como forma de:

- Fortalecer os laços familiares;
- Afastar influências espirituais inferiores;
- Atrair proteção e equilíbrio;
- Educar sentimentos e pensamentos.

> *"O lar é o primeiro templo do Espírito. Evangelizar o lar é blindar a alma contra as sombras do mundo."* ***Fonte Viva*** (Emmanuel – lição 31).

A verdadeira libertação da obsessão passa pela **transformação moral do obsidiado**. Sem a reforma íntima, qualquer ajuda externa será paliativa. É necessário:

- Autoconhecimento (exame de consciência);
- Mudança de hábitos mentais e emocionais;
- Cultivo do perdão, da disciplina, do amor;
- Abandono de vícios e comportamentos destrutivos.

Sempre que possível, recomenda-se **integrar o assistido aos grupos de estudo e evangelização**, pois o conhecimento doutrinário é o maior agente de prevenção contra recaídas obsessivas.

A evangelização infantil e juvenil também é vital para romper ciclos familiares de desequilíbrio espiritual, muitas vezes repetidos de geração em geração.

A Doutrina Espírita revela que a **reencarnação é um dos principais mecanismos divinos para o progresso moral e espiritual do ser**. Através das múltiplas existências, o Espírito tem a oportunidade de corrigir erros passados, aprender lições importantes e reparar débitos, avançando em sua jornada evolutiva.

A obsessão frequentemente está relacionada a vínculos profundos entre espíritos que atravessam várias existências, envolvendo:

- Débitos morais não reparados;
- Laços afetivos desequilibrados;
- Emoções negativas não elaboradas.

Através da reencarnação, o Espírito pode experimentar diferentes situações, aprendendo a desenvolver virtudes como:

- Paciente perseverança;
- Perdão;
- Compaixão;
- Autodomínio.

Estas experiências são **verdadeiras terapias espirituais**, que facilitam a superação dos vínculos obsessivos e o fortalecimento da alma.

Em suas comunicações, André Luiz relata que os Espíritos desencarnados recebem orientações para a reencarnação com o intuito de:

> *"Permitir que corrijam suas imperfeições e rompam laços deletérios, reencontrando-se com aqueles a quem prejudicaram para promover a reparação e o entendimento."* (***Nos Domínios da Mediunidade***, cap. 23).

O conhecimento da reencarnação é vital para a abordagem espírita da obsessão, pois:

- Permite a compreensão das causas profundas;
- Favorece a paciência e o perdão nos relacionamentos;
- Orienta o tratamento como processo gradual e evolutivo.

Por isso, o estudo sério e constante da reencarnação deve fazer parte da educação dos trabalhadores e assistidos nas casas espíritas.

O diálogo com os espíritos deve ser conduzido com empatia e respeito. Hermínio enfatiza a importância de **ouvir atentamente** os comunicantes, permitindo que revelem suas histórias e motivações. Muitas vezes, os médiuns captam não apenas as palavras, mas também os pensamentos e emoções dos espíritos, facilitando a compreensão de suas necessidades. Esse processo exige sensibilidade e discernimento por parte dos dialogadores, que devem evitar julgamentos e buscar compreender as causas profundas do sofrimento espiritual.

A comunicação com os espíritos não se limita às palavras; envolve também a **linguagem energética** transmitida pelos médiuns. Hermínio observa que os médiuns frequentemente expressam, por meio de gestos e entonações, as emoções e intenções dos espíritos comunicantes. Essa expressão energética auxilia na identificação das necessidades dos espíritos e na condução adequada do diálogo. É fundamental que os esclarecedores estejam atentos a essas manifestações para oferecer o suporte necessário.

A prece é um recurso poderoso no tratamento espiritual. No momento oportuno, o dialogador deve convidar o espírito a participar de uma oração. Mesmo que o espírito manifeste resistência, a prece deve ser realizada com sinceridade e intenção de auxílio. A oração envolve o espírito em vibrações pacificadoras, proporcionando-lhe conforto e facilitando a abertura para a transformação interior.

Em alguns casos, os espíritos comunicantes apresentam **recordações de vidas passadas** que influenciam seu estado atual. Nesta técnica, os mentores espirituais utilizam projeções fluídicas ou trazem à presença do espírito pessoas significativas de encarnações anteriores para facilitar o reconhecimento de suas ações e promover o arrependimento. Esse processo de rememoração deve ser conduzido com cuidado, visando à libertação do espírito de padrões negativos.

Durante o atendimento, é comum que os espíritos enfrentem **crises emocionais** intensas. Essas crises

são momentos de ruptura com antigos padrões e representam oportunidades valiosas para o crescimento espiritual. O esclarecedor deve oferecer apoio e compreensão, auxiliando o espírito a atravessar esse período de transformação com segurança e esperança.

As casas espíritas devem oferecer:

- Orientação e acompanhamento para médiuns;
- Ambiente seguro para prática mediúnica;
- Supervisão constante dos trabalhos mediúnicos;
- Incentivo à reforma íntima.

Manoel Philomeno ressalta:

> *"A casa espírita é a escola onde o médium aprende a governar seu dom."* ***Mediunidade Desafios e Bênçãos*** **(**Manoel Philomeno de Miranda/ Divaldo Franco).

Capítulo 21 – Técnicas de abordagem

O diálogo começa com **postura acolhedora**, **sem julgamento**, sem confrontar diretamente o erro ou ilusão do Espírito.

É fundamental "**ouvir com a alma**", com atenção plena, captando além das palavras — o sentimento, o trauma, a dor.

Evita-se discutir ou corrigir o Espírito de forma brusca; o objetivo é criar um **clima de confiança**, para que ele próprio perceba a realidade espiritual.

A técnica central é a **pergunta estratégica e afetiva**, feita com suavidade e objetivo claro: **levar o Espírito a pensar por si mesmo**.

Exemplo: "*Isso lhe faz bem?*", "*E como se sente?*", "*Gostaria de se sentir melhor?*" — são perguntas que despertam consciência.

Evita-se dizer ao Espírito que ele está morto, enganado ou em erro — ao menos inicialmente.

O dialogador espera **a abertura do Espírito** para introduzir informações, respeitando seu momento de compreensão. Inspirado pelos benfeitores, convida-o a "**olhar ao redor**", perceber sua aparência, ou visualizar a chegada de alguém querido.

Quando apropriado, usa-se uma abordagem que remete ao **estado corporal ou emocional do Espírito**,

como perguntar: "*Como estão suas roupas?*", "*Como se sente com isso?*".

Quando o Espírito está em sofrimento agudo ou em transe monoideico, a **prece silenciosa e vibracional** do dialogador é aplicada como um passe espiritual. Essa prece gera um envolvimento magnético que **acalenta, anestesia, acalma e abre espaço para o diálogo posterior**.

O dialogador pode **plasmar mentalmente cenas de acolhimento**, como alisar os cabelos do Espírito ou imaginar um ambiente seguro, a fim de acalmá-lo. Essa construção mental, em conjunto com os benfeitores, atua como recurso terapêutico (análogo aos recursos da Apometria).

Frequentemente, o Espírito é convidado a **olhar ao redor** e reconhecer um ente querido (mãe, irmão, filho), que vem ajudá-lo — técnica eficaz para abalar resistências.

O esclarecedor **não impõe conselhos**, mas **propõe caminhos**, encorajando o Espírito a descobrir sozinho suas possibilidades de mudança. O tom é sempre fraterno, paciente e humilde, **sem impor-se como autoridade**.

Ao final, se o Espírito se mostra receptivo, ele é gentilmente convidado a **seguir com os amigos espirituais** que surgem, sem imposição.

Muitas vezes, esse momento é selado com a frase: "*Gostaria de acompanhá-los? Eles vieram ajudá-lo*."

O diálogo com Espíritos obsessores exige mais do que boa vontade ou conhecimento teórico. Trata-se de uma tarefa delicada e profundamente espiritual, que envolve empatia, intuição, domínio doutrinário e sintonia com os benfeitores espirituais. Nesse contexto, a figura do dialogador assume papel essencial, pois é ele quem intermedia o diálogo entre o mundo físico e o espiritual, buscando despertar no Espírito endurecido uma centelha de consciência que o conduza ao arrependimento e à reabilitação.

Os obsessores não formam um grupo homogêneo. Vêm de variadas origens e se motivam por diferentes razões: vingança, ciúme, fanatismo, apego, desespero, sadismo ou confusão mental. Alguns são inteligentes e manipuladores; outros, apenas revoltados e desiludidos. Por isso, não existe uma abordagem única ou padronizada. É necessário compreender quem é o Espírito comunicante, qual a natureza de sua dor, e que mecanismos psíquicos o prendem à obsessão.

A seguir, apresentamos um conjunto de técnicas e abordagens utilizadas com eficácia em reuniões mediúnicas, retiradas de diversas obras espíritas. São métodos que auxiliam o dialogador a alcançar o núcleo do sofrimento do obsessor, muitas vezes escondido sob camadas de ódio, orgulho ou medo.

Longe de serem fórmulas mágicas ou infalíveis, essas ferramentas requerem preparo espiritual, equilíbrio emocional e, sobretudo, sintonia com a Espiritualidade Superior. Acima de qualquer técnica, prevalece o amor — a força moral que desarma os

mais renitentes perseguidores e acalma as almas atormentadas.

Regressão às vidas passadas

Quando usar: obsessores com histórias antigas (ódios, vinganças, carma).

- **Objetivo**: levar o obsessor a reviver cenas de outra existência em que foi maltratado ou cometeu erros, promovendo conscientização de suas ações.
- **Como é feita**: o dialogador, com passe magnético suave, girando as mãos no sentido anti-horário, convida o Espírito a regressar. Em casos extremos, as emoções intensas são induzidas.
- **Exemplo**: o guia diz: "*Volte ao momento em que se sentiu injustiçado por ele*"— e o obsessor vivencia isso mentalmente, podendo recordar em detalhes.

Técnica da Lei de Causa e Efeito

Quando usar: obsessores ligados a dívidas como vingança ou inveja.

- **Objetivo**: responsabilizar o Espírito pela sua conduta e mostrar possíveis consequências.
- **Como é feita**: durante o diálogo, o doutrinador expõe de forma clara: "*Você plantou essa vingança em outra vida e, se continuar, colherá mais sofrimento. A Justiça Divina é infalível*".

- **Efeito**: muitos se sensibilizam e aceitam romper os laços obsessivos, percebendo que o ódio não trará alívio.

Espelho fluídico (condensador ectoplásmico)

Quando usar: obsessores rígidos e predispostos à arrogância.

- **Objetivo**: mostrar ao obsessor o estado real em que se encontra – uma "imagem do monstro" que virou.
- **Como é feito**: usando o "condensador ectoplásmico" (dispositivo fluídico que projeta imagens mentais do Espírito em uma tela energética).
- **Resultado**: o Espírito vê a si mesmo em sua real condição, permitindo a tomada de consciência e o início da reparação.

Quando o Espírito aceita revisitar os eventos passados, a espiritualidade pode utilizar um recurso específico: a **regressão da memória espiritual**. Essa técnica permite que imagens mentais do comunicante sejam projetadas, com auxílio dos médiuns, em uma tela fluídica chamada **condensador ectoplásmico**.

Esse instrumento é descrito por Áulus, no livro ***Nos Domínios da Mediunidade***:

> *"Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, não só para a nossa*

> *observação, mas também para a análise do doutrinador [...]. O hóspede espiritual apenas contempla os reflexos da mente de si mesmo, à maneira de pessoa que se examina, através de um espelho." (**Nos Domínios da Mediunidade**,* cap. 17).

A imagem projetada serve de **espelho da consciência** para o Espírito comunicante, que pode nesse momento, perceber seus próprios equívocos — e, muitas vezes, iniciar um processo de transformação interior.

Conexão com pessoas amadas

Quando usar: obsessores com forte vínculo emocional — amor, saudade ou culpa.

- **Objetivo**: ativar sentimentos elevados que promovem abertura da consciência.
- **Como é feita**: o mediador invoca a presença de alguém por quem o obsessor nutria amor ou afeição (encarnado ou desencarnado), para que este toque seu coração.
- **Efeito**: em muitos casos, o obsessor se emociona, fragilizando resistências — gerando empatia e desejo de mudança.

Desestruturação com hipnose amigável

Quando usar: obsessores que usam técnicas mentais para manipular.

- **Objetivo**: interromper o controle mental do obsessor.

- **Como é feita**: o grupo aplica passes magnéticos e sugere tranquilidade, convidando o obsessor a relaxar sua postura combativa — técnica já usada em casos de hipnotizadores sombrios.
- **Efeito**: quebra momentânea da influência negativa, facilitando o esclarecimento.

Observações importantes

A regressão **não é referência única** e deve ser aplicada com critério após a tentativa de outras técnicas.

Todas essas técnicas devem ser acompanhadas por **paciência, preces, passes e profissionalismo mediúnico**, em sintonia com os mentores espirituais.

A aplicação indevida — especialmente de regressão — pode gerar dano psíquico, reforçando a necessidade de **mediação por equipes bem preparadas**.

Apometria — Técnica Integrativa e Poderosa

Quando usar: casos difíceis, obsessores com forte ligação espiritual, múltiplas influências e vínculos densos.

- **Objetivo:** promover a desdobramento e a ação direta sobre os corpos sutis do obsessor e do obsidiado, facilitando a retirada de laços obsessivos e reestruturação espiritual.

- **Desdobramento consciente:** o médium ou o obsessor é conduzido a um estado alterado de consciência onde seu corpo espiritual se desprende do corpo físico para que o trabalho ocorra nos planos extrafísicos.
- **Separação dos corpos sutis:** os corpos espiritual, mental e emocional são "separados" para análise e tratamento individualizado das causas obsessivas.
- **Remoção de energias negativas:** as equipes espirituais, guiadas pelo médium, atuam na retirada dos fluidos negativos, implantes, e energias obsessivas, que são então desintegrados ou encaminhados para reabilitação.
- **Reprogramação e doutrinação:** o obsessor é levado a refletir sobre seus erros em um ambiente controlado, por meio da revisão de fatos e consequências, incentivando o arrependimento e a compreensão das leis divinas.
- **Recuperação vibracional:** por fim, são aplicados passes e orações para elevar as vibrações do obsessor, preparando-o para sua reabilitação futura.

Dentre os benefícios da Apometria, citamos:

- Atua diretamente nos níveis sutis onde ocorre a obsessão, permitindo a desestruturação rápida de energias negativas.
- Facilita o contato do obsessor com suas falhas por meio do desdobramento e da análise de

suas ações, potencializando o processo de conscientização.
- Pode ser combinada com outras técnicas, como regressão e uso do espelho fluídico, para potencializar o efeito terapêutico.

Nem sempre o desligamento entre obsessor e obsidiado ocorre de imediato. Como explica André Luiz:

> *"Nem sempre a desobsessão real consiste em desfazer o processo obsessivo, de imediato, porque em muitos casos a ligação entre obsidiado e obsessor está profundamente arraigada, exigindo um trabalho paciente e gradual. A separação brusca pode causar sofrimento ou desequilíbrio, por isso a desvinculação deve ser praticada lentamente, respeitando o tempo e a evolução de ambas as partes." (**Desobsessão**,* cap. 23).

Cada caso tem seu tempo. Alguns Espíritos precisarão de muitos encontros até que se disponham a mudar. Outros, mesmo não se convertendo no momento, levam consigo a **semente da reflexão** que, em momento oportuno, germinará.

Atendimento aos Ovoides

O primeiro passo se dá no plano extrafísico, por parte da equipe espiritual responsável pelo grupo mediúnico. Antes mesmo da reunião, os mentores identificam:

- A natureza do Espírito em condição ovoide;

- A origem do processo (auto-aniquilação psíquica, culpa extrema, obsessão prolongada, parasitismo etc.);
- A relação com algum encarnado (caso esteja acoplado a ele);
- A viabilidade do atendimento naquele momento (há casos em que o Espírito precisa ser apenas removido e tratado em outros locais especializados).

No início da reunião, a entidade é envolvida por um campo magnético de contenção para evitar que seu desequilíbrio energético interfira nos médiuns;

A equipe espiritual posiciona o ovoide em câmara fluídica, como um "leito" onde ele pode ser tratado.

O Espírito, muitas vezes sem qualquer comunicação verbal, é percebido:

- Através de sensações psíquicas captadas pelo médium de "incorporação" ou de psicometria;
- Por imagens simbólicas, emoções desconexas, sons guturais ou impressões vagas de sofrimento e medo.
- O médium pode relatar que sente um "peso", um "vazio", ou que algo se "cola" ao seu campo áurico. Isso já indica a atuação da entidade ovoide, muitas vezes fundida ou acoplada ao perispírito de alguém.

Nesta fase, a atuação do esclarecedor é limitada, pois o Espírito ovoide não possui, geralmente, cognição verbal. Os mentores espirituais aplicam passes

magnéticos, radiações energéticas e recursos de recomposição perispiritual. Caso o ovoide esteja acoplado a um encarnado (em obsessão simbiótica), os Espíritos socorristas realizam o **desacoplamento magnético**, separando energeticamente o Espírito do hospedeiro.

Após a estabilização, o ovoide é encaminhado a colônias especializadas como o Hospital Esperança, descrito nas obras do Dr. Inácio Ferreira.

Lá, será submetido a um longo tratamento de reconstrução gradual do perispírito, por meio de terapias magnéticas, carinho, música, prece e relembrança de sua trajetória espiritual. Possivelmente passará por uma breve reencarnação no plano astral antes de regressar para uma nova reencarnação no plano físico.

O encarnado que hospedava ou atraía o ovoide é orientado e tratado com passes e água fluidificada. Os mentores recomendam vigilância moral, reforma íntima e prática do Evangelho para evitar a reaproximação ou atração de entidades semelhantes.

Atendimento aos zoantrópicos

Os casos de **zoantropia espiritual** — manifestações em que o Espírito adquire temporariamente forma, expressão ou comportamento animalesco — são talvez os mais impressionantes no campo das obsessões graves. Tais quadros não são literais transformações físicas, mas **degenerações perispirituais induzidas por desequilíbrios profundos**, remorsos intensos, obsessões

prolongadas ou atuação hipnótica de obsessores hábeis.

Espíritos nessa condição costumam **exibir feições animalescas**, ruídos guturais, garras, presas e uma expressividade voltada ao instinto. Muitos se identificam com lobos, porcos, macacos ou répteis, como consequência de mecanismos psicológicos regressivos, associados à culpa, ao ódio ou à bestialização do comportamento.

Antes da reunião, a equipe espiritual:

- Identifica o Espírito zoantrópico e avalia o grau de perturbação e o risco fluídico para os médiuns;
- Reforça os campos de proteção e prepara a equipe com orações específicas e irradiações defensivas;
- Em geral, a entidade é trazida por guias preparados, e sua aproximação é cuidadosamente controlada.

Durante a "incorporação" ou aproximação:

- O médium pode manifestar sons guturais, posturas corporais agressivas ou retraídas, como se imitasse um animal;
- As sensações emocionais relatadas são frequentemente de raiva, desespero, medo, vergonha ou selvageria;
- Às vezes, não há comunicação verbal coerente, e o doutrinador deve utilizar **recurso intuitivo e vibracional**, mantendo-se calmo e irradiando compaixão.

Dependendo da natureza e causa do estado zoantrópico, podem ser utilizados os seguintes **recursos de abordagem**:

- **Chamada ao nome original**: Se o Espírito ainda responde ao nome de alguma encarnação anterior, os mentores podem sugerir ao dialogador que o chame, despertando traços da identidade espiritual esquecida.
- **Regressão assistida**: Por vezes, a equipe espiritual promove regressão da memória, projetando cenas de encarnações anteriores ou eventos traumáticos numa **tela fluídica** (condensador ectoplásmico). Isso pode reativar a consciência e dissolver a forma deformada.
- **Apego afetivo**: A presença espiritual de alguém que o Espírito amou no passado (filho, mãe, amigo) pode ser evocada, tocando seu campo emocional e despertando humanidade esquecida.
- **Espelhos fluídicos**: Em certos casos, os benfeitores utilizam recursos perispirituais semelhantes a espelhos, permitindo ao Espírito ver-se como realmente está — o que pode gerar choque moral e arrependimento.
- **Desmagnetização perispiritual**: Espíritos zoantrópicos submetidos à hipnose negra ou campos de controle obsessivo profundo podem ser submetidos, pela equipe espiritual, a uma limpeza fluídica que **liberta sua mente e seu corpo espiritual das formas-pensamento animalescas**.

- **Aplicação apométrica** (em grupos que usam Apometria): técnicas como "desdobramento dos corpos", "desprogramação de formas-pensamento", "reintegração da identidade espiritual" e "libertação de elementais" são utilizadas para dissolver a forma zoantrópica e restabelecer a consciência.

Após algum nível de libertação, o Espírito é recolhido por equipes especializadas, muitas vezes ligadas a departamentos psiquiátricos do plano espiritual.

Inicia-se um **longo tratamento de reabilitação moral e psíquica**, com uso de passes magnéticos, terapia ocupacional, música, oração e reestruturação mental.

Se o zoantrópico estiver ligado a algum encarnado (obsessão por vingança ou parasitismo), este também recebe atenção:

- Irradiação e passes espirituais;
- Recomendações para mudança de hábitos e reforma íntima;
- Preces direcionadas e Evangelho no lar.

O atendimento a Espíritos zoantrópicos é complexo e exige grande preparo do grupo mediúnico. Nem sempre a entidade se comunica com palavras — muitas vezes, o progresso ocorre em silêncio, por vibração e intuição.

Nessas circunstâncias, **a postura mais eficaz do doutrinador não é o discurso racional, mas a**

vibração de amor firme e sereno, capaz de penetrar os bloqueios mentais mais profundos. O êxito não se mede pela eloquência da comunicação, mas pela libertação gradual da alma aprisionada em suas próprias sombras.

Esses casos revelam, com intensidade, a força transformadora do **amor aliado ao conhecimento**. Com disciplina, oração e estudo, o grupo mediúnico torna-se instrumento útil dos mensageiros do Cristo, que jamais desistem de nenhuma de suas ovelhas perdidas.

Atenção: Durante o transe o dialogador deve observar o desgaste que a entidade está causando no médium e, caso **identifique algum risco** à sua integridade, deve interromper o processo imediatamente ou solicitar a intervenção de um guia ou mentor, através de outro médium disponível na reunião. Em casos extremos a "incorporação" pode ser interrompida com um **sopro forte e determinado** no ouvido esquerdo do médium. Em seguida, o médium deve receber passes longitudinais para limpeza de seus corpos (físico, astral, mental).

Diálogos com vampiros

Os chamados **vampiros astrais** são Espíritos que, por força de desequilíbrios morais e emocionais, **nutrem-se energeticamente dos encarnados**, sugando suas forças vitais, especialmente através de vibrações de medo, sensualismo, culpa, dependência psíquica, vícios e pensamentos negativos. São frequentemente ligados a quadros de obsessão por sintonia vibratória

e parasitismo magnético, mesmo sem necessariamente haver vínculos cármicos prévios.

São abordados com técnicas específicas nas reuniões mediúnicas, considerando sua natureza **predatória, astuta e resistente ao diálogo moralizante**. Frequentemente atuam em grupo e são sustentados por organizações das trevas, muitas vezes com estrutura hierárquica e especialização no domínio fluídico.

Antes da reunião:

- A equipe espiritual realiza triagem vibracional e identifica os agentes vampirizadores ligados a participantes ou assistidos;
- O grupo mediúnico é preparado com reforço fluídico, para evitar o esgotamento dos médiuns, já que esses Espíritos **retiram energias psíquicas com habilidade e intensidade**;
- Os mentores estabelecem barreiras magnéticas para conter sua ação e, quando possível, isolam o Espírito para que seja trazido à manifestação com segurança.

Durante a "incorporação":

- O médium pode relatar sede insaciável, excitação anormal, desejo descontrolado, apatia ou repulsa emocional — sinais de campos afetados pela atuação vampírica;
- O Espírito pode se manifestar com ironia, cinismo, charme manipulativo ou arrogância;

- Em alguns casos, tenta barganhar com os doutrinadores, prometendo "ajuda" ou oferecendo informações em troca de liberdade — sinal de que ainda se encontra envolvido em tramas espirituais inferiores.

Com ajuda da equipe espiritual, pode-se mostrar ao Espírito como ele se tornou **dependente psíquico do fluido vital alheio**, escravo das sensações que retira das vítimas.

Imagens mentais podem ser projetadas numa **tela fluídica**, revelando a condição degradante em que se encontra — uma forma de despertar para a necessidade de mudança.

Em certos casos, os benfeitores mostram ao Espírito vampirizador **o próprio reflexo perispiritual**, que revela deformações provocadas pela drenagem constante de energias e pela fixação nos centros inferiores da alma;

O choque visual pode desorganizar suas defesas mentais e facilitar o arrependimento.

Busca-se, com o auxílio dos mentores, algum ponto de luz: uma lembrança de afeto, a figura de uma mãe, um antigo amigo, ou mesmo a lembrança de quem ele já foi em tempos melhores.

Esse "fio de luz" pode abrir uma brecha emocional para o Espírito considerar a possibilidade de regeneração.

Nos grupos que aplicam recursos apométricos, são utilizadas:

- **Desvinculação de campos de energia** entre o vampiro e suas vítimas;
- **Desprogramação de vínculos hipnóticos e contratos astrais** que alimentam a obsessão;
- **Encaminhamento a clínicas astrais** especializadas na reabilitação de Espíritos parasitas;
- **Reintegração de fragmentos mentais**, no caso de vampiros que estejam parcial ou totalmente ovoidizados.

Após o primeiro contato e o enfraquecimento do laço vampírico:

- O Espírito é acolhido por servidores do bem e encaminhado a centros de reabilitação no plano espiritual, onde recebe tratamento perispiritual e psicológico;
- Em alguns casos, é oferecida a ele a chance de **atuar como servidor do bem**, ajudando na recuperação de outros irmãos que, como ele, viveram da dor alheia — recurso eficaz para acelerar o próprio resgate.

O encarnado que sofria a vampirização pode manifestar sintomas físicos (fraqueza, sonolência, angústia, vícios).

A equipe mediúnica recomenda passes magnéticos, água fluidificada, Evangelho no lar, vigilância dos pensamentos e práticas de elevação moral.

Em muitos casos, o assistido é convidado a comparecer a grupos de estudo e oração, para **alterar a faixa vibratória que permitiu a conexão com o vampiro astral**.

O objetivo não é condenar ou destruir o vampiro, mas ajudá-lo a **romper o ciclo de dependência fluídica e degradação espiritual**, iluminando seu caminho com amor e verdade. Afinal, mesmo os mais endurecidos têm no íntimo a centelha divina, à espera da libertação.

Magos Negros

Os **magos negros** são Espíritos altamente intelectuais, que desenvolveram poderosas habilidades psíquicas e fluídicas ao longo de várias encarnações, mas colocaram essas capacidades a serviço do orgulho, do controle e da vingança. Possuem conhecimentos profundos sobre magnetismo, hipnose, manipulação mental e domínio sobre zonas sombrias do plano espiritual, onde muitas vezes comandam legiões de Espíritos inferiores.

Agem muitas vezes como **chefes de falanges**, **dirigentes de comunidades nas sombras** e **estrategistas obsessivos**, capazes de manter redes sofisticadas de obsessão coletiva, parasitismo energético, ilusão hipnótica e atuação em múltiplas dimensões da consciência.

Não é comum que magos negros se manifestem diretamente em reuniões mediúnicas tradicionais. Em geral, isso ocorre **por estratégia espiritual dos**

benfeitores, quando há brechas para arrependimento ou ruína vibratória que possibilita seu resgate.

Suas manifestações ocorrem geralmente em grupos bem treinados, com doutrinadores experientes e respaldo espiritual intenso, onde os médiuns estejam preparados energeticamente e doutrinariamente.

Frequentemente, são atraídos a esses ambientes por convites da equipe espiritual ou por crises internas que os fazem buscar respostas.

Durante a incorporação, o Espírito pode:

- Demonstrar controle emocional, altivez e linguagem refinada;
- Desdenhar dos encarnados ou se colocar como vítima de injustiças cósmicas;
- Às vezes, mostrar desespero contido, raiva disfarçada ou sarcasmo agressivo — indicativos de **conflitos internos**.

Sua vibração é **fria, densa, cortante**, e os médiuns podem relatar forte pressão mental, bloqueio das emoções ou sensação de esmagamento vibratório.

O dialogador deve manter firmeza moral, sem se deixar intimidar. A fala deve ser **clara, amorosa, mas assertiva**, baseada em princípios e não em discussões.

Devem-se evitar disputas verbais. O silêncio compassivo, quando necessário, é mais eficiente que o debate.

Com o auxílio da equipe espiritual, é comum que se provoque **regressão de memória ao passado**, revelando as origens da queda moral do Espírito.

Costuma-se exibir, por meio do **condensador ectoplásmico**, imagens de momentos em que o Espírito conheceu o amor, a espiritualidade ou a verdade, e fez escolhas que o desviaram do bem.

Em certos casos, são mostradas imagens dos **danos causados às suas vítimas**, especialmente se isso for útil para despertar o senso de responsabilidade.

Apresenta-se ao Espírito sua imagem atual, que reflete sua condição fluídica deteriorada: marcas, deformações, zonas obscurecidas;

O impacto visual pode abrir fissuras na couraça mental que mantém, facilitando o contato com sua consciência superior.

Espíritos ligados a ele por laços de amor de vidas passadas (filhos, companheiros, mães) podem ser trazidos espiritualmente à reunião para **tocar pontos afetivos adormecidos**. Esse contato pode romper resistências milenares e favorecer o início da conversão. Diversas técnicas podem ser aplicadas:

- Uso da **desvinculação fluídica** com falanges e subalternos;
- **Desmagnetização de comandos mentais**, chips astrais, contratos mágicos e pactos obsessivos;
- **Reintegração de fragmentos mentais aprisionados** em experiências de magia, que

muitas vezes sustentam o domínio que o mago mantém sobre regiões e grupos do Umbral;
- Técnicas como **congelamento vibratório e neutralização de redes mentais** são aplicadas com ajuda dos técnicos do plano espiritual, especialmente quando ele não aceita a proposta de regeneração.

Quando demonstram arrependimento ou exaustão, os magos negros são recolhidos para **núcleos especializados de reeducação espiritual**, muitas vezes localizados em zonas intermediárias.

Esses locais trabalham com **processos profundos de terapia psíquica**, usando amor, verdade e conhecimento para reeducar, e às vezes contam com a presença de antigos desafetos que já se redimiram.

O processo de regeneração é **longo, gradual e cheio de recaídas**, mas todos são filhos de Deus, e nenhum está perdido para sempre.

A reunião deve ter **proteção fluídica intensificada** e um ambiente de máxima disciplina moral. O grupo deve evitar vaidade, medo ou qualquer ressonância com as paixões do Espírito manifestante. Recomenda-se que se faça **prece profunda de limpeza e reequilíbrio** após essas manifestações, pois o ambiente pode ficar carregado.

Em alguns casos, o grupo se abstém de continuar o diálogo na mesma sessão, respeitando o limite vibratório do médium.

O trabalho com magos negros é um dos mais desafiadores no campo da mediunidade, pois exige não apenas conhecimento doutrinário, mas **alta resistência emocional, profunda conexão espiritual e capacidade de se manter sereno diante do horror**. Ainda assim, esses irmãos têm dentro de si um núcleo de luz, soterrado por séculos de orgulho e ilusão.

Esclarecê-los é semear nesse solo árido a esperança de que, um dia, possam voltar a servir a luz — não mais como dominadores, mas como **colaboradores do Cristo**, transformando o antigo poder em sabedoria e serviço.

Retirada de Implantes

O desmanche de implantes espirituais é um processo complexo, que exige preparo doutrinário, disciplina mediúnica e, sobretudo, sintonia com a espiritualidade superior. Durante as reuniões de desobsessão e atendimento espiritual, as equipes extrafísicas especializadas atuam em conjunto com os médiuns da casa, empregando recursos fluídicos e magnéticos de alta precisão.

Algumas das técnicas comumente relatadas e observadas nesses contextos incluem:

Cirurgias espirituais em nível perispiritual - Em muitos centros espíritas e grupos mediúnicos, especialmente sob a direção de mentores como André Luiz e Bezerra de Menezes, são realizadas verdadeiras intervenções cirúrgicas no campo perispiritual. Durante o transe mediúnico, o assistido

é envolvido por campos magnéticos de isolamento, e os espíritos benfeitores, com o auxílio de instrumentos sutis (pinças fluídicas, bisturis energéticos, sondas perispirituais), localizam e removem implantes vibratórios.

Uso de passes magnéticos especializados - Os passes comuns são adaptados em determinadas situações para realizar a desintegração ou retirada de acúmulos energéticos e objetos espirituais implantados. Os passes desobsessivos, dispersivos e concentradores são aplicados com técnicas específicas, de acordo com a orientação da equipe espiritual, enquanto o médium passista atua como canal de transmissão dos recursos fluídicos vindos do plano superior.

Irradiação com luz espiritual (vibrações de alta frequência, usando cromoterapia) - Segundo relatos de médiuns videntes, em muitos casos os implantes são dissolvidos não por remoção direta, mas por exposição a energias de altíssima vibração — como o amor, a compaixão e a misericórdia irradiadas pelas entidades superiores. Essa "luz espiritual", quando dirigida com intenção curativa e amparo moral, dissolve implantes e formas-pensamento com sutileza e eficácia, sem necessidade de intervenção invasiva.

Comandos mentais dos mentores - Alguns implantes são interligados a redes hipnóticas e sistemas de comando que precisam ser desativados antes da remoção. Mentores treinados atuam através de comandos mentais telepáticos, emitindo

frequências específicas que "desligam" os circuitos de controle ou neutralizam os bloqueios programados pelas entidades sombrias.

Diálogo e ressignificação com os assistidos - Durante os atendimentos é comum que o espírito comunicante — obsessor ou obsediado — manifeste-se por meio da psicofonia ou psicopraxia. Em alguns desses diálogos, os médiuns esclarecedores, sob inspiração dos mentores, conduzem o espírito ou o encarnado à conscientização, o que quebra a sintonia com o implante e facilita sua remoção. Muitas vezes, o próprio processo de arrependimento ou mudança de padrão mental dissolve o vínculo energético que mantém o dispositivo ativo.

Materialização fluídica e transporte etéreo - Em grupos mais avançados, como os descritos nas obras de Robson Pinheiro e nas atividades do Lar Frei Luiz, há relatos de materialização dos objetos implantados, que são transportados etéricamente para laboratórios espirituais. Nesses locais, são estudados, neutralizados e transformados em elementos inofensivos. Essa técnica é coordenada por engenheiros espirituais especializados em desmagnetização de aparelhos obsessivos.

Prece coletiva e sustentação vibracional - A oração sincera, tanto individual quanto coletiva, cria um campo de proteção e permite o afloramento de equipes especializadas em libertação. O ambiente espiritual é purificado, elevando sua frequência e dificultando a permanência de dispositivos que operam em faixas densas. Muitas vezes, a prece é a

ferramenta final de "cura", após o trabalho técnico das equipes espirituais.

Essas ações demonstram que o desmanche de implantes não se limita ao plano espiritual, mas requer a colaboração consciente dos encarnados. A conduta moral elevada, o comprometimento com o Evangelho e a manutenção de um campo vibratório harmonizado são pré-requisitos para que esses atendimentos espirituais ocorram de forma segura e eficaz.

Técnicas de passes

Durante o atendimento espiritual em reuniões de desobsessão, diversos **tipos de passes** são utilizados, cada um com funções específicas para **auxiliar na libertação e reeducação de entidades obsessoras ou sofredoras**. Quando se trata de **Espíritos endurecidos**, como magos negros, vampiros, zoantrópicos ou entidades com deformações perispirituais (asas, garras, armaduras), os passes tornam-se ainda mais técnicos e especializados, muitas vezes combinados com técnicas apométricas e recursos magnéticos complexos.

A seguir, apresento os **principais tipos de passes utilizados nesse contexto**, com suas **finalidades específicas**, com base na literatura de André Luiz (pela psicografia de Chico Xavier), em autores como Luiz Gonzaga Pinheiro, Hermínio Miranda, Dr. Inácio Ferreira, além das práticas de **Apometria** sistematizadas por José Lacerda de Azevedo.

Passe de Regressão de Memória

Finalidade:

- Induzir a **regressão da entidade** a momentos-chave de sua existência, geralmente onde se originou o trauma, o ódio ou o desvio moral.
- Usado para **reviver situações de queda**, **laços afetivos perdidos** ou **momentos de decisão equivocada**.

Técnica:

- É aplicado com forte concentração mental e **emissão de comandos mentais sugestivos**, geralmente assistido por mentores espirituais;
- Pode ser combinado com a projeção em **telas fluídicas (condensador ectoplásmico)**, como descrito em ***Nos Domínios da Mediunidade***, para que a entidade veja suas próprias memórias projetadas;
- Na apometria empregam-se **comandos rítmicos** com desdobramento em múltiplas camadas do psiquismo da entidade.

Passe Descongestionante ou de Desvinculação Fluídica

Finalidade:

- **Romper os laços energéticos** entre o Espírito e o encarnado (obsidiado), ou entre o Espírito e outros elementos de sua falange;

- Dissolver **cordões fluídicos, vínculos magnéticos, tentáculos ou correntes**.

Técnica:

- É feito com movimentos **firmes e contínuos das mãos**, geralmente de cima para baixo ou cruzados, com foco em áreas onde os mentores identificam ligações (normalmente cabeça, plexo solar, nuca);
- Pode ser acompanhado de **visualização ativa**, como se os laços estivessem sendo cortados com luz ou vibração magnética.

Passe de Dissolução de Miasmas

Finalidade:

- Remover **miasmas mentais, larvas astrais, fluidos fétidos** ou emanações tóxicas oriundas de ódio, vícios ou rituais de magia.

Técnica:

- É aplicado com **movimentos rotatórios ou em espiral**, com fixação de intenções de limpeza e uso de recursos fluídicos (água fluidificada, camadas de ectoplasma);
- Utiliza-se o **magnetismo curativo** dos passistas e a colaboração dos Espíritos superiores para aspirar ou dispersar os detritos fluídicos.

Passe de Descondensação de Armaduras

Finalidade:

- Dissolver **armaduras mentais, capas vibratórias, escudos psíquicos ou estruturas protetoras artificiais** que o obsessor criou ao longo do tempo;
- Também pode incluir a **remoção de chips astrais, símbolos mágicos ou encantamentos protetivos**.

Técnica:

- É feito com gestos **penetrantes e localizados**, com grande força mental;
- Frequentemente associado a **comandos apométricos** que "desprogramam" o campo da entidade;
- Pode envolver a ação direta dos técnicos do plano espiritual com ferramentas fluídicas de precisão (pinças, bastões de luz, vórtices energéticos).

Passe de Desconstrução de Formas-Pensamento

Finalidade:

- Dissolver **formas-pensamento criadas e alimentadas pelo obsessor**, como **asas de morcego, garras, caudas, rostos animalescos** etc.

Técnica:

- Aplica-se **magnetismo desagregador**, com passes intensos sobre a forma deformada;
- Usa-se a **força da vibração do grupo** para "desprogramar" o molde vibratório;
- Pode-se também irradiar amor e luz, alterando a frequência da forma e facilitando sua dissolução natural.

Passe de Alinhamento Perispiritual (Reintegração)

Finalidade:

- Reorganizar o **campo perispiritual desestruturado**, muitas vezes após a remoção de deformações, obsessores acoplados ou redes mágicas.

Técnica:

- É aplicado com movimentos suaves e envolventes, do alto da cabeça aos pés;
- Usa-se o **magnetismo curativo** e **camadas ectoplasmáticas do grupo** para selar, cicatrizar e harmonizar o perispírito da entidade.

Passe Magnético de Amor e Luz

Finalidade:

- **Tocar a consciência do obsessor**, despertando-lhe sentimentos superiores, como remorso, compaixão ou saudade da luz;

- Preparar a entidade para aceitar ajuda ou ser recolhida.

Técnica:

- Aplicado com **imantação amorosa**, com o coração e pensamento profundamente sintonizados com o Cristo;
- Envolve irradiações mentais de perdão, paz e dignidade espiritual;
- Geralmente é o **passe final antes do encaminhamento** da entidade para tratamento.

Recursos Complementares Usados com os Passes

- **Comandos apométricos** (como: *"Desligar campo mental do obsessor"*, *"Ativar memória espiritual"*, *"Desfazer forma-pensamento"*);
- **Verbo iluminado**: a palavra do esclarecedor atua como passe verbal, gerando impacto no campo mental da entidade;
- **Visualizações orientadas** pelos mentores, com imagens projetadas no ambiente astral;
- **Aromas e sons vibracionais** (em centros preparados), usados para alterar o campo sensorial da entidade.
- **Projeção de cores** específicas tais como: verde para cura, lilás, dourada.

A prática da desobsessão, quando conduzida com consciência, cuidado e amor representa um dos mais sublimes serviços da mediunidade com Jesus. Ao longo deste capítulo, observamos que o atendimento

a Espíritos obsessores — em suas mais variadas expressões e níveis de endurecimento — exige mais do que fórmulas prontas: demanda sensibilidade espiritual, domínio moral, estudo contínuo e, acima de tudo, empatia profunda por aqueles que, mesmo caídos, continuam sendo filhos de Deus.

As técnicas apresentadas — da regressão de memória à evocação de afetos, da exposição em espelhos fluídicos ao uso de passes desmagnetizadores, das abordagens doutrinárias brandas às intervenções apométricas complexas — são ferramentas valiosas quando aplicadas com discernimento e inspiração dos mentores espirituais. Nenhuma delas substitui a vibração sincera de caridade e compaixão que deve envolver todo o trabalho mediúnico.

Ficou evidente que **não há obsessores irrecuperáveis**, mas sim Espíritos presos em labirintos psíquicos e emocionais que, aos poucos, podem ser reconduzidos à luz pela ação perseverante do bem. Cada técnica aplicada é apenas um instrumento a serviço de um propósito maior: **reestabelecer o equilíbrio, libertar consciências, reatar laços com a vida e com o amor divino**.

Cabe ao grupo mediúnico manter-se vigilante, disciplinado e profundamente conectado com o Cristo, a fim de tornar-se canal seguro para os trabalhos da Espiritualidade Maior. E ao dialogador, como instrumento mais direto de contato com os desencarnados, cabe o dever de estudar, refinar seu

coração e, sobretudo, tornar-se **exemplo vivo da serenidade, do respeito e da esperança**.

A desobsessão não é um confronto, mas um encontro: de consciências em fases distintas, buscando a mesma liberdade. E cada técnica que aplicamos é um gesto de amor, capaz de transformar até mesmo os mais obscuros cenários em novos começos de redenção.

Capítulo 22 – Casos Complexos

Conforme comentamos anteriormente, a grande maioria das casas espíritas não está qualificada para realizar reuniões de desobsessão, se limitando ao amparo e atendimento de espíritos sofredores, muitas vezes sem uso de técnicas ou normas que permitam uma real avaliação de sua eficácia.

No livro: ***Os Dragões, o diamante no lodo não deixa de ser diamante***, o espírito de Maria Modesto Cravo, pela psicografia de Wanderley de Oliveira afirma que apenas 5% das reuniões mediúnicas estão efetivamente credenciadas para esse fim. Muito pouco, considerando a importância do assunto.

Infelizmente, os espíritas não estudam, não buscam novos aprendizados, se limitando a reproduzir práticas usadas há mais de um século e ignorando que tudo evolui e precisa ser atualizado. As Trevas fazem isso o tempo todo.

Para introduzir o leitor nesse campo ainda desconhecido da grande maioria da comunidade espírita, reproduzimos abaixo trechos retirados de alguns livros que abordam a complexidade dos trabalhos obsessivos e as terapêuticas usadas:

- **Caso 1: A Jovem e a Obsessão Sexual**

Isabelle, uma jovem de vinte anos reencarnada no Ceará, sofre de severa obsessão sexual. Em uma vida passada, foi madame Rose, dona de um bordel na França do século XIX, onde explorava adolescentes e

jovens mulheres. Após o desencarne, é perseguida por espíritos de vítimas e por entidades vampíricas. Na vida atual, apresenta comportamentos estranhos e é levada a um centro espírita, onde inicia um processo de desobsessão. Durante as sessões, são revelados detalhes de sua vida passada e dos crimes cometidos, buscando redenção e libertação espiritual.

Obsessão Sexual. Uma Porta Para Loucura.
Luiz Gonzaga Pinheiro.

- **Caso 2: O Padre Vampirizado**

Este caso narra a trajetória de um padre italiano que, influenciado por entidades espirituais vampíricas, realizava sacrifícios humanos, tendo como vítimas prostitutas e homossexuais. Após desencarnar, reencarnou no Brasil, durante o reinado de Dom Pedro II, como um fazendeiro em Minas Gerais. Em vez de resgatar seus débitos, cometeu novos crimes, agravando sua situação espiritual. Posteriormente, reencarnou em Fortaleza, onde, ainda sob influências espirituais negativas, buscou auxílio em uma casa espírita para iniciar seu processo de regeneração.

Obsessão Sexual. Uma Porta Para Loucura.
Luiz Gonzaga Pinheiro.

- **Caso 3: O Caso da "Loba" Remorsa**

Neste caso, levado a cabo por obsessores habilidosos na arte da hipnose espiritual, um espírito desencarnado, dominado por culpa profunda (por abortos e assassinatos), sofre uma drástica transformação perispiritual. Sob intenso magnetismo

hipnótico, passa a assumir a aparência e os comportamentos de uma loba.

A metamorfose acontece diante da audiência dos benfeitores num ambiente espiritual, onde subalternos de magos negros, tornados juízes, repetem de forma ritualística que aquele espírito "não passava de uma loba". Esse comando, reiterado várias vezes, molda o perispírito da mulher, arrastando-a para uma condição bestial e irracional.

As passagens mais dramáticas narram que ela uiva, rosna, recusa a fala humana e permanece sob profundo controle mental, freada à maneira de um animal caçado. A recuperação só ocorre quando os benfeitores espirituais aplicam passes energéticos e rompem o magnetismo inferior. Em seguida, ela retoma a consciência de seu verdadeiro eu humano, começa a chorar de arrependimento e é encaminhada aos centros de cura.

Estranhos Casos de Obsessão.
Luiz Gonzaga Pinheiro.

- **Caso 4: O Caso da "Raposa" Fascinadora**

Outra narrativa dramática relata uma mulher obcecada por energias voltadas à luxúria e ao controle, apelidada de **"raposa"** por sua atitude sedutora e destrutiva de lares. Após desencarnar, ela sofre forte imposição hipnótica no Umbral Grosso, sendo transportada a um estado bestial — imaginando-se um animal astuto, com atributos físicos de raposa, incapaz de falar e dominada pelo comportamento animal.

Na reunião mediúnica, o doutrinador utiliza a técnica do **choque anímico** replicado no **simbólico toque na testa** do médium projetado para trazer de volta sua consciência humana. Ela resiste, mas, ao reconhecer a si mesma e seu apelido, entra em profundo arrependimento, consegue verbalizar seus pensamentos, chora e aceita sua realidade. A partir daí, é resgatada e encaminhada para tratamento nos postos espirituais.

Estranhos Casos de Obsessão.
Luiz Gonzaga Pinheiro.

- **Caso 5: Outro caso de licantropia**

Trata-se de uma mulher desencarnada que se encontra sob domínio hipnótico de entidades obsessoras ligadas à magia negra.

Submetida a intensas técnicas de magnetismo inferior e sugestão mental contínua**,** seu perispírito é gradativamente moldado à imagem simbólica de uma loba, expressão viva do remorso profundo e da autocondenação que carrega por atos violentos cometidos durante a encarnação, incluindo práticas abortivas e homicídios.

Essa forma animalesca não é meramente alegórica, mas resulta de uma combinação entre o desequilíbrio vibratório da mente culpada e a ação de entidades especializadas em manipulação psíquica, que reforçam, por comandos repetitivos e telepáticos. Tais comandos criam uma autoimagem perispiritual distorcida, um processo que André Luiz compara a

zoantropia obsessiva — fenômeno no qual o espírito passa a crer-se e a comportar-se como um animal irracional**.**

O resgate da entidade ocorre quando equipes espirituais superiores, lideradas pelo mentor Gúbio, aplicam passes desmagnetizantes e irradiam sentimentos de amor e compreensão, desarticulando os mecanismos hipnóticos e auxiliando a consciência da mulher a reconectar-se com sua natureza humana e espiritual**.** A entidade, agora consciente de sua condição, entra em pranto e é encaminhada para tratamento em esferas espirituais de cura.

> *"o juiz então fixou sobre ela as irradiações … e disse que … ela não passava de uma loba. A medida que a afirmação era repetida, a mulher, profundamente influenciável, passou a se modificar, chegando ao resultado final da licantropia. André Luiz constatou … o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispirítico."*
>
> *A mulher, confessando atos cruéis, é transformada pelo tribunal em sua forma animalesca: uma loba, literal e espiritualmente.*

O caso ilustra como a sugestão hipnótica, em vibrações perispirituais, pode gerar uma metamorfose animalizada.

Libertação.
André Luiz / Chico Xavier.

- **Caso 6: Mais zoantropia**

Espíritos, aprisionados em padrões vibratórios densos e distorcidos, muitas vezes não conseguem mais se reconhecer como humanos, reagindo com impulsos irracionais que refletem seus sofrimentos e culpas não resolvidas. A **zoantropia** surge como uma consequência natural da ação prolongada de influências obsessivas e da ausência de auxílio espiritual adequado.

> *"A senhora entrou em convulsões, rugindo quase, à maneira de loba ferida... Coleando pelo chão, adquiria aspecto animalesco, sob o império de impassíveis entidades da sombra."*

Por meio da narrativa, André Luiz enfatiza a importância da assistência mediúnica qualificada, da prece, da doutrina e do amor fraterno, que possibilitam o rompimento desses ciclos e a reabilitação gradual dos espíritos, resgatando-os da condição animalesca e conduzindo-os ao despertar da consciência verdadeira.

Nos Domínios da Mediunidade.
André Luiz / Chico Xavier.

- **Caso 7: Formas animalescas**

Os espíritos sofredores manifestam **deformações perispirituais que se assemelham a formas animais**, configurando um quadro de zoantropia espiritual. Essas alterações não se limitam a aspectos físicos do perispírito, mas refletem a gravidade do desequilíbrio moral, psicológico e vibratório desses espíritos, muitos deles acorrentados por vícios, culpas e mágoas profundas.

Manoel Philomeno de Miranda descreve como essas formas animalescas evidenciam a perda da identidade espiritual e o aprisionamento a padrões obsessivos que degradam a consciência, limitando a capacidade do espírito de se libertar por si mesmo. O livro enfatiza ainda o papel fundamental das equipes de socorro espiritual, da mediunidade esclarecida e da caridade na reversão desse quadro, possibilitando a restauração gradual da dignidade e da consciência dos sofredores.

> *"podíamos enfrentar vários espíritos reencarnados, que seguiam a seus verdugos, atados a correias como se fossem gatos lamurientos, babando ante o espetáculo… Entre outros, Mauro estava com seu sicário… rugia em um aspecto deplorável."*
>
> *"verdadeiros espectros humanos semi-hebetados ao mando de grandes mastins, velavam sobre a população, contra a que… se avivavam os ferozes animais."*
>
> ***Sexo e Obsessão.***
> Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo Franco.

- **Caso 8: Ovoides I**

> *"Semelhavam-se a pequenas esferas ovoides, cada uma pouco maior que um crânio humano… algumas denunciavam movimento próprio… outras em repouso, ligadas ao halo vital das personalidades."*

Esses ovoides são descritos como pequenas esferas ou bolhas ovais, com tamanho pouco maior que um

crânio humano. Não possuem forma humana completa, pois sofreram um processo de degradação espiritual, resultando num corpo espiritual reduzido e deformado.

Alguns desses ovoides apresentam "movimento próprio", ou seja, não estão estáticos. Eles se movem e buscam se aproximar de suas "fontes" de energia — que são os encarnados ou desencarnados a quem se ligam. Outros, porém, permanecem "em repouso", ligados ao "halo vital" das personalidades, o campo energético emanado pelas pessoas, especialmente aquelas envolvidas nos processos obsessivos.

Esses ovoides atuam como verdadeiros parasitas energéticos. Eles "se alimentam" da energia emocional e mental das vítimas, especialmente daquelas que mantêm sentimentos fortes de vingança ou rancor. Por isso, são mais ativos perto das pessoas que ainda não conseguiram se libertar dessas paixões.

O processo que dá origem aos ovoides está ligado à obsessão e à fixação mental intensa em sentimentos destrutivos. A alma, por assim dizer, "encolhe" seu corpo espiritual, entra num processo de regressão e perde as qualidades superiores que possui, até adquirir essa forma ovalada.

A libertação do espírito dessas formas e da fixação em sentimentos negativos é fundamental para sua evolução. O livro mostra que o tratamento mediúnico, com amor e oração, ajuda a desfazer

essas ligações com os ovoides e a recuperar a saúde espiritual.

Libertação.
André Luiz / Chico Xavier.

- **Caso 9: Ovoides II**

Dr. Inácio explora um caso onde entidades trevosas que "vampirizam" outros apresentam ovoides ao redor do cérebro e genitais dos envolvidos — embora os próprios não percebam que estão sendo atacados.

Ele explica que esses ovoides são espíritos degradados, ao ponto de serem "colocados por entidades inteligentes das trevas" como instrumentos de perseguição e que a mente entregue ao mal é vulnerável a eles.

Dr. Inácio também relata que os ovoides tentam renascer, mas fracassam, sofrendo "expiações dolorosas no campo celular" até alguma restituição espiritual.

> *Eles sabem 'pensar', são capazes de sentir e muitos revelam considerável conhecimento… estão sofrendo de uma espécie de 'autismo espiritual'.*
>
> *Vivem confinados num isolamento interior, imóveis em evolução.*
>
> *Esses seres passaram por experiências intensas, falecendo antes de completar processos*

> *reencarnatórios. Isso lesiona profundamente seu corpo espiritual:*
>
> *…renascem ou tentam renascer em condições precárias, submetendo-se a longos tratamentos no campo celular em expiações dolorosas; readquirem a forma em diversos ensaios reencarnatórios sendo sucessivamente abortados…*
>
> ***Infinitas Moradas.***
> Dr. Inácio Ferreira/ Carlos Baccelli.

- **Caso 10: Magos Negros**

Em uma reunião mediúnica, Pai João de Aruanda orienta os médiuns sobre como lidar com a presença desses magos negros. Ele enfatiza que a simples doutrinação convencional não é eficaz para esses espíritos, pois eles são altamente disciplinados e resistentes a abordagens tradicionais. Pai João sugere que, além da doutrinação, é necessário desdobrar os médiuns e trazer ao ambiente da reunião mediúnica os elementos e objetos utilizados no astral, que são as matrizes energéticas dos feitiços, e queimá-los, destruindo e revertendo a polaridade magnética dos encantamentos. Essa abordagem visa quebrar o feitiço ou desativar a magia negra, enquanto se procede ao tratamento das entidades envolvidas, acompanhado de uma mudança radical de conduta e atitudes da vítima.

> *"É preciso, portanto, desdobrar os médiuns e trazer ao ambiente da reunião mediúnica os elementos e objetos utilizados no astral, que são as matrizes energéticas, e queimá-las, destruindo e revertendo a*

> *polaridade magnética dos ditos encantos. Só assim se poderá quebrar o feitiço ou desativar a magia. Enquanto isso, deve-se proceder ao tratamento das entidades envolvidas, sempre acompanhado da mudança radical de conduta e das atitudes do alvo ou vítima."*

Além disso, Pai João de Aruanda destaca que muitos magos negros desencarnados são especialistas e profundos conhecedores das leis de transmutação de matéria em energia, leis da polaridade, do ritmo e do mentalismo. Embora, na atualidade, os modernos operadores de feitiçaria utilizem outros termos, como ondas, magnetismo, átomos, frequência e spins, próprios da ciência contemporânea, eles manipulam forças e energias idênticas, subjugados por entidades das trevas, com objetivos espúrios. Médiuns imprevidentes podem colocar-se em contato com tais entidades e acabar sob o comando delas, que são experientes no domínio de consciências. Essas entidades perversas manipulam quem lhes serve de instrumento, dando-lhes a ilusão de que permanecem senhores de si, mas a verdade se torna patente ao médium doente quando de seu desencarne, com graves consequências.

Aruanda.
Pai João de Aruanda/ Robson Pinheiro.

- **Caso 11: Dragões**

Os guardiões Jamar e Anton, sob a supervisão do Arcanjo Miguel, localizam e confrontam o dragão chamado de **"Maioral Número 2"** — um dos altos líderes do reino das sombras. Durante a reunião

mediúnica, o espírito dragão é "contido", ou seja, restringido por energias superiores presentes no ambiente. Em seguida, ele é "compelido a revelar sua origem" diretamente a Ângelo Inácio, que está no centro como médium e narrador.

Ele confessa ser o segundo maioral da hierarquia dos dragões, criado por estruturas do reino das sombras para exercer influência em áreas específicas da Terra.

Explica que, com a aceleração das transições planetárias, forças supervisionadas por Miguel e Maria de Nazaré atuam para deportar esses seres para dimensões inferiores.

Senhores da Escuridão.
Ângelo Inácio/ Robson Pinheiro.

- **Caso 12: Sequestro do Corpo Mental**

"Renan […] sentiu e sonhou, durante a noite, que estava 'pela metade', faltando uma parte sua, sem sentido para viver, é efeito de corpo sequestrado: o corpo mental inferior. […] O CMI pode ser facilmente deslocado e, em algumas vezes, até aprisionado por motivos diversos. Essa é uma das causas de muitas doenças psíquicas e orgânicas. Um quadro bem delicado de obsessão acontece quando se atinge esse ponto de sequestro."

O caso revela os riscos de desequilíbrio emocional e mental que abrem vulnerabilidades espirituais.

Demonstra a complexidade da obsessão no plano astral, envolvendo sequestro energético e manipulação mental.

Sugere a necessidade de proteção psíquica, equilíbrio emocional e sintonia elevada para prevenir esses ataques.

Guardiões da Verdade.
Pai João de Angola/ Wanderley de Oliveira.

- **Caso 13: Desdobramento**

"Os médiuns, sob a orientação dos mentores espirituais, adentram as regiões abismais, onde as cidades infernais se localizam. Lá, encontram espíritos aprisionados por suas próprias escolhas e ações passadas. Utilizando passes magnéticos e orações, auxiliam na quebra das correntes fluídicas que os aprisionam, proporcionando-lhes a oportunidade de recomeçar sua jornada evolutiva."

Socorro de médiuns a espíritos aprisionados em cidades abismais. Esse relato ilustra a atuação mediúnica em regiões espirituais densas e a importância do trabalho coletivo para a libertação de almas sofredoras.

No capítulo intitulado "Resgatando espíritos sofredores em cidades do astral inferior", os médiuns do GESJ (Grupo Espírita Servidores de Jesus), sob a orientação de mentores espirituais, adentram regiões abismais para auxiliar espíritos aprisionados em cidades espirituais de vibração extremamente baixa. Essas cidades são descritas como locais de

sofrimento intenso, onde os habitantes estão distantes da luz e da evolução espiritual.

O trabalho mediúnico realizado envolve **desdobramentos espirituais dos médiuns**, que, em estado de transe, são conduzidos até essas regiões para promover o resgate dos espíritos sofredores. Utilizando passes magnéticos, orações e orientações espirituais, os médiuns auxiliam na quebra das correntes fluídicas que aprisionam essas almas, proporcionando-lhes a oportunidade de recomeçar sua jornada evolutiva.

Das Trevas para a Luz – Cidades Infernais nas Regiões Abismais.
Edilza Penny e equipe médica do GESJ.

- **Caso 14: Hospedagem Espiritual**

"Nas regiões obscuras do plano espiritual inferior, há espíritos que, por suas escolhas e revoltas, transformaram-se em verdadeiros 'anjos decaídos'. Esses seres malignos não apenas permanecem em ambientes sombrios, mas também procuram se **alojar no interior de outros seres**, humanos ou espirituais, para exercer domínio e escravizá-los.

Quando um espírito obsessor se hospeda dentro do médium ou de outro espírito, inicia-se uma batalha silenciosa e feroz. **O hospedeiro sente um peso insuportável**, uma presença estranha que atua sobre seus pensamentos, emoções e ações, causando desequilíbrios que podem levar à doença e ao sofrimento moral profundo.

Para combater essa invasão, os médiuns devem contar com a orientação dos mentores espirituais e o auxílio de equipes especializadas. Através do desdobramento consciente, passes magnéticos, fluidoterapia e poderosas orações, tenta-se romper a ligação do espírito invasor com o hospedeiro.

O diálogo é essencial para que o espírito obsediado compreenda suas fraquezas e consiga reerguer-se. Sem a união do grupo e a fé inabalável dos participantes, a libertação torna-se difícil, pois o espírito invasor utiliza de todos os artifícios para manter seu domínio. Só a luz do amor e do conhecimento pode dissipar as trevas da obsessão."

Anjos Decaídos.
Dr. Inácio Ferreira/ Carlos A. Baccelli.

- **Caso 15: A Serpente**

"Mal Odilon terminara de responder, avistamos um grupo de seis entidades ao redor de uma fogueira…
… Quando estávamos quase vencendo as escarpas, eis que nos deparamos com enorme serpente enrodilhada justamente onde deveríamos atravessar!
…Não, Inácio, não se trata de uma simples cobra; repare bem…
A píton, que deveria ter de oito a dez metros de comprimento, levantou a enorme cabeça e, sibilante, nos olhou…
… Conceda-nos passagem, em nome de Jesus Cristo!
… A menos de um metro dele… a cobra… serpenteou por entre as rochas…
…Odilon: 'Se sabemos que a morte não existe, qual a razão do temor?"

Esse trecho revela a presença de **forças elementais de natureza guardiã ou protetora**, encontradas em regiões astrais densas, e mostra como as equipes espirituais os respeitam e os tratam — sem agressividade, mas com postura de comando moral e vibração elevada. É uma das ilustrações mais marcantes da obra sobre a manifestação desses seres nos limites entre a luz e as trevas.

No Limiar do Abismo.
Dr. Inácio Ferreira/ Carlos A. Baccelli.

Caso 16: Netunos

> *"Os netunos se desdobravam bravamente na fúria de salvar. A quantidade dos que desencarnaram era muito grande e cada um trazia consigo uma série de problemas. Algumas entidades malignas os acompanhavam. A morte nas águas era diferente da morte na Terra. Era mais suave, é verdade, mas nem por isso deixava de ser angustioso. Em geral o corpo descia até uma certa profundidade e horas mais tarde, às vezes dias, subia e flutuava no meio do oceano, até mesmo, na superfície. Aí apareciam os netunos e os retiravam dos corpos, conduzindo-os para o Hospital Netuniano. O netuno, cujo cargo correspondia ao de um governador ou a um grande secretário de polícia, presidia a tudo com eficiência e rapidez… Penetrando o hospital, defrontamos uns em desespero e culpa… Os netunos (…) se desdobravam em trabalho intenso e falavam sempre em justiça."*

Essa passagem mostra que os **elementais da água** (ou Netunos) desempenham papel estruturado e compassivo no plano espiritual: resgatam as vítimas do mar, oferecem cuidados, orientam e administram segundo critérios de justiça e evolução. A representação reflete forte simbolismo de equilíbrio, proteção e regeneração para desencarnados aquáticos.

Aglon e os Espíritos do Mar.
André Luiz/ Júlio Verne/ Rafael A. Ranieri.

Caso 17: Obsessão Sexual

> *"Estranhas entidades penetravam no lar de Carla. Grupos de Espíritos debochados chegavam juntos com os homens que ali vinham buscar o prazer… Com eles, os Espíritos riam, divertiam-se e amavam-se na mesma base que os encarnados. Envolviam os homens, abraçavam-se com as mulheres e seguiam para a cama na loucura do amor."*

Esse trecho revela a ação de Espíritos que se aproveitam do desdobramento do médium para manter **relações sexuais recíprocas** com encarnados. Um ambiente energético **denso e tipicamente obsessor**, que se assemelha a um bordel espiritual de alta frequência vibratória, porém de baixo nível moral. Trata-se de **obsessão complexa**: os espíritos atacam nas camadas fundamentais do perispírito, usando a sexualidade para ancorar-se e expulsar a clareza mental do médium.

> *No "hospital" complexo, "enfermarias" exibem médiuns com perispíritos mutilados por excesso sexual: "Olhei e fiquei horrorizado… uma sombra dominava-lhe ali o perispírito… dissolução do campo… correntes interrompidas… faíscas saltavam no alto da cabeça.*

Esse diagnóstico simboliza, os danos físicos e espirituais causados pela **obsessão sexual crônica**, uma ruptura da rede eletromagnética do médium e consequências profundas, como paralisia astral, perturbações emocionais e fragilidade perispiritual.

O Sexo Além da Morte.
André Luiz/ Rafael A. Ranieri.

Caso 18: A Caverna

> *"[…] trata-se de uma caverna, semelhante às que já conhecemos? — Fisicamente, sim, mas você constatará que cada passagem que nos conduz ao interior do orbe é ocupada por entidades de natureza diferente; é como se os iguais, ou semelhantes, naturalmente se reunissem e formassem uma comunidade. Esta é a 'caverna dos monges beneditinos'. … Assim que entramos, nos esgueirando, inicialmente, por estreitos e lúgubres corredores, tivemos a nítida impressão de que recuara no tempo: cruzes e tochas embebidas em resina… recobertas por velas derretidas."*

Essas entidades atuam como **obstáculos e protetores naturais das zonas abismais**, exigindo dos médiuns clareza vibracional, equilíbrio emocional e firmeza moral para avançar no trabalho espiritual.

No Limiar do Abismo.
Dr. Inácio Ferreira/ Carlos Baccelli.

Caso 19: Materialização

> *"O médium de efeito físico entra em transe profundo, porque há uma liberação, sob o comando de entidades espirituais, de neurotransmissores… Então… começa a expelir… o ectoplasma… esse fluido energético… reveste o perispírito das entidades presentes e elas se corporificam, se materializam.*
> *Se estivermos em alguma reunião em que aconteça a materialização de espíritos, todos os presentes verão… ouvirão… sentirão.*
> *Para que essas reuniões aconteçam, há… ausência da luz… os fótons afetam o ectoplasma e o médium em transe."*

O transe profundo é fundamental, via liberação de neurotransmissores (endorfinas/encefalinas) que permitem a exteriorização de ectoplasma. O e**ctoplasma**, fluido subtil que se condensa e reveste os espíritos, permite sua **corporificação** durante a sessão. Todos os presentes podem ver, ouvir e sentir os espíritos — o fenômeno é coletivo, não apenas psicológico.

Esta passagem revela que a sociedade mediúnica responsável — como aquela presidida por Dr. Paulo César — adota métodos rituais técnicos, bem estruturados e com apoio espiritual especializado.

Espíritos Decaídos Materializados.
Paulo Cesar Fructuoso.

Caso 20: Cenários do Mal

"Sentia-se no vazio em todos os sentidos e debatia-se, tentando agarrar-se a alguma coisa… o cheiro fétido impregnou-lhe… coberto por algo semelhante a uma lama limosa e pegajosa… criaturas que perambulavam por ali… disputando-o numa luta voraz em que o mais forte assenhoreava-se dos espíritos humanos… naquele domínio das trevas!"

"Viu que se tratava de uma imensa caverna, tão sombria… Localizou um gigantesco trono energético, onde um espírito de feições cruéis estava assentado. Ao redor do trono, um grande número de escravas seminuas se espalhavam, dando àquela visão uma aparência inusitada."

"muitas das grandes e odiosas senhoras das trevas… instalavam uma fúria da Lei: a fúria do Fogo Vivo… gargalhava feliz ao ver… aquelas malditas soberbas… rastejando… consumidas num desejo insuportável e, porque não, infernal!"

"Eles estavam armados com alfanjes… sobre eles pairavam o Anjo da Morte, o Anjo da Lei, o Anjo da Luz… lançadas contra seres humanos que ousavam transformar um ato de geração da vida num ato de satisfação da sensualidade humana."

Trechos de simbolismo forte e linguagem impactante para retratar ambientes espirituais densos, coerentes com práticas mediúnicas de enfrentamento e transição.

Guardião das Sete Encruzilhadas.
Rubens Saraceni.

A coletânea de relatos apresentada neste capítulo evidencia o quanto o fenômeno obsessivo pode assumir contornos dramáticos, sutis e, por vezes, profundamente perturbadores. Longe dos quadros simples de obsessores revoltados e vítimas passivas, a realidade espiritual revela um campo vasto e multifacetado, onde atuam inteligências sombrias organizadas, espíritos em profunda degradação perispiritual, redes de magia, parasitismo energético e tecnologias ocultas que desafiam a compreensão comum.

Esses casos não visam causar temor, mas despertar consciência. O objetivo é tirar o leitor da zona de conforto e ampliar seu entendimento sobre a complexidade da obsessão, algo que a maioria das casas espíritas ainda desconhece ou evita aprofundar. É preciso superar o discurso raso e repetitivo, abandonando fórmulas prontas e manuais ultrapassados. O trabalho espiritual hoje exige preparo técnico, doutrinário e psíquico para lidar com situações que envolvem desde a zoantropia obsessiva até manipulações em corpos sutis, feitiçaria, magia mental, sequestros espirituais e ovoidização.

Ao estudarmos esses relatos, percebemos que não há espaço para amadorismo. A obsessão moderna envolve uma teia intricada de fatores e forças que atuam nos bastidores da mente e da alma. Isso requer equipes mediúnicas afinadas, dialogadores conscientes, líderes preparados e, sobretudo, um compromisso profundo com a verdade espiritual.

Casos complexos como os aqui apresentados não são exceções. Eles se tornam cada vez mais frequentes à medida que o planeta atravessa um período de transição e depuração moral. Ignorar essa realidade é permanecer vulnerável.

Portanto, este capítulo é um convite à responsabilidade, ao estudo sério e ao aperfeiçoamento contínuo das práticas mediúnicas. Que a lucidez, a caridade e o discernimento sejam os pilares de qualquer grupo que deseje servir com eficácia e segurança na seara do Cristo, diante dos múltiplos desafios do mundo invisível.

Capítulo 23 – Reforma Íntima

No livro ***Reforma Íntima Sem Martírio***, o Espírito Ermance Dufaux, pela psicografia de Wanderley de Oliveira, nos convida a compreender a reforma íntima não como um processo de sofrimento e culpa, mas como uma jornada amorosa de autoconhecimento, compaixão e reeducação dos sentimentos.

A autora espiritual rompe com a ideia de que crescer espiritualmente exige autoflagelo emocional. Ela propõe uma reforma que nasce do amor a si mesmo, da lucidez e da conexão com os ensinos do Cristo, afirmando com clareza que **"sofrer não é sinônimo de evoluir"**, e que o progresso real ocorre quando nos reconciliamos conosco, aceitando nossas imperfeições como ponto de partida para a transformação.

> *"A reforma íntima não é um campo de batalha, mas um jardim onde devemos cultivar o bem com ternura, persistência e luz." — Ermance Dufaux.*

Ermance enfatiza que o autoconhecimento é o primeiro passo para a renovação profunda. Nesse caminho, a reforma íntima verdadeira exige:

- **Auto aceitação sem complacência** – reconhecer nossas imperfeições sem justificá-las;
- **Substituição de padrões mentais doentios por escolhas mais conscientes** – mudar

pensamentos e atitudes, em vez de apenas lamentá-los;
- **Prática do perdão, da empatia e da humildade –** como instrumentos de libertação e pacificação interior;
- **Fidelidade ao Evangelho como bússola moral –** buscando em Jesus o modelo seguro para a vida.

Essas atitudes não compõem apenas um ideal moral abstrato. Representam a base prática, vibratória e energética para o êxito do trabalho espiritual nas reuniões de desobsessão. Quando um encarnado busca auxílio na casa espírita, não basta afastar um espírito sofredor: é indispensável transformar os padrões íntimos que permitiram a sintonia com ele.

Implicações práticas da reforma íntima no contexto da desobsessão

Para os assistidos:

- A verdadeira cura ocorre quando há mudança de atitude e sentimento.
- Se a pessoa mantém mágoas, vícios, vaidade ou egoísmo, novos espíritos afins poderão se aproximar após o atendimento, mesmo após um desligamento espiritual inicial.
- A reforma íntima atua como um **antídoto espiritual contra a recidiva obsessiva**, pois modifica a "frequência" mental e emocional do encarnado, dificultando novas conexões com entidades perturbadoras.

Para os trabalhadores:

- Médiuns, dialogadores e passistas não estão imunes às próprias sombras.
- A tarefa mediúnica exige vigilância, autoconhecimento e esforço contínuo de crescimento moral.
- Um trabalhador que fala de Jesus, mas se desconecta do Evangelho na vida pessoal, **enfraquece o campo vibratório da equipe** e pode abrir brechas espirituais perigosas para a atuação de entidades oportunistas.

Para os obsessores:

- Muitos obsessores se mantêm ligados aos encarnados por **afinidade emocional**: revolta, orgulho ou desejo de vingança.
- Ao perceberem mudanças reais no comportamento do encarnado — como arrependimento, perdão e caridade —, podem **começar a se desarmar emocionalmente** e repensar suas próprias atitudes.
- A reforma íntima do obsidiado pode, em muitos casos, ser o **primeiro passo para a reforma íntima do obsessor**, pois rompe a sintonia doentia que os une.

Reforma evangélica: o modelo do Cristo

Toda reforma verdadeira é evangélica por essência. O Cristo não exigiu perfeição imediata, mas **convidou ao recomeço**:

> *"Vai e não peques mais." — (João 8:11).*

A proposta de Jesus não foi de autocondenação, mas de **transformação consciente**. Ele acolhia os caídos e indicava um novo rumo. Assim também deve ser a reforma íntima:

- **Compassiva, não condenatória** – evitando o autojulgamento destrutivo;
- **Gradual, não impaciente** – respeitando o tempo necessário para a verdadeira mudança;
- **Prática, não teórica** – refletindo-se em escolhas diárias e reais.

O estudo e a vivência do Evangelho no lar, a oração sincera, o serviço ao próximo e a auto avaliação honesta são ferramentas indispensáveis nessa caminhada silenciosa de elevação moral.

A obsessão, muitas vezes, é o **sintoma visível de um desequilíbrio profundo da alma**. Remediá-la exige mais do que passes, diálogos e encaminhamento espiritual: exige **transformação interior e reorientação emocional**.

Trabalhar na mediunidade, buscar ajuda ou perdoar o passado são apenas portas. A chave está dentro de nós. E o Cristo, paciente e amoroso, nos espera em cada gesto de renovação.

> *"A alma se reconhece no espelho do Evangelho, não para se punir, mas para se reconstruir."*

A reforma íntima não é um destino final, mas um **caminho diário de renascimento interior**. Cada escolha mais consciente, cada esforço sincero de

superar a si mesmo, cada passo na direção do bem é um ato de libertação espiritual.

Jesus não nos cobra perfeição, mas autenticidade no esforço. Por isso, mesmo entre falhas e quedas, seguimos firmes, sustentados pela misericórdia divina e pela esperança no progresso que não falha.

Ao compreendermos que obsessão e cura espiritual estão diretamente ligadas ao nosso estado íntimo, percebemos que o **maior exorcismo é o do egoísmo, do orgulho e da mágoa** que ainda alimentamos.

A cada dia, somos convidados a sermos **jardineiros da própria alma**, cultivando a luz mesmo em meio às sombras. E nessa jornada, nunca estamos sós. O Cristo caminha conosco, inspirando-nos à coragem de ser melhores, não para agradar a outros, mas para despertar o divino que habita em nós.

Como nos ensina Ermance Dufaux, com ternura e lucidez:

"A reforma íntima é um ato de amor por nós mesmos."

Capítulo 24 - Amor e Caridade

A obsessão espiritual, em suas múltiplas formas, é, antes de tudo, **uma crise de relacionamento entre consciências**. Por trás das manifestações perturbadoras, das interferências sutis ou das fixações mentais intensas, quase sempre existe um fundo emocional marcado por **feridas não curadas**, **afetos deformados** ou **laços corroídos pelo orgulho e pelo ressentimento**.

Nesse contexto, o amor e a caridade não são apenas virtudes desejáveis: **são remédios profundos e eficazes**, capazes de transformar a paisagem vibratória da alma e desfazer, com suavidade e firmeza, os grilhões que aprisionam **tanto obsessores quanto obsidiados**.

"O amor é a chave que abre todas as portas."

O poder do amor consciente

Quando praticado de forma **consciente, serena e madura**, o amor é força criadora que:

- Eleva o padrão vibratório pessoal, dificultando a sintonia com entidades perturbadoras;
- Transforma sentimentos destrutivos em potências regeneradoras;
- Amolece corações endurecidos, inclusive os de obsessores que, muitas vezes, apenas reagem a feridas antigas e mal compreendidas.

Contudo, é fundamental distinguir o **amor verdadeiro** do **apego doentio**, da **culpa disfarçada de afeto** ou da **paixão possessiva** — formas desequilibradas que, longe de ajudar, alimentam e perpetuam a obsessão.

Assim, o processo de libertação espiritual exige, além das técnicas mediúnicas, **um investimento moral e emocional no amor que perdoa, compreende e liberta**.

Caridade: o amor em movimento

Se o amor é o princípio, a **caridade é sua concretização**. No tratamento da obsessão, a caridade transcende a benemerência material, pois **é: escuta, paciência, presença e compaixão ativa**.

> *"A caridade é a luz que ilumina as trevas do espírito."*

Nas reuniões mediúnicas, a caridade se expressa de diversas formas, adaptadas à realidade de cada participante:

Nos assistidos:

- O aprendizado do perdão como libertação verdadeira;
- O exercício da auto aceitação com humildade e coragem;
- A prática de atos de serviço ao próximo como forma de sublimar e equilibrar energias interiores.

Nos obsessores:

- O acolhimento sem julgamento;
- A escuta respeitosa da dor que os move e paralisa;
- A orientação firme e amorosa para o arrependimento e a reabilitação moral, muitas vezes esquecida no tempo.

Nos trabalhadores espíritas:

- A dedicação constante à tarefa, mesmo diante de provas pessoais;
- O cultivo da empatia, do silêncio respeitoso e da renúncia amorosa;
- A fidelidade ao propósito espiritual acima das vaidades e cansaços humanos.

"A caridade é o caminho seguro para a liberdade espiritual."

A força do campo vibratório do amor

A obsessão não se desfaz apenas com **doutrinação técnica** ou **passes magnéticos**. Embora úteis e necessários, é o **campo vibratório sustentado pelo amor e pela caridade** que verdadeiramente:

- Rompe vínculos fluídicos deletérios;
- Dissolve formas-pensamento negativas;
- Convida o Espírito ao arrependimento sem humilhação;
- Encoraja o encarnado à transformação íntima.

Dessa forma, a desobsessão se revela não apenas como um **tratamento espiritual**, mas como um **reencontro com o Evangelho vivo**, onde cada gesto de escuta, carinho e paciência é um antídoto contra as sombras que ainda habitam corações em conflito.

Exercícios Práticos para Desenvolver Amor e Caridade

Para os assistidos:

- Praticar o perdão ativo: escrever cartas não enviadas, orar sinceramente por quem magoou;
- Cultivar ações de auxílio discreto: ajudar sem esperar retorno, doar tempo e escuta atenta;
- Participar de atividades comunitárias ou voluntárias para ampliar a consciência amorosa.

Para os trabalhadores:

- Investir no estudo contínuo e na disciplina emocional;
- Manter o Evangelho no lar como sustentação vibratória e moral da tarefa;
- Evitar comparações, críticas e desânimos, concentrando-se no propósito superior de servir.

Para todos:

- Desenvolver a prece intercessora — orar com sinceridade por obsessores e irmãos em sofrimento;

- Aplicar o Evangelho na vida cotidiana: ser mais calmo no trânsito, mais tolerante no lar, mais compassivo nas relações difíceis.

A obsessão, em última análise, é uma **história mal resolvida entre corações**. O amor é o único idioma capaz de reescrevê-la com sentido, luz e libertação. A caridade, por sua vez, é a **ferramenta diária que sustenta esse amor no mundo concreto**.

Sem amor e sem caridade, a mediunidade se esvazia em técnica fria. Com amor e caridade, até o silêncio de um passe, o olhar atento de um médium ou uma simples escuta acolhedora pode iluminar almas e desfazer séculos de dor.

Que possamos, em cada encontro espiritual, lembrar que **a desobsessão começa no coração e se completa na ação amorosa**. E que a cura verdadeira nasce quando **a luz da caridade encontra espaço no templo silencioso da alma**.

"Fora da caridade não há salvação."
Allan Kardec.

Epílogo

Ao longo destas páginas, buscamos lançar luz sobre os complexos mecanismos da obsessão e da desobsessão, à luz clara e consoladora da Doutrina Espírita. Fundamentados nos ensinamentos de Emmanuel e André Luiz, pela mediunidade segura de Chico Xavier, e apoiados nas reflexões lúcidas de Hermínio Miranda, Luiz Gonzaga Pinheiro, Divaldo Franco e tantos outros servidores do Cristo, procuramos oferecer mais do que informação: **oferecemos direção espiritual, esperança e caminhos de renovação interior.**

A obsessão, em sua essência, é um drama da alma — um entrelaçamento profundo entre consciências, revelando as sutis conexões entre os mundos visível e invisível. Ela nos lembra da responsabilidade que temos sobre o que pensamos, sentimos e vibramos. Ensina-nos que **toda cura começa na alma**, e que **o amor, a caridade e a reforma íntima são os remédios eficazes da alma em desajuste.**

A desobsessão, por sua vez, **não é mágica nem instantânea**. É um processo contínuo e compassivo, que envolve o obsediado, o obsessor, os lares que os acolhem, os grupos mediúnicos que os orientam e, por fim, a própria sociedade, ainda imersa em muitas formas de dor espiritual. Trata-se de um trabalho conjunto entre **a vontade humana e a misericórdia divina**, sustentado pelo esforço, pela vigilância e pela luz do Evangelho.

Mais do que um estudo doutrinário ou técnico, este livro é um **chamado à consciência**. Um chamado ao serviço com amor, à autoeducação moral, ao silêncio fecundo da prece, à vigilância sem culpa e ao compromisso com a própria transformação. **Não basta compreender a obsessão — é preciso enfrentá-la com maturidade espiritual, vencê-la com fé ativa e dissolvê-la com a luz do bem.**

Cada pensamento elevado, cada gesto silencioso de caridade, cada esforço persistente de reforma íntima acende focos de luz no invisível. E essas pequenas luzes, somadas, têm o poder de dissipar as sombras que ainda rondam muitos corações.

A obsessão será vencida — **não pelo confronto direto, mas pela elevação moral da humanidade**. E cada um de nós é chamado a ser um ponto de luz nesse movimento de ascensão.

Que este trabalho seja guia, consolo e estímulo aos que enfrentam os desafios da obsessão. Que anime os que servem nas fileiras da mediunidade com abnegação. E que desperte, em cada leitor, **a certeza serena de que a libertação espiritual é real, possível e urgente — desde que seja buscada com sinceridade, coragem e fidelidade ao Cristo.**

Porque, em última instância, **toda obsessão é ausência de amor.** E onde o amor habita, a sombra se dissipa, a dor se aquieta — e a paz floresce como fruto maduro da alma desperta.

Primavera de 2025

Oração de Gratidão

Senhor da Vida,
Fonte eterna de luz, paz e amor,
Aqui encerramos estas páginas,
mas não o trabalho interior que elas nos inspiram.
Que a Tua misericórdia nos envolva,
e que a Tua verdade nos guie.
Por todos os corações que sofrem
nas sombras da obsessão,
te rogamos, Senhor:
estende Tuas mãos de cura,
clareia-lhes os pensamentos,
e reconduze-os ao caminho da paz.
Por aqueles que, ainda iludidos pelo ódio
ou pelo orgulho,
persistem no erro e na dor,
te pedimos:
ensina-nos a amá-los, a compreendê-los,
e a ajudá-los com humildade.
Por cada trabalhador da mediunidade,
que se entrega com coragem ao serviço do bem,
suplicamos força, equilíbrio e discernimento.
Que sejam instrumentos do Teu amor,
e nunca se esqueçam de que o maior ensinamento
é o exemplo silencioso e a caridade constante.
E por nós mesmos, Senhor,
pedimos perdão,
sabedoria para recomeçar,
e firmeza para prosseguir.
Ajuda-nos a fazer da nossa reforma íntima
um altar vivo, onde o Teu Evangelho brilhe,
e a nossa existência seja sementeira de luz.
Que onde houver dor, levemos consolo;
que onde houver trevas, sejamos faísca de esperança;
que onde houver cadeias espirituais,
Tu possas usar nossas mãos para libertar.
E assim, um dia,
reunidos no mesmo campo de amor,
obsessores e obsidiados, médiuns e assistidos,
caminharemos lado a lado rumo à Tua luz,
como irmãos despertos para a verdade maior:
que fora do amor, nada se sustenta.

Que assim seja.

Bibliografia

ALMEIRA, Waldehir Bezerra de. ***A Complexidade da Prática Mediúnica***. E-Book.

ÂNGELO, Arthur. ***Os Planos Sutis ao Redor da Terra***. Espírito Duarte Vilas Boas. Clube de Autores. 2021.

___. ***Um Grito de Loucura***. Espírito Duarte Vilas Boas. Clube de Autores. 2024.

ARGOLLO, Djalma. ***Encontro com Jesus***. E-Book.

ARMOND, Edgard. ***Mediunidade***. E-Book.

AZEVEDO, José Lacerda. ***Apometria***. E-Book.

BACCELLI, Carlos A. ***Anjos Decaídos***. (Espírito Dr. Inácio Ferreira). Editora LEEPP.

___ . ***A Caverna de Platão.*** (Espírito Dr. Inácio Ferreira). Editora LEEPP.

___ . ***Do Outro Lado do Espelho***. (Espírito Dr. Inácio Ferreira). E-Book.

___ . ***Infinitas Moradas*** (Espírito Dr. Inácio Ferreira). Editora LEEPP.

___ . ***No Limiar do Abismo***. (Espírito Dr. Inácio Ferreira). E-Book.

___ . ***Por amor ao ideal*** (Espírito Dr. Inácio Ferreira). E-Book.

___ . ***Sob as cinzas do tempo***. (Espírito Dr. Inácio Ferreira). E-Book.

BARBOSA, Osmar. ***Acordei no Umbral***. E-Book.

___ **. *Cinco Dias no Umbral.*** E-Book.

___, ***Deametria, a Desobsessão Modernizada***. E-Book.

BENTO, Fabio. ***Trabalhos Mediúnicos na Casa Espirita*** espirito Klaus. E-Book.

COSTA, Maria José**. *Desobsessão: relatos de técnicas e atendimento mediúnicos***, Editora AMEMG.

BIGHETTI, Leda Marques. ***Mediunidade - Atendimento a Desencarnados.*** E-Book.

BORGES, Wagner. ***Viagem espiritual: A projeção da consciência***, Editora Luz da Serra.

CAMPETTI, Carlos e Vera. ***Trabalho Mediúnico – Desafios e Possibilidades***. FEB.

CEZAR, Olivio. ***Nos Bastidores do Hospital Esperança***. Clube de Autores. 2024.

CRISTIANO, Emanuel. ***Bastidores da Mediunidade***. Espírito Nora. E-book.
DENIS, Leon. ***No Invisível***. FEB, 1987.
FRANCO, Divaldo. ***Atendimento Fraterno***. (Espírito Manoel Philomeno de Miranda). E-Book.
___ **. *Mediunidade, Desafios e Bênçãos.*** Editora LEAL.
___ **. *Nos Bastidores da Obsessão***. E-Book.
___ **. *Obsessão e desobsessão de a-z***. E-Book.
___ . ***Reuniões Mediúnicas***. E-Book.
___ . ***Sexo e Obsessão.*** Editora LEAL.
___ . ***Tormentos da Obsessão***. E-Book.
___ . ***Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos.*** E-Book.
FRUCTUOSO, Paulo Cesar. ***Espíritos Descaídos Materializados***. Editora Frei Luiz. 2025.
GESJ - Grupo Espírita Servos de Jesus, ***Das Trevas para a Luz - Cidades Infernais nas Regiões Abismais***. Internet: www.extraseintras.com.br.
KARDEC, Allan. ***A Gênese***. FEB, 2013.
___ . ***A Obsessão.*** FEB, 2013.
___ . ***O Céu e o Inferno***. FEB, 2007.
___ . ***O Evangelho Segundo Espiritismo***. FEB, 2005.
___ . ***O Livro dos Espíritos***. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
___ . ***O Livro dos Médiuns***. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
___ . ***Obras Póstumas.*** FEB, 2009.
___ . ***Revista Espírita***, IDE: 1993.
LIMA, Luiz da Rocha, ***Memórias de um presidente de trabalhos***. Editora Frei Luiz, 2020.
LOUREIRO, Carlos Bernardo. ***A obsessão e seus mistérios***, Editora Mnemio.
___. ***Memória dos fenômenos anímicos e espíritas***, Editora Mnemio.
___. ***Variedades mediúnicas***, Editora Mnemio.
MAIA, João Nunes. ***Médiuns***. E-Book,
MARTINS, Celso. ***Obsessão e Seu Tratamento Espirita***. E-Book.
___. ***A Psicometria – Estudando a Mediunidade***. E-Book.
MARTINS, Maria Aparecida. ***Conexão, uma nova visão da mediunidade***. E-Book.
MENEZES, Bezerra. ***A loucura sob novo prisma***. Editora FEB, 2021
MIRANDA, Hermínio C. ***Diálogo com as sombras***. FEB, 2006.
___ . ***Diversidade dos Carismas***. FEB. 2011.

NETO, Paulo. ***Obsessão processo de cura de casos graves***. E-Book.
NOBRE, Marlene. ***A obsessão e suas mascaras.*** E-Book.
NOUSIAINEN, Saara. ***Mergulho no Invisível – Experiências Mediúnicas***. E-Book.
OLIVEIRA, Wanderley. ***Abraço de Pai João*** (Espírito: Pai João de Aruanda). E-Book.
___ . ***Os Dragões - O Diamante no Lodo não Deixa de Ser Diamante*** (espirito Maria Modesto Cravo). E-Book.
___. ***O lado oculto da transição planetária,*** (espirito Maria Modesto Cravo). E-Book.
___. ***Encontro com Pai João***, Espírito Pai João de Angola. Editora DUFAUX.
___. ***Fala, Preto Velho***, Espírito Pai João de Angola. Editora DUFAUX.
___. ***As Guardiãs do Amor,*** Espírito Pai João de Angola. Editora DUFAUX.
__ . ***Os Guardiões do Carma*** (Espírito: Pai João de Aruanda). E-Book.
__ . ***Os Guardiões da Verdade*** (Espírito: Pai João de Aruanda). E-Book.
___.***Amor além de tudo***, Espírito Dr. Inácio Ferreira. Editora DUFAUX.
__ . ***Reforma Íntima Sem Martírio*** (Espírito Ermance Dufaux). E-Book.
OLIVIERA, Therezinha. ***Conversando como os Espíritos na reunião mediúnica.*** E-Book.
PAIXÃO, Wagner Gomes. ***As Obsessões e o Espiritismo***. Espírito Ivonne do Amaral Pereira. E-Book,
PALHANO Jr, Lamartine. ***Transe-e-mediunidade***. E-Book.
___ . ***Laudos Espíritas da Loucura***. Editora Lachatre, 1997.
PASTORINHO, Carlos Torres, ***Técnica de Mediunidade*** - E-book.
PAULO, Jaider Rodrigues. ***Enigmas da Desobsessão.*** Editora AME, 2022.
PERALVA, Martins. ***Estudando a Mediunidade***. E-book.
PEREIRA, Yvonne A. ***Memórias de um suicida***. FEB, 2006.
PINHEIRO, Luiz Gonzaga. ***Berços Vazios.*** Editora EME, 2015**.**
___. ***Diário de um doutrinador***. E-Book.
___. ***Doutrinação - A Arte do Convencimento***. E-Book.
___. ***Doutrinação para iniciantes***. E-Book.
___. ***Estranhos Casos de Obsessão***. Editora Sinal Verde.
___. ***Obsessão Encontro Marcado com a Dor.*** Editora EME, 2015**.**
___. ***Obsessão Sexual, uma porta para a loucura.*** Editora EME, 20009**.**
___. ***Suicídio A Falência da Razão***. Editora EME, 2018.
PINHEIRO, Robson ***A Marca da Besta***. E-Book.
___. ***Aruanda*** (pelo espírito Ângelo Inácio). E-Book.
___. ***Legião*** (pelo espírito Ângelo Inácio). E-Book.

___. ***Magos Negros*** (Espírito Pai João de Aruanda). E-Book.
___. ***Os Guardiões***. E-Book.
___. ***Senhores da Escuridão***. E-Book.
___. ***Tambores de Angola***. E-Book.
PIRES, J. Herculano, ***A Obsessão, O Passe e A Doutrinação***. E-book.
___ . ***Vampirismo***, E-book.
RANIERI, Rafael Américo. ***O Abismo***, E-book.
___ . ***Aglon e os Espíritos do Mar***. E-book
SANTOS, Paulo. ***Casos e Experiências com a Mediunidade***. E-Book.
SARACENI, Rubens. ***Diálogo com um Executor***. E-Book.
___. ***Guardião Sete Encruzilhadas***. E-Book.
___ . ***Guardião da Meia-Noite***. E-Book.
SCHUBERT, Suely Caldas. ***Dimensões Espirituais do Centro Espírita***. E-Book.
___. ***Obsessão e Desobsessão***. Editora FEB. 2010.
___. ***Mediunidade e obsessão em Crianças***. Editora FEB. 2015.
___. ***Transtornos Mentais***. E-Book.
SIMONETI, Richard. ***Quem Tem Medo da Obsessão***. E-Book.
XAVIER, Francisco Cândido. ***Voltei,*** (Irmão Jacob) . Editora FEB.
___ . ***Caminho, verdade e vida***. Pelo Espírito Emmanuel. FEB, 2006.
___. ***O Consolador***. Pelo Espírito Emmanuel. FEB, 2006.
___.***Fonte Viva***. Pelo Espírito Emmanuel. FEB.
___. ***Nosso Lar*** Espírito André Luiz, FEB Editora.
___. ***Os mensageiros***, FEB Editora.
___. ***Missionários da Luz***, FEB Editora.
___. ***Obreiros da vida eterna***, FEB Editora.
___. ***No mundo maior***, FEB Editora.
___. ***Libertação,*** FEB Editora.
___. ***Entre a Terra e o céu***, FEB Editora.
___. ***Ação e reação***, FEB Editora.
___. ***Evolução em dois mundos***, FEB Editora.
___. ***Nos Domínios da Mediunidade.*** FEB Editora.
XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. ***Desobsessão.*** Pelo Espírito André Luiz. 2005.

O AUTOR

OLIVIO CEZAR RODRIGUES DA SILVA nasceu em 05/01/1953 em Ipaussu, SP. Viveu algumas décadas em Salvador, onde trabalhou como engenheiro mecânico, professor universitário e consultor técnico. Atualmente está aposentado e vive em Portugal.

Trabalhou no movimento espírita por quatro décadas, nas seguintes instituições: Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado (Salvador), Centro Espírita Chico Xavier (Salvador), Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo (Salvador) e Centro Espírita Caridade e Luz (São Roque - SP) tendo exercido a função de presidente nas três ultimas casas.

É autor dos livros: ***A Era do Cordeiro***, ***Nos Bastidores do Hospital Esperança, Correlações entre a Ciência e o Espiritismo*** e ***Corpos Sutis e Chacras***. Co-autor com o médium Arthur Ângelo dos livros: ***Os Planos Sutis ao Redor da Terra*** e ***Um Grito de Loucura***, ditados pelo Espírito Duarte Vilasboas.

Contatos, críticas e sugestões para:

oliviocezarsilva@gmail.com

SINOPSE

Este livro traz informações inéditas do mundo espiritual próximo à Terra, descrevendo comunidades do plano astral, detalhes da vida nas diversas camadas do Umbral e em planetas de planos espirituais próximos ao nosso orbe. Aborda aspectos históricos da origem do homem e das civilizações que já estiveram aqui, oriundas de diversas constelações, que utilizavam tecnologias de transporte avançadas, destacando sempre a Lei do Progresso, que estabelece os processos da evolução dos seres, sejam humanos ou extraterrestres.

Vamos conhecer a vida cotidiana nas cidades de Aruanda, Nosso Lar, Hospital Esperança, Campo Formoso e outras, abordando temas como: localização, alimentação, vestuário, moradia, lazer, trabalho, flora e fauna da região.

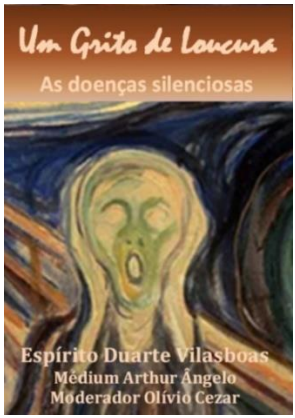
Elementais da natureza, entidades sob a forma de zoantropia, ovoides, dragões e magos negros, são alguns dos assuntos abordados ao longo da narrativa, sempre com uma visão abrangente e de vanguarda, revelando a diversidade de seres e planos convivendo de forma intensa.

SINOPSE

Afinal, por onde teria andado Jesus após Sua crucificação e morte até a madrugada da Ressurreição?
- Em que tipo de corpo Ele aparece aos seus discípulos?
- O que ocorreu com Seu corpo carnal?
- Qual é a síntese de Sua mensagem?

Este livro nos leva a uma imersão na história do Cordeiro, criando um cenário a partir da Sexta-feira da Paixão até o Domingo da Ressurreição, baseando-se nos registros contidos nos Evangelhos Canônicos e no estudo cientifico do Sudário de Turim.

Avançando no tempo, busca também compreender a importância da mediunidade ao longo dos séculos do cristianismo.

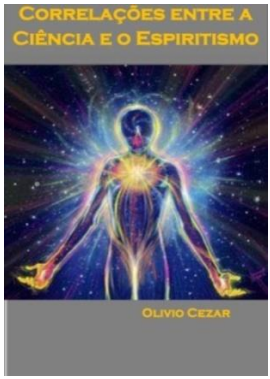


SINOPSE

Um Grito de Loucura - um grito aos loucos. Porque aos loucos? Louco é aquele que decide se distanciar de sua missão. Nosso objetivo nesse livro é abordar essa loucura, na busca da ressignificação da pureza e do amor. Respeitar todas as chagas é entender a dor do outro de forma compassiva, vendo nele nosso semelhante, agregando a essa dor nossa capacidade de empatia para absorver e aceitar suas necessidades. Hoje, o mundo lentamente desperta seu interesse para tratar as chamadas doenças silenciosas. Dentre elas, a ansiedade, a depressão, a esquizofrenia e a loucura, que culminam no suicídio. A missão deste nosso despretensioso trabalho é ajudar as pessoas a reencontrarem o amor - o amor perdido, o amor esquecido...

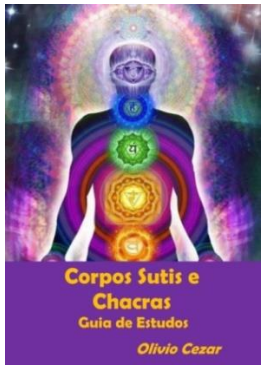
SINOPSE

No livro "O Abismo" temos a primeiras notícias do Reino dos Dragões, onde vivem seres descomunais e horripilantes, com aspectos disformes que perderam a forma humana, degradados pela permanência no Mal.
Nas Trevas, ainda abaixo do nosso solo material, encontramos o domínio dos Magos Negros, seres iniciados nas diversas religiões da Antiguidade, especializados na manipulação dos fluidos sutis da natureza e exímios conhecedores das leis que os regulam.
No Umbral Grosso, que ocupa o mesmo espaço da nossa crosta terrestre, vive a grande maioria dos desencarnados que ainda desconhecem as leis da fraternidade. Subindo para o Umbral Médio, que se estende a partir de 20 km da crosta até cerca de 50 km de altitude, vamos encontrar os postos de socorro.
Através de Chico Xavier, as noções mais detalhadas da rotina das cidades espirituais do Umbral Fino. O livro "Nosso Lar" é referencia desse tipo de colônia. A verdade é que milhares de colônias existem em torno da Terra cada uma em determinada faixa de vibração.
Este livro aborda informações da colônia espiritual Hospital Esperança, apresentando trechos de livros que citam aquela instituição.



SINOPSE

O método cientifico atual baseia-se na observação e repetição de fatos, tanto os realizados por experimentos como aqueles advindos da Natureza. Mas este método é específico muitas vezes varia para cada determinada área de conhecimento humano. A Ciência ainda precisa medir ou pesar para obter comprovações do fenômeno estudado.
Neste modesto livro, não pretendemos criticar a Ciência materialista ou mesmo os cientistas que a seguem, mas apresentar evidencias de um enorme campo do conhecimento humano sobre os fenômenos chamados de paranormais.
A base será a Doutrina Espírita, que busca esclarecer e libertar a mente humana das prisões que infelizmente as religiões formais a colocaram. Mas também navegaremos pelos conceitos trazidos pela Teosofia e consequentemente as religiões seculares do Oriente. Estudaremos a parapsicologia, a psicotrônica, as experiências de quase morte, a reencarnação, a transcomunicação instrumental, as teorias da origem da vida e muitos outros assuntos, como a mediunidade, a glândula pineal, o registro akáshico, sempre buscando as interpretações da Ciência com uma pitada de Espiritualidade.



INOPSE

Somos um complexo de energia em várias frequências, portanto, estamos constantemente trocando energia uns com os outros e também com a Natureza, de forma consciente ou inconsciente.

Nosso corpo energético é semelhante ao Universo. Ele possui milhões de pontos brilhantes. Junto com eles temos vórtices maiores de energia, que se parecem com as galáxias e são vórtices de luz brilhante, girando em alta velocidade. Dentro desses vórtices temos vários outros mini vórtices de luz, que denominamos de chacras.

A Doutrina Espírita traz uma grande contribuição para o assunto, abordando a realidade dos fluidos, a imortalidade da alma e a existência de planos espirituais, nos alertando que somos o que pensamos, interagindo o tempo todo com tudo ao nosso redor.

Esta obra está dividida em três partes principais: corpos sutis, chacras e planos sutis, pois esses assuntos estão interligados e consideramos importante a abordagem dos mesmos para uma melhor compreensão do leitor.

Estes livros estão disponíveis para download gratuito nos seguintes sites:

https://www.bvespirita.net/

https://www.ebookespirita.org/

https://www.academia.edu/

https://doceru.com/

https://play.google.com/books/

https://pt.slideshare.net/

Para aquisição da obra impressa acesse os sites abaixo, pesquise o nome do livro ou do autor na barra de busca e faça sua encomenda.

https://clubedeautores.com.br/

https://www.amazon.com.br